MONUMENTO

À

ELEVACÃO DA COLÒNIA

DO

BRAZIL A REINO,

E AO

ESTABELECIMENTO

DO

TRÌPLICE IMPÈRIO LUSO.

AS OBRAS DE

PÙBLIO VIRGÌLIO MARO;

TRADUZIDAS EM VERSO PORTUGUEZ;

E ANNOTADAS

PÈLO DOUTOR

ANTÒNIO JOSÈ DE LIMA LEITÃO.

TOM. II. Contendo os seis primeiros cantos da Eneida.

RIO DE JANEIRO: NA IMPRESSÃO RÈGIA.

1819.

Com Licença da Mêsa do Desembargo do Paço, e Privilègio Real.

A ENEIDA,

EPOPEIA

EM DOSE CANTOS,

OFFERECIDA

A' MAJESTADE AUGUSTA

DO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

SENHOR

DOM JOÃO VI.

REI DO REINO-UNIDO DE PORTUGAL,
DO BRAZIL, E DOS ALGARVES.

SENHOR.

COM o Beneplàcito de VOSSA MAJESTADE tenho a honra de pôr aos Pès do Trono a minha Traducção da Eneida, Poema, com que Roma brindou os sèculos futuros, communicando-lhes assim com impulsão perenne a sua Heroicidade na Moral privada, e pùblica.

A Posteridade, que nem aos Reis perdôa, apontarà em VOSSA MAJESTADE um nunca visto nùmero de pontos de contacto Moraes, e Polìticos com o Heroe desta Epopeia, o qual lançou os cimentos à mais primorosa Nação do Glôbo, e que em filial piedade, e em Reaes virtudes passarà sempre por modêlo. Eis o maior tìtulo por que a VOSSA MAJESTADE è devido êste debil tributo da gratidão, com que me glorio ser

SENHOR.

DE VOSSA MAJESTADE

Muito fiel, e respeitôso vassallo

Antònio Josè de Lima Leitão.

ADVERTENCIA.

O Primeiro volume desta obra sahio de minhas mãos pêlo meiado do anno de 1816, e o meu emprêgo me prohibio de vigiar a impressão; por isso porei no fim dêste tomo os mais salientes dos muitos êrros do outro. Naquêlle tempo acreditava eu que o traductor poeta devia sacrificar a harmonia à concisão; hôje porêm penso que ambas devem ir a par, e modificarem-se mutuamente. Por esta regra me parece que alteei a Eneida do nivel das E'clogas, e das Geòrgicas, as quaes na segunda edição, se tiver lugar, serão niveladas pêla Eneida. Hà tres annos que nas minhas horas de recreio trabalho no polimento desta obra, e sei com tudo que muitos dirão que eu devia seguir o ajuizado preceito de Horàcio — *nonumque prematur in annum.* — Permitta-se-me que eu responda que aquêlles, que, como Horàcio, tem cabedal bastante pâra de per si levarem as suas obras à perfeição, e tem os Quintìlios sempre ao seu alcance, devem seguir o tal preceito; mas eu que não tenho tanto cabedal, e raras vêzes posso estar com eruditos, que me fação de Quintìlios, como o posso cumprir? Apelles, pintor Grê-

go, expunha os seus quadros ao pùblico pâra com liberdade ouvir os defeitos dêlles, e os corrigia depois achando as censuras de justiça: assim faço eu com esta edição; dou-a ao pùblico, e depois corrigirei a obra segundo as justas correcções, com que se me fizer a bondade de admoestar.

Verum opere in longo fas est obrepere somnum.
Horat. de Art. Poet.

.... *si deficiant vires, audacia certe*
Laus erit: in magnis et voluisse sat est.
Propert. Lib. 2.° Eleg. 8.ª

DEDICATIO ÆNEIDOS

AD VENEREM.

SI mihi susceptum fuerit decurrere munus,
O Venus, ô sedes quæ colis Idalias,
Troius Æneas Romana per oppida digno
Jam tandem ut tecum carmine vectus eat;
Non ego thure modò, aut pactâ tua templa tabellâ
Ornabo, et puris serta feram manibus.
Corniger hos aries humilis et maxima taurus
Victima sacratos tinget odore focos;
Marmoreusque tibi diversi coloribus alis
Interior pictâ stabit Amor pharetrâ;
Adsis, ô Cytherea! tuus te Cesar Olympo,
Et Surrentini littoris ora, vocat.

Hà em Londres um manuscrito das obras de Virgìlio; è do sèptimo sèculo, e està mui completo, e bem conservado. E' somente à frente dêlle que vem esta dedicatòria da Eneida a Venus. A purêza, e elegante simplicidade della parece justificar a opinião, que a attribue a Virgìlio.

DEDICATORIA DA ENEIDA

A VENUS.

VEnus, que habitas os jardins de Idàlia,
Se eu findo a minha empréza;
Tu, e Eneas, teu filho, em alto canto
Serão prazer de Roma.
De incenso, puras mãos, paineis, grinaldas
Não ornarei teus templos:
Carneiro humilde, corpulento toiro
Hão de tingir com sangue
Tuas sagradas recendentes pyras;
Dar-te-hei vivo n' um màrmor,
Pintado o coldre, e as azas furta-côres,
O Amor, delìcias tuas.
Vem, Cytherea; chama-te do Olympo
O teu Augusto, e Roma.

ARGUMENTO DO CANTO 1.º

Depois da proposição, e da invocação, a narrativa começa do sèptimo anno da expedição de Eneas, no qual tempo, navegando os Troianos de Sicìlia pâra Itàlia, Juno excita uma tempestade, havendo pôsto Eölo de seu partido. Neptuno applaca a tempestade. Sete nàos de Eneas entrão n'um pôrto da Africa, e as outras se dispersão. Venus queixa-se a Jove das calamidades do filho. Jùpiter a consola declarando-lhe a felicidade futura de Eneas, e da sua posteridade. Mercùrio è mandado a conciliar os ânimos dos Carthaginêses em favor dos Troianos. Venus, em trage de caçadóra, vem ao encontro de Eneas, que com Achate explorava a região; indica-lhe a condição della, e de Dido, e encaminha-os a Carthago cercados de nèvoa. Alli Eneas, entrando n'um templo, deu primeiramente com as pinturas da guerra de Troia; depois com Dido, e com os sòcios Teucros, que supplicavão auxìlio àquella, e que élle julgava affogados. Eneas deixa-se ver: è benignamente acceito por Dido. Achate vai chamar Ascanio, em cujo lugar Cupido fica por dolo de Venus pâra que inspire a Dido amor por Eneas. Retirão-se todos para a sala do banquête.

Eu, que outr' hora cantei na avena humilde;
E, as florestas deixando, fiz sujeitas
Do àvido agrìcola as visinhas lavras,
Gratos presentes aos frugaes colònos;
Do rìspido Mavorte hòrridas hôje
Canto as armas, e o heroe..... (1)

(1) Tem havido questões se a Eneida sahio, ou não das mãos de Virgìlio com os quatro versos, que começão — *Ille ego, qui quondam* &c. — Dizem uns que algum grammàtico, copiando o poema, lhos ajuntou; mas o mais seguido è que Tucca, e Vàrio, aos quaes Augusto mandou, depois de morrer Virgìlio, que cortassem os defeitos sem nada innovar, lhe deslocassem aquêlles versos aliàs dignos de Virgìlio.

A ENEIDA.

CANTO 1.º

CAnto as armas, e o heroe, que veio à Itàlia, (1)
Pêlos fados, de Troia, repellido,
E o primeiro pisou Lavìnias margens. (2)
Muito o agitou a Sorte em mar, em terra,
E Juno impia recordando fùrias; (3)
Muito em guerras soffreu pâra no Làcio (4)
Dar pàtria aos Deuses seus, erguer seus muros:
De là vem de Alba a gente, a Ausònia estirpe, (5)
E o fulgor immortal da inclyta Roma. (6)
Musa, conta-me tudo, e por que offença
Dos Deuses a raïnha a heroe piedôso
Arrastasse, e involvêsse furibunda
Por tantos riscos, por trabalhos tantos.
Que impèrio as iras tem mêsmo entre os Numes! (7)

(1) Itàlia, região muito conhecida na Europa.

(2) Antenor foi o primeiro que de Troia chegou a Itàlia; mas às praias de Venêza, e não às de Lavinio.

(3) Juno, filha de Saturno, e de Cybeles, irmã, e espôsa de Jove. *Recordando furias.* Vid. vers. 61.

(4) Làcio. Vid. Cant. 7. vers. 61.

(5) Alba, cidade construida por Ascânio. Ausònia. Vid. Canto 3. vsrs. 192.

(6) Roma, cidade edificada por Ròmulo, cabêça da mais majestosa nação, que se tem conhecido.

(7) *Tantæne animis cœlestibus iræ.* Umas edições trazem esta reflexão com interrogação, outras com admiração. Cingi-me a estas. Hannibal Caro a traduz assim:

. . . . . Ahi tanto
Possono ancor la su l'ire, e gli sdegni!

Carthago, empòrio ancião, colònia Tyria, (1)
Grande em riquêza, illustre em trens de guerra,
Fazia frente à foz do Italo Tybre. (2)
E' fama que Saturnia às terras tôdas,
E mêsmo a Samos cara, a preferira; (3)
Là suas armas poz, là poz seu côche:
Quiz nesta gente, a prosperar-lhe o Fado,
Lizongeada erigir o impèrio do Orbe.
Mas infausto rumor a paz lhe turba:
Ouvira que, das Parcas por decreto,
Do Teucro sangue nasceria gente,
Que fera atterraria os Tyrios muros;
Pôvo, quê, rei ao largo, em guerras grande,
Arruinaria a Lybia. Então recorda
Guerras, que a Troia fez a bem da Grècia: (4)
O despeito, e o rancor n'alma inda a pungem:
Là jaz-lhe immersa a decisão de Paris, (5)

Delille traduz assim:

Tant de fiel entre-t-il dans les ames des Dieux!

(1) Carthago, grande cidade, repùblica da A'frica: foi por muito tempo èmula de Roma, com quem tève tres guerras formidaveis. Foi vencida, e feita tributària por Scipião, e depois destruida por Scipião Emiliano. Foi edificada por Tyrios, fugitivos de Tyro, cidade de Syria na Phenìcia.

(2) Tybre, rio na Itàlia. Vid. Cant. 8. vers. 85.

(3) Samos, ilha no mar Icàrio. Nella foi creada Juno, e casou com Jove.

(4) Juno favoreceu os Grêgos contra os Troianos.

(5) Paris, ou Alexandre, filho de Priamo, e de Hècuba. Esta, tendo-o no ventre, sonhou que pariria um facho ardente; e os augures interpretàrão que o fruto de seu ventre seria a causa da ruìna de Troia. Por este motivo o pai o expoz nos bosques; porêm com tudo foi educado pêla mài às escondidas

Seu despresado encanto, a estirpe odiosa,
E honras, que Ganimedes usurpara.
Inflamma-a tanto horror: do Lacio os Teucros,
Resto escapado à Grècia, ao duro Achilles, (1)
Affasta longe, e os joga aos mares tôdos.
Assim vagavão dêsde longos annos
De ondas em ondas ao querer dos fados.
Tão sèria foi a fundação de Roma!
Não vendo apenas de Sicìlia as terras, (2)
E no alto mar contentes velejando,
Dividião c'o bronze a salsa espuma.

no monte Ida, no qual, em rasão da fama de sua equidade, foi escolhido pêlos Deuses pâra juiz da bellêza entre Juno, Pallas, e Venus, na occasião da discencão, que entre ellas poz a Discòrdia nas vodas de Peleo, lançando-lhes um pomo de oiro com esta inscripçao: *séja dado à mais formosa.* Paris o deu a Venus. Foi conhecido pêlo irmão Heitor, e pêlos pais, e foi mandado à Grècia: estando no palàcio de Menelão, rei de Sparta, trouxe comsigo, pêlo favor de Venus, a Helena, espôsa daquêlle rei; de cujo roubo se originou a guerra, e destruição de Troia. *Estirpe odiosa.* Os Troianos, por que descendião de Dàrdano, filho que Jove têve de Electra.

(1) Achilles, filho de Peleo, e de Thetis; reinou na parte austral de Thessàlia, chamada Phthiotis. Logo depois de nascer foi mergulhado pêla mãi nas àguas Stygias, e assim ficou invulneravel, excepto no calcanhar por onde a mãi o segurou, e que tocado não foi pêla àgua. Foi por Thetis escondido entre as filhas de Lycomedis, rei de Scyro, em trajo de mulher pâra não ir a Troia. Amou a Deidâmia, uma daquellas princêzas, e della têve a Pyrrho. Foi conhecido pêla astùcia de Ulysses; foi a Troia, matou Heitor, e foi môrto por Paris com uma setta pêlo calcanhar.

(2) Sicìlia, ilha no Mediterrâneo. Vid. Canto 3. vers. 461.

Quando Juno furiosa diz comsigo,
Roendo-lhe o coração ferida eterna:
„ Vencida deixarei emprêzas minhas?
„ Não posso obstar a Ausònia ao rei dos Teucros?
„ Sujeita aos fados sou. Pois bem: mas Pallas (1)
„ Por que em flammas sorveu a Argiva frota,
„ E a tôdos submergio no intimo pego
„ Sò do imprudente Oileo por leves culpas?
„ De Jove o fôgo horrìsona arrojando
„ As nàos lhes fulminou, deu ira aos mares;
„ N'um turvelino arrebatando o triste,
„ De labarêdas lhe attrevessa o peito,
„ E expirante o cravou em rocha aguda:
„ E eu que dos Cèos como raïnha marcho,
„ De Jove espôsa, e irmã, trago c'um pôvo
„ De hà longos annos irrisòria guerra!
„ Quem darà de oraemdiante incenso a Juno?
„ Quem no altar lhe porà sùpplice as honras?
Na mente estas ideas lhe reluctão.
Sùbito a Eòlia vôa, onde as tormentas (2)
Em antros clausos furibundas morão.
Dellas Eòlo è rei, e as rege, e embrida (3)

---

(1) Pallas, ou Minerva, filha do cèrebro de Jove, Deusa das sciencias, e da guerra. Este Oileo è Ajax Oileo, filho de Oileo, rei dos Locros; êlle com os seus, retirando-se das ruïnas de Troia, foi assaltado de uma tempestade: então Pallas, por que êlle no seu templo violara a Cassandra, virgem filha de Priämo, famosa em vaticinar, o atravessou com um raio.

(2) Eòlia. As ilhas Eòlias são sete entre Itàlia, e Sicilia. Chamàrão-se tambem Vulcânias pêlas frequentes erupções de fôgo, que de si lançavão, crendo-se que alli tinha Vulcano a sua officina, principalmente na ilha chamada Hiera.

(3) Eòlo, filho de Hippota, deu nome tambem àquellas ilhas, por que reinou principalmente em uma

Dentro de um vasto monte estrepitosas.
Fremem do claustro em tôrno repugnantes:
Murmura com horror o grão penhasco.
Là stà sentado Eölo em rocha erguida,
Iras susta, e tempera, e o sceptro empunha.
Não sendo assim, com impulsões horrendas
Levarião pêlo ar Cèos, terra, e mares;
Mas Jove, impondo à rocha enormes serras,
Cauto as encarcerou em nêgras furnas;
Deu-lhes monarcha, que, obediente ás ordens,
Jà laxe, jà recôlha altivo as rèdeas.
Ante êste Juno assim sùpplice falla:
„ Eölo, escuta; tens poder de Jove
„ De applacar, e de erguer do pego as iras:
„ Gente, que odio, sulca o mar Toscano,
„ Levando ao Làcio Ilion, vencidos Lares:
„ Imprime aos ventos fôrça, as nàos submerge;
„ Ou sparze-a, hòrrido a lança a vàrios mares:
„ Tenho quatôrze mui formosas Nymphas;
„ E' Diopeia a melhòr, requinta em graças:
„ Em prêmio ta darei do que ora exijo;
„ Comtigo em nò perenne os evos passe, (1)
„ Faça-te pai feliz de estirpe illustre.
„ Raïnha, ordena, e basta. — Diz-lhe Eölo —
„ Dêvo em tudo cumprir teus altos mandos;
„ Por ti possuo um sceptro, e honras de Jove,
„ Por ti me assento à mêsa a par dos Divos,
„ Por ti me ob'decem os tufões, e as nuvens.
Assim fallou; e c' o enristado sceptro

---

dellas, chamada Strôngyle. Diodoro de Sicìlia affirma que Eòlo fôra rei das ilhas de Lìparo, que sabia predizer os ventos, e que inventou as velas dos navios.

(1) Propert. Lib. 2. Eleg. 6. tem esta ideia tambem muito expressiva.

Semper amica mihi, semper et uxor eris.

Impellio pâra o lado o cavo monte.
Eis em hòrrida pinha os ventos ruem,
E em turbilhão ruidôso as terras varrem.
Noto, Euro, A'frico horrivel em tormentas, (1)
Jogão-se ao mar, em serras o revolvem,
Umas sôbre outras atirando às praias:
Grita pàllida a gente, enxàrcias zunem,
Sùbito morre o dia, os Cèos se toldão,
Jaz sôbre o mar o horror da noite escura,
Rimbomba o polo, os raios fervem no èther;
Tudo mostra aos varões presente a morte.
Então Eneas frìgido esmorece; (2)
Gème, e, sùpplice as mãos alçando aos astros,
Tal clamor arrancou do afflicto peito:
„ Oh mil vêzes feliz quem junto a Troia
„ Perdeu a vida defendendo a pàtria!
„ Oh Tydide, o mais forte dentre os Grêgos, (3)
„ Que nos campos de Ilion findar não pude,

---

(1) Euro, vento do oriente. Noto, vento do meio dia; o mêsmo que Austro. A'frico, vento, que sopra da Africa entre o occidente, e o meio dia.

(2) Accusado è por alguns Virgilio por ter feito aqui o seu heroe medrôso, e pusillânime. Accusação injusta; por que Eneas não tème a morte visto dezejar a sorte d'aquêlles que morrêrão defendendo a pàtria: deplorava o morrer afogado por dois motivos: o 1. por que morria sem glòria, e inutilmente: o 2. por que se accreditava que a alma era uma flamma, que se apagava na àgua quando se morria afogado. Elle queria morrer pêla patria. Horat. L. 3. Od. 2.

Dulce, et decorum est pro patria mori.

Tullio in Philipp. *O fortunata mors, quæ naturæ debita, pro patria est potissimum reddita.*

(3) Tydide è Diòmedes, filho de Tydeo, general dos Argivos na guerra de Troia. Por êlle foi Eneas ferido n'uma côxa.

„ Tuas valentes mãos dando-me a morte,
„ Onde Heitor grande jaz, matando-o Achilles, (1)
„ Onde o alto Sarpedon, e cruento o Xantho (2)
„ Broqueis, morriões, heroes na onda arrebata!
Eis de A'quilo um tufão as velas rompe, (3)
E as vagas joga horrìsono às estrêllas:
Quebrão-se os remos, pula o mar em montes;
Atravessa-se a nào, sùbito aderna.
Umas do alto das ondas se desbrução;
Outras, aberto o mar, as penhas roção:
Irôso o esto remoinha imas areias.
Euro tres abalrôa em rocha occulta,
Com tres atira Noto às baixas Syrtes, (4)
Quebra-as, na areia as crava (era dor vel-as!)
Là vem grôsso cachão, que em cheio encontra
A pôppa à Lycia nào de Oronte fido: (5)
Cahe o pilôto de cabêça ao pego;
Tres vêzes rodopia o lenho infausto
Thè que ante Eneas o sorveu um vòrtice.
Poucos nadar se vem no amplo dos mares,
Restos da nào, riquêza, e armas de Troia.
Jà cede a de Ilioneo, pôsto que altiva, (6)

---

(1) Heitor, filho de Priämo, e de Hècuba; defensor de Troia. Foi môrto por Achilles no dècimo anno do assèdio, e ligado à carroça do vencedor, foi arrastado em redòr do tùmulo de Patroclo, e dos muros de Troia. Priämo comprou o seu cadaver depois de estar insepulto dôse dias.

(2) Sarpedon, filho de Jove, e de Laodâmia, rei de Lycia; veio ajuda. Priämo contra os Grêgos, e foi môrto por Patroclo. Xantho, pequeno rio de Troia.

(3) A'quilo, vento septemtrional, tambem chamado Bòreas.

(4) Syrtes são montes de areia no mar mudaveis pêlo vento.

(5) Oronte, general dos Lycios, os quaes, môrto Sarpedon seu rei, se bandeàrão com Eneas.

(6) Ilioneo. Vid. vers. 567 Alethe, varão consumado em prudencia, e autoridade. Achate, o fiel amigo de

E a do grandevo Alethe à grã tormenta,
Cede a do forte Achate, a do alto Abante:
Relaxão-se do bôjo as conjuncturas,
E dão passage às vagas inimigas.
Mugir Neptuno então ouve as procellas, (1)
Revôlto o mar no fundo: enche-se de ira,
E ergue das àguas majestosa a frente.
Vê dispersas fluctuar as nàos Troianas,
Do pego, e dos tufões atroz ludìbrio:
Logo os dolos colheu, e iras de Juno.
Euro, e Zèphyro chama; assim lhes falla: (2)
„ Tão alta condição julgaes a vossa
„ Que ouseis sem mando meu turbar, oh ventos,
„ Os Cèos, a terra, e alçar vagas enormes?
„ Eu vos... Mas insta jà que o mar se abrande...
„ Com penas não usuaes guardo o punir-vos.
„ Fugi; ao vosso rei levai meus mandos;
„ Que o tridente feroz, do mar o impèrio
„ Não he dêlle; mas meu: tenho-o dos Fados.
„ Euro, que as rochas duras sò lhe importem;
„ Que em vossos nêgros antros sò impere:
„ Nêlles se ufane; mas respeite as ondas.
Dice, e o tùmido mar sùbito aquieta,
As nuvens affugenta, o Sol descobre:
Cymòthoe com Tritão as nàos empurrão, (3)

Eneas. Abante, illustre capitão, que foi môrto por Lauso, filho de Mezencio.

(1) Neptuno, irmão de Jove, e Plutão, rei dos mares; casou com Amphitrite, da qual têve muitas Nymphas. Construio com Apollo os muros de Dardânia.

(2) Euro, e Zèphiro, ventos oppostos; êste do occidente, o outro do oriente.

(3) Cymòthoe, Nympha filha de Nereo, e Doris. Tritão, filho de Neptuno, e de Amphitrite, ou da Nympha Salàcia, nas partes superiores homem, nas inferiôres peixe: era trombeteiro do pai, e tinha por tuba uma concha. O nosso Camões sublimemente o pinta:

E das pontas da rocha as desentalão:
Mêsmo êlle c' o tridente as vai alçando,
Escava as Syrtes, os cachões tempera,
Do mar em leve carro à flor deslisa.
Como em raivosa sedição do pôvo,
Onde armas faz de tudo a ira demente;
A turba, ante um varão de alto renome,
O ìmpeto susta, dà-lhe ouvidos, e êlle
Co' a voz a guia, os corações lhe adoça:
Assim tôdo o fragor cessou dos mares
Logo que os vê Neptuno, e em Cèo sereno

Tritão, que de ser filho se gloria
Do rei, e de Salàcia veneranda,
Era mancêbo grande, nêgro, e feio,
Trombêta de seu pai, e seu correio.

XVII

Os cabêllos da barba, e os que descem
Da cabêça nos hombros, tôdos erão
Uns limos prenhes de âgua, e bem parecem
Que nunca brando pentem conhecêrão.
Nas pontas pendurados não fallecem
Os nêgros mixilhões que allì se gerão:
Na cabêça por gôrra tinha posta
Uma mui grande casca de lagôsta.

XVIII

O côrpo nù, e os membros genitaes,
Por não ter ao nadar impedimento,
Mas porêm de pequenos animaes
Do mar tôdos cobertos cento a cento.
Camarões, e cangrêjos, e outros mais,
Que recebem de Phebo o crescimento;
Ostras, e berbigões de musgo sujos,
A's costas com a casca os caramujos.

Dà loros aos corseis, boleia, e vôa. (1)
Pôem prôa em Lìbya os Teucros jà cançados, (2)
E instão tomar da visinhança o pôrto.
Là jaz um gôlpho extenso; à bôcca se ergue
Ilha, que a côbro o põe com o grão costado,
Que, o mar despedaçando, as ondas tira
De ambos os lados à extensão do gôlpho.
Fronteira a câda qual uma alta rocha
Pega à terra, faz barra, e aos Cèos se eleva:
De mar longa porção aos pès lhe dorme.
Là do bosque se estampa a sombra espêssa,
Que n' um cabêço tôrvo o vento abala.
Pende uma gruta, habitação de Nymphas;
Della rebentão ondas de àgua pura,
Que entre calhàos deslisão murmurando.
Aqui as nàos desamarradas ficão,
Sem havêrem mister da âncora aduncа:
Sete, que restão, o varão abriga.
Sahem os Teucros anhelando a terra,
E na tão desejada areia encostão
Pêlo salso do pego os dèbeis membros.
Achate de uma pedra extrahe o lume,

XIX

Na mão a grande concha retrocida,
Que trazia, com fôrça jà tocava;
A voz grande, canora foi ouvida
Por tôdo o mar, que longe retumbava.

Cant. 6.

(1) Pers. Sat. 4. descreve tambem êste poder de um homem respeitavel sôbre a multidão.

Ergo ubi commota fervet prebecula bile,
Fert animus calidæ fecisse silentia turbæ
Majestate munûs.

(2) Lybia, parte da A'frica, ao occidente do Egypto, banhada pêlo Mediterrâneo.

E o recebe, e mantêm de àridas fôlhas:
Medra ràpida a flamma. Então da armada
O trigo tirão, que avariou Neptuno,
E os utencìs de Ceres, e se applicão
A grãos torrar no fôgo, e em mòs quebral-os.
Sobe Eneas no emtanto a grande rocha,
E dos mares pesquiza o amplo prospecto,
A ver se vê de Antheo, de Cape os pôppas, (1)
Phrygias briremes, de Caïco as armas;
Nàos, que lhe dispersou do vento a fùria,
Nada apparece: mas no prado avista
Tres cervos: vasta grei apoz lhes anda,
Para, sùbito colhe as settas, e arco;
Traz-lhas Achate fido: e logo fere
Os chefes, que erguem no ar arbòreas pontas,
E à fôrça de arremessos coça a turba,
Athè que iguala, percorrendo os bosques,
O nùmero das nàos com rêzes sete.
Torna ao pôrto, divide-as pêlos sòcios
C' os vinhos, com que em terras de Trinàcria (2)
Brindara-o generôso o amigo Aceste;
E com tal voz adoça os peitos tristes:
„ De hôje, oh sòcios, não são os nossos males;
„ Pôr-lhes-hà têrmo um Deus; já mores fôrão.
„ Não temêstes dos Cyclopes os antros, (3)
„ Nem penhas, nem fragor de Scylla irosa:

---

(1) Antheo. Vid. Cant. 12. vers. 543. Cape, que edificou Càpua. Vid. Cant. 10. vers. 184. Caïco. Vid. Cant. 9. vers. 39. As armas, ou brazões, que Caïco trazia na nào.

(2) Trinàcria, nome dado à Sicilia por ter tres promontòrios. Vid. Cant. 3. vers. 461. Aceste, rei de Sicilia. Vid. Cant. 5. vers.

(3) Cyclopes, habitantes do monte Etna em Sicilia. Vid. Cant. 3. vers. 724. Scylla, outr' hora virgem, hôje rochêdo no estreito de Sicilia. Vid. Cant. 3. vers. 471.

„ Valor cobrai; perdei receio inutil;
„ Ser-vos-hà grata um dia a ideia de hôje.
„ A tôdo o risco ao Làcio navegamos,
„ Onde os fados nos dão seguro asylo;
„ Là tem de renascer de Troia o impèrio:
„ Vivei, guardai-vos pâra fausta sorte.
Dice, e pungente dor escondeu na alma,
E no rôsto fingio luz de esperança.
No apprêsto tôdos instão dos manjares:
Despem as rêzes uns, partem-nas logo;
Aquêlles tostão as trementes carnes;
Outras fervendo estão em brônzeas urnas.
Vem c' o banquête a fôrça, e Baccho antigo
Os enche, e anima pêla relva esparsos.
Saciada a fome, e as mêsas removidas,
Longo conversão dos perdidos sòcios:
Entre esperança, e mêdo então vacilão
Se os creião vivos, se no Averno surdos. (1)
Mais em segrêdo Eneas chora as mortes
Ora a de Oronte fero, ora a de Amyco, (2)
De Lyco, e Gias, de Cloänto illustre.
Jà davão fim, eis Jove do alto Olympo (3)
O velìvolo mar olhando, e as terras,
Os olhos crava nas regiões da Lìbya,
E, ruminando attento ideias grandes,
No vèrtice do Cèo quêdo ficou.
Venus então assim triste lhe falla,

---

(1) Allude ao rito dos antigos, que quando lhes morrião, ou se lhes perdião parentes, ou amigos, os chamavão tres vèzes.

(2) Amyco. Houverão tres dêste nome. Dois fôrão mortos por Turno, um no Cant. 9. vers. 960. Outro no Cant. 12. vers. 450.

(3) Olympo, montanha altìssima de Thessàlia. Tòma-se pêlo Cèo.

Nos olhos lindos lhe fulgindo o pranto. (1)
„ Oh dos Cèos, e do Mundo A'rbitro eterno,
„ E que os pões no terror brandindo os raios:
„ Meu Eneas que fez? Que fez Dardânia?
„ Porque, pâra vedar-lhe o impèrio Ausònio,
„ O Orbe o repelle, e deixa a extremo lance?
„ Firmaste-me que um dia, eras volvendo,
„ Sangue de Teucer brotaria Roma (2)
„ Pâra senhôra ser em mar, em terras.
„ Mudar-te o parecer, oh pai, quem poude?
„ Co' a esperança do bem lenì meus males:
„ Roma assim me adoçou de Troia as ruinas.
„ Renascidos estão êsses desastres:
„ Quando os findas, grão rei? Fugindo aos Grêgos
„ Foi a salvo Antenor de Illyria às vagas; (3)

---

(1) E' de notar a habilidade com que Camões imitou, e ampliou sublimemente esta passage:

XXXVIII

E mostrando no Angèlico semblante
C' o riso uma tristêza misturada;
Como dama, que foi do incauto amante
Em brincos amorosos maltratada;

Cant. 2.

(2) Dàrdano, filho de Jove, e de Electra, veio a Phrygia, e casou com uma das filhas de Teucer, rei desta região, e lhe succedeu no trono. Por isso os poetas dão indifferentemente aos de Troia os nomes de Teucros, e Dardânios.

(3) Antenor, da familia real de Troia, veio às ùltimas praias do Hadriàtico, e fundou Patàvio, não longe de Venêza. O mar Hadriàtico tem ao meio dia a Itàlia; ao septemtrião a Illyria, ou Esclavònia, cuja parte oriental è a Dalmàcia, e a occidental è a Libùrnia, agora parte marìtima da Croàcia. No mais ìntimo do gôlpho estavão os Carnos, onde hôje

„ Passou Lyburnos, do Timavo as fontes,
„ Donde, qual mar, rompendo em bôccas nove,
„ Ruidôso cahe da serra, e tala os campos.
„ Aos Teucros là edificou Patàvio,
„ Deu nome aos seus, gravou brazões Troianos.
„ Là jaz agora quieto em paz serena.
„ E nós, progènie tua, aos Cèos fadada,
„ Findamos (caso infando!) e as nàos perdidas,
„ Longe da Itàlia os ventos nos rechação....
„ E por que? Tal o quer uma só Deusa!
„ Galardôa-se assim quem serve os Numes?
„ Estes os sceptros, que promette Jove?
Pâra ella ri-se o pai de homens, e Divos,
C' o vulto, que os tufões, e os Cèos ameiga; (1)

---

se vê o Frioul. O Timavo passa por esta terra, e hôje è rio de pouca monta. O nosso Camões optimamente imitou estas fallas de Venus, e Jove.

(1) Camões imitando cria.

XLII

E destas brandas mostras commovido,
Que movêrão de um tigre o peito duro,
C', o vulto alegre, qual do Cèo subido,
Torna sereno, e claro o ar escuro:
As làgrymas lhe alimpa, e accendido
Na face a bêja, e abraça o colo puro;
De modo que dalli, se sò se achara,
Outro nôvo Cupido se gerara.

XLIII

E c' o seu appertando o rôsto amado,
Que os soluços, e làgrymas augmenta,
Como menino da ama castigado,
Que quem o affaga o chôro lhe accrescenta:

Liba-lhe beijo terno em ròseos làbios:
„ Não temas — Diz-lhe — oh filha, oh cara Venus;
„ Por ti fica dos teus immoto o fado.
„ Veràs Lavìnio, e promettidos muros;
„ E Eneas, alto heroe, poràs nos astros:
„ A Jove as decisões ninguem transmuda.
„ Pâra calmar teu mêdo entro comtigo
„ Do fado nos recônditos arcanos.
„ No Làcio o filho teu terà mil guerras;
„ Dar-lhe-hà leis vencedor, farà cem muros,
„ E em paz serena reinarà tres annos.
„ Ascânio então, agora Iulo chamado, (1)
„ Sendo Ilo, quando Illion a frente erguia,
„ Tem de gosar de impèrio em quanto os mêzes
„ Por trinta grandes orbes circularem:
„ C' o trono seu o bêrço dos Romanos
„ Levarà de Lavìnio aos muros de Alba.
„ Reinarà sec'los tres 'o Teucro nome;
„ Athè que a antiste real, Ilia formosa, (2)
„ Dê gèmea heroica estirpe ao Deus da guerra.

---

(1) Ascânio, filho de Eneas, e de Creüsa, assim chamado, segundo Sèrvio, do rio Ascânio em Phrygia.

(2) Ilia, ou Rhea Sylvia, filha de Numitor, rei dos Albanos. Foi dedicada ao sacerdòcio de Vesta por Amùlio irmão, e destronisador de seu pai, a fim de ficar sempre virgem; porêm, encontrada por Marte, pario dêlle a Ròmulo, e Remo, os quaes Amùlio mandou lançar às feras pêlo pastor Faùstulo; mas fôrão, segundo se diz, creados por uma lôba, e outros dizem por Acca Laurencia, mulher de Faùstulo, que era appellidada *lupa* (talvez nome dirivado de *lupanar*) Estes vingàrão o avô matando a Amùlio, e edificàrão Roma. Ròmulo deu seu nome à cidade, e matou o irmão, uns dizem que de propòsito, outros que por casual desgraça. Depois de muitas guerras foi môrto por um raio, e accreditão-no arrebatado pâra o Cèo.

„ Da lôba, que o crïou, co' a pelle ufano
„ Ròmulo tem de erguer Màrcias muralhas:
„ Nascerà dêlle a glòria, e o nome a Roma,
„ Roma, que eu faço das Nações raïnha,
„ Rival da Eternidade, honra do Mundo.
„ Juno, que turba os Cèos, e o mar, e o globo,
„ Hà de ameigar-se, e affagarà comigo
„ Pôvo dos povos rei, nação togata.
„ Assim me appraz. Pêlo correr dos annos
„ A prole de Assaraco luminosa (1)
„ Darà ferros a Phthia, à grã Mycenas, (2)
„ Porà na escravidão a altivez de Argos.
„ Cesar tem de nascer de Teucra origem;
„ Chame-se Jùlio, tire de Iulo o nome,
„ O impèrio orle c' o mar, c' os Cèos a fama.
„ No Olympo um dia o acceitaràs segura
„ C' os orientaes espòlios guarnecido;
„ Maciarà duro o tempo, extincta a guerra,
„ Terà, qual Deus, thurìcremos altares.
„ Com dôces leis additarão o Mundo
„ Fè pura, Vesta, Remo, e o irmão Quirino.
„ Cerrarà fèrrea aldrava a Marte as portas, (3)

---

(1) A prole de Assaraco são os Romanos; por que nos dois filhos de Tros, Ilio, e Assacaro, se dividio a famìlia real Troiana. De Ilo descendem os reis de Troia: de Assaraco descende Capys, de Capys Anchises, de Anchises Eneas, e deste os Romanos.

(2) Phthia, cidade, e região de Thessàlia, pàtria, e domìnio de Achilles. Mycenas, cidade do Peloponneso, na qual reinou Agamemnon: Argos, outra cidade do Peloponneso, na qual Agamemnon tambem reinou; de maneira que os habitantes de ambas as cidades são chamados indestinctamente Mycènios, e Argivos.

(3) As portas do templo de Jano, que estavão abertas no tempo de guerra, e fechadas no tempo de paz.

„ E amarrado de bronze a mil cadeias,
„ Sentado sôbre as armas inhumanas;
„ O ìmpio Furor rebremarà là dentro.
Dice, e do alto mandou de Maia o filho, (1)
Que os Tyrios muros facilite aos Teucros,
Que em Dido influa, que o destino ignora,
Animo de em seus reinos acceital-os.
Là vai dos ares leve o amplo fendendo,
Prompto para na Libya, e cumpre os mandos.
Despe do peito o Peno a feridade;
Dos Teucros tòma Elyssa altos conceitos.
Eneas, que pensara inteira a noite, (2)
Poz fito, assim que a luz raiou da aurora,
No explorar que região se lhe appresenta,
Se homens, se feras são, que nella habitem.
Accautelado as nàos deixa a cuberto,
Bosques em roda, sôbre a frente um môrro:
Sò de Achate seguido parte, e empunha
Remessos dois de larga ferrea chôpa.
Vem-lhe ao encontro a mãi da selva em meio:
No traje, em armas, no ar de Sparta è virgem;
Tal Harpàlyce cança os Threissios pôtros, (3)

(1) Mercùrio, filho de Jùpiter, e de Maia, filha de Atlante, e uma das Pleïades: nasceu no monte Cylleno na Arcàdia, e por isso è chamado Cyllènio. E' nùncio dos Deuses, e pinta-se com asas na cabêça, e nos pès: è o Deus da eloquencia, das palestras, dos mercadôres, dos ladrões; inventou a lyra, mas com ella mimoseou Apollo.

(2) Silio Ital. imitou de Homero êste bom verso.

Turpe duci totam somno traducere noctem.

(3) Segundo as instituições de Licurgo, as meninas Spartanas se exercitavão como os rapazes, principalmente na caça. Harpàlyce, celebre Amazona, que, diz-se, tirou veloz, e fortemente das mãos dos Getas a seu pai, que êlles tinhão apprisionado na guerra.

Deixando àquem no curso o veloz Euro.
Destro arco pende à caçadôra do hombro,
O vento a coma agita desgrenhada;
Ata assima do joêlho as sôltas vestes.
„ Ai de mim — Tal fallou — dizei-me, oh móços,
„ Se de minhas irmãs uma errar vistes,
„ Ou de espùmeo javardo apoz gritando:
„ Pelle a adornava de mosqueado lynce:
„ Sôbre esta em tiracol descia a aljava?
— Cyprina diz, o Teucro assim responde —
„ Nenhuma ouvi, nem vi das irmãs tuas:
„ Mas tu dize quem és, virgem formosa!
„ Feições não tens mortaes, nem voz humana:
„ E's Deusa. Irmã de Phebo? Uma das Nymphas?
„ Oh quem quer que ès, tem dò dos nossos males:
„ Dize-me a que região lançados somos?
„ Terra, habitantes, ignoramos tudo.
„ Jogou-nos pâra aqui o mar, e o vento.
„ Prostrarei a teu Nume hòstias sem conto.
„ Taes honras — Venus diz-lhe — eu não merêço.
„ Tyrias virgens carcaz trazem por moda,
„ E erguem ao joêlho carmezim cothurno.
„ A Libya è esta; o pôvo è duro em guerra;
„ Vas de Carthago ver a grã cidade:
„ A prole de Agenor alteou seus muros.
„ Dido, livre do irmão, impera nêlles.
„ Longa è a injùria, tem enrêdos longos;
„ Mas toccarei a flor dêstes successos.
„ Sicheo, Phenicio em lavras o mais grande,
„ O espôso era da triste, e amado della:
„ Virgem lha dera o pai com fausto agoiro. (1)
„ Pigmalion, seu irmão, reinava em Tyro,
„ Tyranno inda peiòr que os mais tyrannos.
„ Entre o irmão, e o marido iras ardêrão.

---

(1) Era costume entre os antigos tirar agoiros sôbre os casamentos a ver se serião felizes, ou não.

„ O infame Pigmalion co' a sêde do oiro,
„ Pérfido irmão, sacrilego no templo
„ Deu morte a occultas a Sichèo incauto:
„ Esconde o crime, e longo tempo illude
„ Com esperanças vãs a amante afflicta.
„ Do insepulto consorte eis ella o vulto
„ Trèmula vio hidiondo, e macilento:
„ Rôto com ferro o coração lhe amostra,
„ Fraterno crime, e despiedosas aras.
„ Insta-a que appresse a fuga, e a pàtria deixe.
„ De prata, e de oiro anciãos ignotos cofres
„ Do chão lhe tira, com que inteire a viage.
„ Sòcios, e fuga Dido appresta irosa.
„ Pâra a seguirem tàcitos se aggregão
„ Medrosos, e inimigos do tyranno.
„ Surprendem promptas nàos, de oiro as cumulão.
„ Eis do avaro a riquêza entregue às ondas;
„ Commanda uma mulher facções tão grandes!
„ Parão onde veràs os altos muros
„ De Carthago recente: espaço comprão
„ Quanto a taurina pelle abranja em tiras: (1)
„ Dão-lhe, por causa tal, de Byrsa o nome.
„ E agora vòs quem sois? Donde haveis vindo?
„ Onde ir-vos intentaes? — Suspira Eneas,
E do imo peito arranca esta resposta: —
„ Oh Diva, se eu remonto à prima origem,
„ E se te appraz saber os males nossos,
„ Vesper o dia acaba antes que eu finde.

(1) Dido, chegando a Lybia, e sendo perseguida por Iarbas, rei de Getùlia, lhe comprou o espaço de terra, que podesse ser abrangido por um coiro de boi. Ella porèm, com mulheril astùcia, mandou fazer do coiro uma tira a mais estreita, e longa possivel, e dest' arte com um coiro de boi abarcou vinte, e dois estàdios de terreno. Donato explica esta passage referindo-se ao dinheiro de sola, de que se usou nos primeiros tempos.

„ De Troia anciã (talvez saibas tal nome)
„ Nos arrojou furiosa tempestade
„ Por vàrios mares às regiões da Lìbya.
„ O pio Eneas sou, que os meus Penates
„ Na armada trago, livres dentre os Grêgos:
„ Alèm dos astros minha fama vôa.
„ Prole eu de Jove em Làcio a pàtria busco.
„ Com vinte nàos entrei no Phrygio pego;
„ A Deusa, minha mãi, mostrou-me o rumo:
„ Segui sorte outorgada. Sete apenas
„ De Euro, e do mar furiôso aluìdas restão.
„ Vago nos êrmos Lìbyos pobre, e ignoto,
„ Da Asia, e da Europa expulso... — Eis corta Venus
A dolorosa narração, e diz-lhe: —
„ Quem quer que ès, penso, aos Deuses não ingrato
„ Bebes da vida a luz; vens ter com Tyrios.
„ Parte, e prosegue da raïnha à côrte.
„ Salvas as tuas nàos, teus sòcios salvos,
„ Findo o furor dos furacões, te avento,
„ Se em vão não apprendi paterno agoiro.
„ De dôse cysnes olha um bando ovante:
„ Baixou hâ pouco das regiões ethèrias
„ A ave de Jove, e os assaltou no espaço.
„ Vê que ora uns em cordão na terra poisão;
„ Outros, indo poisar, põem nella a mira:
„ No Cèo volteàrão sem pavor cantando;
„ Olha-os brincando co' as sonoras asas.
„ Tal tua frota, e os teus do pôrto gosão,
„ Ou vão entrar com enfunadas velas.
„ Parte, e por essa estrada os passos guia. —
Dice, e vai-se. Eis lhe fulge o ròseo collo, (1)

(1) A doutrina dos antigos sôbre a acrasia dos Deuses era que êlles nunca erão conhecidos por diante; mas sim por detraz. Pode-se mêsmo ver no Cap. 33 do E'xodo, vers. 23, em que o Anjo, que apparece a Moisès, lhe diz: *Videbis posteriora mea, faciem autem meam videre non poteris.*

De ambrósia odor divino a coma exhala,
E desfraldada a veste aos pès lhe tomba;
No andar se ostenta Deusa. Elle a sentio;
E apoz a mãi estas palavras manda:
„ Com tantas vãs imagens por que, oh dura,
„ Tu tanto folgas de enganar teu filho?
„ Por que esta dêxtra à tua unir não posso,
„ E responder-te, e ouvir-te em voz não falsa?
Assim a accusa, e se encaminha às portas.
Circunda-os Venus com tapada nuvem,
Ninguem os pode ver, ninguem toccal-os.
Ella a Paphos então revôa ovante, (1)
Onde aras cem contìnuo lhe recendem
Com lindas flôres, com Sabeos perfumes.
Seguem no emtanto a viela a mais trilhada:
Jà combro montão sobranceiro aos muros,
Donde às tôrres defronte a vista inclinão.
Pasma Eneas ao ver a grã cidade,
Gallerias, portões, diques subêrbos,
Sìtios morada de zagaes out' hora.
Tudo trabalha em Tyro: aqui lavancas
Rolão penêdos de volume enorme;
Alteia-se o castello, erguem-se os muros;
Campo a tectos alli se escolhe, e marca.
Surge o Senado alèm, là surge o Fôro,
Cavão-se portos, fundão-se theätros,
Talhão-se em rocha colossaes columnas,
Nobres ornatos das futuras scenas.
Tal lida a abêlha na sasão de Flora;
Parte dão leis de educação às crias,
Ou congelão do mel as aureas ondas;
Parte do nectar dôce os favos enchem,
Ou do bando exterior a carga tòmão;
Ou jà, formando um esquadrão cerrado,

(1) Paphos, cidade em Cypre, ilha do Mediterrâneo, consagrada a Venus.

Do côrcho affastão os zangões inertes:
Ferve o affan; c'o tomilho o mel recende.
Contemplando os zimbórios da cidade,
O heroe suspira, e lacrymôso exclama:
„ Pôvo feliz, que vês alçar teus muros! —
Mesclado em mòs de gente, envôlto em nèvoa
Sem ser visto passou: è pasmo ouvil-o!
No meio da cidade havia um bosque,
A cuja amena sombra a vez primeira,
Lassos os Penos dos tufões, dos mares,
Tomando terra, achàrão escavando
A frente de um corsel, signal de Juno.
Da qui pensàrão que nação serião
Egrègia em guerras nos futuros tempos.
Agradecida então a Tyria Dido
Alteava a Juno sumptùôso alcàçar
Da Diva c'a presença, e dons subêrbo.
De bronze o limen, os degràos de bronze,
De bronze as traves são, e altas columnas,
Rangem brônzeos portões em brônzeos quicios.
Aqui Eneas o temor minora
De imprevisto prospecto ante os encantos;
Aqui primeiro ousou em sorte amiga
Pôr fê, melhòr julgar de extremos lances.
Em quanto, à espera da Sydònia Dido,
No templo ingente a meùdo indaga as peças;
Em quanto admira a perfeição das artes,
E de Carthago a estrêlla venturosa;
Encara as Teucras successivas guerras,
Que a fama jà tröou no inteiro Mundo;
Prìämo alli, alli o A'tride fero, (1)
E o filho de Peleo a ambos infausto.
Para espantado, e diz banhado em pranto:
„ Onde existe um lugar no vasto do Orbe,

(1) Priämo, rei de Troia. O A'tride aqui è Agamemnon filho de Atreo, e chefe da expedição Grêga. Ambos êlles temêrão Achilles.

„ Que nossas desventuras não abranjão?
„ Eis Prìämo!... Tambêm hà aquì piedade, (1) 500
„ Chorão-se os males, presa-se a virtude.

---

(1) E', a meu ver, uma das passages mais toccante da Eneida.

En Priamus: sunt hìc etiam sua prœmia laudi,
Sunt lacrymæ rerum, et mentem mortalia tangunt.

Delille traduz assim:

.... Voila Priam! Jusque sur ce rivage
On plaint donc l' infortune, on chèrit le courage!

Hann. Caro:

Ecco Prìamo, ecco Troja: e quì si pregia
Ancor virtù. Chè ferità non regna
Lá vè umana miseria si compiange.

João Franco Barrêto:

Eis Prìämo, que ainda na pintura
O prèmio tem a seu valor devido:
Vê-se o pranto da nossa desventura,
Que a tòdos move um mal tão desmedido:

Yriarte:

Sì: Prìämo es aquél. En suelo estamos
Donde se da al valor su justa gloria,
Y la suerte infeliz de los humanos
Ternura mueve en compasivos pechos.

Ambròjio:

Ecco là Prìamo: ancora quì virtude
Ha 'l premio suo; sulle sventure altrui
Quivì pure si piange, e compassione
Svegliano in petto le vicende umane.

„ Perde o mêdo; alguns bens dar-te-hà tal fama. —
Dice, e na vã pintura o ânimo pasce,
Desfaz-se em pranto, exhala-se em suspiros.
De Pèrgamo em redôr lá vê os Grêgos
Fugir do impulso dos mancêbos Phrygios;
Alli dão costas ràpidos os Teucros
Ao perto côche do emplumado Achilles.
Conhece alêm de Rheso as brancas tendas; (1)
Tydide, tincto tôdo em sangue humano,
Mata-o dormindo a noite da chegada,
E leva-lhe os frisões ao campo Achivo
Sem toccar pasto a Troia, ou lympha ao Xantho.
Troilo fugindo, despojado de armas, (2)
Moço infeliz, não-par na fôrça a Achilles,
Là vai pêlos corseis arrebatado;
Rèdeas na mão, os pès ao côche prêsos
De costas roja a frente desgrenhada,
E a lança hostil, que lhe varava o peito,
Vai rasgando no pò trèmulos sulcos.
No emtanto ao templo da improp'cia Pallas (3)
De esparsa coma sùpplices as Teucras,

(1) Rheso, rei de Thràcia, filho de Marte, ou do Strymon: veio em auxilio dos Troianos, e trouxe os seus cavallos, que, segundo os fados, se bebessem uma sò vez das àguas do Xantho, invencivel seria Troia. Chegou quando jà as portas da cidade estavão fechadas, por isso vio-se na precisão de pernoitar no campo, onde armou as suas tendas. Nessa noite Dolon, traidor Troiano, o descubrio a Ulysses, e a Diòmede: foi môrto por êste ùltimo, que lhe levou os cavallos, os quaes erão summamente crueis, e oriundos dos cavallos de Diòmedes, rei de Thràcia, que se sustentavão de carne humana; os quaes devoràrão o senhor, que Hèrcules lhes expoz.

(2) Troilo, filho de Priämo.

(3) Hècuba, e as damas Teucras, ao saber da morte de Rheso, forão ver se abrandavão Pallas, que ellas suppunhão ter favorecido a Diòmede.

Com punhadas magoando o peito afflicto,
Levão manto de prêço. A Diva irada
Despresa-o, nem se quer lhe põe os olhos.
De Ilion em roda vêzes tres Achilles
O cadaver de Heitor tinha arrastado; (1)
Ao pai vendia-o então a pêso de oiro.
Do peito arranca o heroe um grão suspiro
Ao ver o espòlio, o côche, o amigo exsangue,
E o rei, que o filho implora ao fero imigo:
Conhece o atro Memnon na Eöa turma, (2)
E a sì entre o mais rijo das batalhas.
Olha Penthesileia furibunda, (3)
Virgem guerreira, que a varões combatte,
A' testa de uma pinha de Amazonas,
Armadas de broqueis em theor de luas,
Sustendo o ùnico peito em cinto de oiro.
Em quanto pasma em êxtase profundo,
A bellìssima Dido ao templo chêga
Com grande côrte de brilhantes jovens.
Qual Diana, que as choreias exercita
Do Cyntho em combros, ao correr do Eurotas, (4)
Vendo Orèades mil de ambos os lados;
Do hombro o carcaz lhe pende; e linda, e airosa
Excede em majestade as Nymphas suas:

(1) Heitor, filho de Priämo, o mais valente dos Troianos.

(2) Memnon, filho de Aurora, e de Tithon, filho de Laumedonte, rei de Troia. Veio auxiliar Troia com muitos Indianos, e Ethiöpes, e foi môrto por Achilles. Diz-se que a sua estàtua, no Egypto, assim que era ferida pêlos raios do sol nascente, dava sons.

(3) Pentesileia, raïnha das Amazonas, pôvo de mulhères nas margens do Hebro em Thràcia. Ellas queimavão-se de pequenas o peito direito pàra com desembaraço menearem o arco. Esta veio soccorrer Troia, e foi morta por Achilles, que depois a amou, e sepultou magnificamente.

(4) Cyntho, monte na ilha de Delos. Eurotas, rio de Lacònia, que banha Sparta.

A mãi inunda ao vel-a o peito em gôso.
Dando pressa a elevar seu nôvo impèrio
Tal marchava entre os seus a ovante Dido.
Do templo em meio, ao pè do altar de Juno,
Rodeada de armas senta-se a raïnha
N'um sòlio sob o côvo do zimbòrio.
As leis sanciona alli, dicta as sentenças,
Reparte ao justo os pùblicos trabalhos,
Ou manda-lhes seguir da sorte os lanços.
Eis vê sùbito o heroe com grande turba
Entrar o alto Cloäntho, Antheo, Sergesto,
E os mais sòcios, que a nêgra tempestade
Dispersos impellira a vàrias costas.
Pasma agitado de prazer, e susto:
Arde por il-os appertar nos braços;
Porêm o êxito incògnito o suspende.
Indaga, occulto na cavada nèvoa,
O que os sòcios implorem, quaes seus fados,
E em que praias ficou a armada livre:
Das nàos admira-o ver os chefes tôdos.
Admitte-os Dido, ordena-lhes que fallem:
O facundo Ilioneo, o mais idôso,
Ergueu plàcido então a voz suasiva:
„ Raïnha illustre, que, em mercê de Jove,
„ Fundas esta magnifica cidade,
„ E pões das leis o freio em pôvo indocil:
„ Nos, ludìbrio infeliz do mar, dos ventos,
„ Somos Teucros; teus pès hôje abraçamos.
„ Nossas nàos de imminente incendio livra;
„ Tem dò de um pôvo, que venera os Numes,
„ Que não merece os damnos, que supporta.
„ Os Lìbyos Lares devastar não vimos
„ Pâra sahirmos com roubado espòlio:
„ Quem è tão infeliz não ousa tanto. (1)

LXXX.

(1) Não somos roubadôres, que passando
Pêlas fracas cidades descuidadas,

„ Hà um lugar chamado em Grêgo Hespèria,
„ Terra em armas potente, anciã, fecunda;
„ Os Enòtrios outr' hora alli morárão: (1)
„ Hôje diz-se que os pòsteros lhe derão
„ De Ítalo, chefe seu, de Itàlia o nome. (2)
„ Era là nosso rumo. Eis de repente
„ O procellôso Orion, cavando os mares, (3)
„ Os Austros nos arroja turbulentos,
„ E por nàufragas pedras nos atira:
„ Poucos vimos a salvo às praias tuas.
„ Mas que bàrbara gente nellas mora?
„ Nega-se a terra a um triste naufragante,
„ E atrevem-se assaltal-o a ferro, e fôgo.
„ Se em pouco os homens tens, e iras humanas,
„ Tème os Numes, que o mal, e o bem conhecem.

A ferro, e a fôgo as gentes vão matando,
Por roubar-lhe as fazendas cobiçadas

Cam. Cant. 2.

(1) A Itàlia tem tido muitos nomes. Chamou-se Hespèria, nome, que foi commum com o de Hespanha, derivado ou de *Hèspero*, irmão de Atlante, rei da Mauritania, que primeiro reinou em Hespanha, e sendo de là repellido pêlo irmão, veio a Itàlia; ou de *Hèspero*, estrêlla de Venus, que pêla manhã nasce com o nome de *Lucifer*, e à tarde põe-se com o de *Hèspero*. Daqui vem que os Grêgos chamassem às regiões occidentaes, respeito à Grecia, Hespèria; à Itàlia chamavão grande Hespèria; à Hespanha Hespèria menor. Têve tambem o nome de Enòtria, ou de Enotro, rei dos Sabinos, ou de Enotro filho de Lycaon, rei da Arcàdia. Chamou-se por fim Italia.

(2) Ou de Ítalo, rei dos Siculos, ou de um nome antigo Grêgo, que significava bois, de que esta região muito abundava.

(3) Orion. Vid. Canto 3. Vers. 575.

„ Rei nosso Eneas foi: ninguem mais grande
„ Em piedade, em justiça, em guerra, em armas. (1)
„ Se o guarda a Sorte, se a aura ethèrea o nutre,
„ Se na ìmpia escuridão não jaz submerso,
„ Socega; não teràs de arrepender-te
„ De provocar-lhe o amor com benefícios.
„ Amigos não nos rouba a desventura:
„ Aceste, nobre de Troiana estirpe,
„ Tôdo o seu em Trinàcria nos franqueia.
„ Cortar nos deixa nas florestas tuas
„ A's defalcadas nàos outros soccorros
„ Em vez dos que arruinou o vento em fùria.
„ Se o Cèo um dia nos depara Eneas,
„ Se os campos nos esperão là da Ausònia,
„ Da cara Ausònia o rumo tomaremos.
„ Porêm, a ser frustrada esta esperança,
„ E o mar da Lìbya a ti, oh pai dos Teucros,
„ A ter-te sepultado, e o dôce Ascânio;
„ A' Sicìlia gosar vamos ao menos
„ De um rei amigo os pròdigos favôres. —
Assim falla Ilioneo, e o Phrygio bando
Concorde presta approvador susurro.
Dido, os olhos baixando, respondeu-lhes:
„ Despi tal mêdo, socegai, Troianos.
„ Dura urgencia à nascença dêste impèrio
„ Assim guardar me induz os meus limites.
„ Quem de Eneas ignora a alta prosàpia?
„ Quem ignora os varões de Troia altiva?
„ Seu brio, seu valor, sua ìgnea guerra?
„ Nòs Penos nem tão romba a ìndole temos:

LI.

(1) De um rei potente somos, tão amado,
Tão querido de tôdos, e benquisto,
Que não no largo mar, com leda fronte,
Mas no lago entraremos de Acheronte
Cam. Cant. 1.

„ Não mora o Sol tão longe de Carthago. (1)
„ Se ir intentardes à Saturnia Hespèria,
„ Ou de Aceste às regiões, de Erix morada;
„ Auxìlios dar-vos-hei, parti seguros.
„ Quereis ficar comigo em meus Estados?
„ Entrai co' as nàos, esta cidade è vossa:
„ Não farei destinção do Teucro ao Tyrio.
„ Oh approuvera aos Cèos que essa tormenta
„ Trouxesse aqui Eneas naufragante!
„ Jà vou mandar vigiar com zêlo assìduo
„ As praias, e fronteiras Africanas:
„ Talvez saibamos a cidade, ou êrmo,
„ Onde estêja abrigado o heroe errante.
A' taes vozes attento ardia Eneas
Por hà muito rasgar a opaca nuvem;
E Achate assim lhe diz: — Filho de Venus,
„ Que projectos na mente agora indagas?
„ Salvo estàs, salva vês a armada, e sòcios:
„ Um falta, no amplo mar sumir-se o vimos;
„ A's palavras da mãi responde o resto.
Apenas se callou, rasga-se a nuvem,
No ether se rarefez, sumio-se logo.
Fica Eneas, rutila em luz serena:
No porte, no semblante iguala um Numem.
Bafejara-lhe outr' hora a mãi Cyprina (2)
O purpùreo fulgor da mocidade:
Dos olhos raião-lhe ondas de alegria;
Majestosa em aneis a coma pende.

CXI.

(1) Não tanto desviado resplandece
De nòs o claro Sol, pàra julgares
Que os Milindanos tem tão rndo peito
Qne não estimem muito um grande feito.
Cam. Cant. 2.

(2) Cyprina, nome de Venus por ser adorada na ilha de Cypre.

Tal dà realce ao marfim o habil escôpro,
Tal a prata refulge, ou Pàrio màrmor
Visto em alfaia linda orlado de oiro.
Commove a tôdos a imprevista scená:
„ Salvo do Lìbyo pego Eneas Phrỳgio,
„ Eil-o, jà que o buscaes. — O heroe exclama —
„ Oh tu, que a sò te does dos males Teucros,
„ E que a teus reinos associar te dignas
„ Dos Teucros o restante escapo aos Dànaos,
„ Das ondas, e da terra agro ludìbrio:
„ Dar-te, oh rainha, as merecidas graças
„ Não posso eu, nem do Mundo os Phrỳgios tôdos.
„ O Cèo, que presa os bons, a sã Justiça,
„ E a dôce persuasão de haver bens feito,
„ E' quem te hà de pagar teus dignos prèmios.
„ Ditôso o tempo, que te vio nascida!
„ Grandes pais, que tão grande te geràrão!
„ Em quanto os rios pâra o mar corrêrem,
„ Em quanto a sombra errar do monte em roda,
„ Em quanto o polo appascentar estrêllas,
„ Teu nome, honra, e louvor serão cantados
„ Em qualquer terra, a que me os Numes lancem. (1)

CIV.

(1) Oh tu que sò tiveste piedade,
Rei benigno, da gente Lusitana,
Que com tanta misèria, e adversidade,
Dos mares exprimenta a fùria insana,
Aquella alta, e divina Eternidade,
Que o Cèo revolve, e rege a gente humana
Pois que de ti taes obras recebemos,
Te pague o que nòs outros não podemos.

CV.

Tu sò de tôdos quantos queima Apollo
Nos recebes em paz, do mar profundo;
Em ti dos ventos hòrridos de Eolo
Refùgio achamos bom, fido, e jucundo.

Fallando assim, os braços abre anciôso;
N'um recebe Ilioneo, n'outro a Seresto,
Depois Gyas, Cloântho, e os sòcios tôdos.
Assim que o vio pasmou a Tyria Dido;
Compunge-se do mal de Heroe tão nobre:
Dest'arte lhe fallou: — Filho de Venus,
„ Por trances tantos que desgraça te urge?
„ Qual fôrça a climas tão crueis te impelle?
„ Esse Eneas ès tu que a alma Cyprina
„ Do alto Anchises gerou do Xantho às margens?
„ Lembro-me que, fitando um nôvo impêrio,
„ Teucer, da pàtria expulso, veio a Tyro
„ Pâra a Belo, meu pai, pedir soccorros.
„ Na alta Cypre então Belo impunha o jugo.
„ Conhêço dêsde então a Phrygia historia,
„ Teu brio, o nome teu, e os reis Pelasgos. (1)
„ Dos Teucros mêsmo aspèrrimo inimigo,
„ Teucer, alto louvor lhes dava à glòria:
„ Da Teucra estirpe anciã se ufanou garfo.
„ Animo, oh môços, a meus paços vinde.
„ Por trances mil jogou-me igual fortuna;
„ Por fim nêste lugar quiz dar-me assento:
„ Na desgraça aprendi a ser piedosa. (2)

Em quanto appascentar o largo polo
As estrêllas, e sol der luz ao Mundo,
Onde quer que eu viver, com fama, e glòria,
Vivirão teus louvôres em memòria.
Cam. Cant. 2.

(1) O mêsmo que Grêgos.
(2) Non ignara malis, miseris succurrere disco.

Este verso è justamente cèlebre: exprime êlle uma verdade sentida pêlas bella almas, que a desgraça è a escola da sensibilidade. Muitos poetas a tem imitado mais, ou menos felizmente.

Voltaire, o primeiro dice:

Qui ne sait compâtir aux maux qu'il a soufferts!

Dice, e conduz o heroe aos règios paços,
E dar graças aos Cèos nos templos manda.
Pâra os sòcios no emtanto envia às praias
Cem javardos horriveis sedëudos,
Toiros vinte, e co' as mãis cem pingues anhos,

Dubelloy :

Vous fûtes malhereux, et vous êtes cruel!

Lemierre, fallando a um homem despiedôso:

Malheureux! tu n' as donc jamais versé des larmes?

Porêm nenhum dêstes imitadôres, como o adverte Delille, rendeu a palavra philosòphica, a palavra verdadeiramente essencial -- *disco* -- que exprime tão energicamente que a piedade se forma na escola da adversidade.

Delille traduzio :

Malheureuse, j' appris à plaindre le malheur.

Hann. Caro.

Sicchè natura e sofferenza, e pruova
De' miei stessi travagli ancor me fanno
Pietosa, a sovve nevole agli altrui.

Yriarte :

Y no ignorando lo que son desgracias
Sé ya favorecer a desgraciados.

Ambrò␣gio :

. . . . . da' mali, a prova,
Porger soccorso agl' infelici apprendo.

É os dons alègres do purpùreo Brômio. (1)
Orna règia opulencia o grão palàcio:
No meio de um salão se arma um banquête.
Da arte o primor na pùrpura rutila:
De prata alvêjão, corpulentos vasos,
E as vàlidas acções de seus maiores,
(Vasta sèrie, que abrange àntigas eras,)
Cinzel perito abrio nas urnas de oiro.
Não deixa o amor de pai socêgo a Eneas;
Manda à frota partir ràpido Achate
Dar parte a Ascânio, e guial-o aos Tyrios muros:
Tôdo o cuidado o heroe no filho emprega.
Ordena-lhe que traga os dons sumptuosos,
Restos salvos do incendio de Dardânia;
Bordado manto com figuras de oiro,
Veo serpeado em redor c' o loiro acantho:
Trouxe-os Helena às impudicas nùpcias,
Que Leda, sua mãi, lhos dera em dote:
Subêrbo sceptro, que empunhava ufana
Ilione; a mais anciã das règias filhas:
Collar de habil lavor, joia eminente;
E aurea cr'ôa de gemmas revestida.
Ràpido às nàos co' as ordens parte Achate.
Cytherea no emtanto urde na mente
A bem do heroe estratagema nôvo.
Quer que se vista o Amor co' a formã de Iulo;
Vindo c' os dons abraze a amante Dido
Seu fôgo lhe entranhando nas medullas.
Tème as Tyrias traições, e Juno irosa;
Em sonhos duras âncias a atormentão.

João Franco Barrêto:

E sei c' os miseraveis ser clemente,
Por que aos males estou acostumada.

(1) Brômio, sobrenome de Baccho.

Por fim rompeu c' o Amor nestas palavras:
„ Oh filho, oh meu poder, meu firme apoio,
„ Tu sò ès quem se ri do raio ardente,
„ Com que Jove abrazou da Terra os filhos;
„ A ti recôrro, o Numen teu imploro:
„ Sabes que Eneas, teu irmão, nos mares
„ Foi assaltado pêla inìqua Juno;
„ Tu sempre à minha dor fôste sensivel.
„ Hôje Dido o retêm em dôce affago;
„ Mas nada espero bom de Juno em povos:
„ Temo que em tanto amor traições se occultem.
„ Medito de antemão dolosa chama,
„ Que se embêba no peito da raïnha,
„ Munindo-a de outro Deus contra os tentames;
„ No intenso amor do heroe arda comigo.
„ Ouve o consêlho meu pâra esta emprêza.
„ Do pai à voz se appresta o règio joven
„ A partir prompto de Carthago aos muros,
„ Levando os salvos dons do incendio, e mares.
„ De Idàlia, e de Cythera em sacros bosques
„ Tento escondel-o entregue ao dôce somno,
„ Afim que ignore o ardil, e o não perturbe.
„ Tòma dêlle as feições sò nesta noite,
„ Menino, finge que ès outro menino.
„ E quando à mêsa real te affague ao peito
„ A alêgre Dido c' o licor de Bròmio,
„ E abraçada te dê nectàreos beijos,
„ N' alma o veneno teu lhe entranha a occultas.
Cupido ob'dece; as leves asas tira,
E ovante contrafaz o andar de Ascânio.
Rega Venus então do neto os membros
De Morpheo com a plácida doçura;
No grèmio o tòma, e leva a Idàlios Tempes,
Onde um bêrço de flòrea mangerona
Co' a sombra o cobre, c' o perfume o alenta.
Jà guiado por Achate o Amor alegre
Levava os règios dons de Troia aos Tyrios.
N' um leito de oiro com docel subêrbo,
Sentada acha a raïnha de Carthago;

E Eneas, e por orde os jovens Teucros
Em pùrpura magnìfica repoisão.
Pura àgua às mãos os fâmulos lhe servem;
Gème c'os dons Cereaes tecido o junco;
São neve as toalhas de tosado fêlpo.
Longa fileira de cincoenta servas
Passão de mão em mão as iguarias,
E o fôgo dos Penates alimentão:
Cem companheiras, cem equevos moçôs
C'os manjares, c'o vinho ornão as mêsas.
Em lindos leitos no salão ovante
Senta-se em ordem a nobrêza Tỳria.
Ante os dons pasmão, pasmão ante Ascânio,
Ouvindo a falsa voz, vendo o igneo rôsto,
O manto, o orlado veo c'o loiro acantho.
Aos futuros horrôres devoluta
Phenissa è quem de os ver a alma não farta;
Triste! Quanto mais vê, mais cresce a flamma:
Tanto o menino como os dons a movem.
Mal que ao collo pendeu do heroe ovante
Saciando assim o amor do pai fictìcio,
Aos braços corre da raïnha infausta.
No grèmio o tòma, ao coração o apperta,
C'os olhos o contempla, entranha-o na alma,
Nèscia de quanto Deus lhe trame insìdias.
Recordando êlle então a ordem materna
Vai pouco, e pouco, pèrfido! appagando
Na alma de Dido de Sicheo a imagem,
E com violento amor tenta accender-lhe
O mui virtuôso coração tranquillo,
Que ö hàbito de amar perdeu hà muito.
Finda a mêsa, alta säude se prepàrão;
De grinalda florida as taças c'rôão:
No palàcio faz echo o som do applauso,
Dos àtrios na amplidão longe rimbomba:
Nos aureos tectos lâmpadas ardendo
Alagão c'o clarão o horror da noite.
Vaso de oiro com gemmas engastado
Pede a raïnha então, enche-o de vinho:

Por êlle Belo, e dêlle a prole tôda
Beber sohião nos fertins solemnes.
No vasto dos salões reina o silencio:
„ Tu, que de hòspede o jus fizeste sacro,
„ Oh Jove; sêja eterno êste almo dia,
„ Propìcio ao Tỳrio, ao Teucro, aos netos de ambos;
„ Sê fausta, oh Juno, oh Lyeo, de prazer fonte:
„ Vòs, Tỳrios, celebrai tão casta alliança.
Dice: a sacra porção na mêsa entorna,
E a primeira depois o leva aos labios.
Passa-o, toccando-o apenas, logo a Bìcias,
Que denodado o emborca, e o vinho exhaure:
Os magnates depois sùbito o imitão.
Iopas crinito então habil modula
Lições do grande Atlante em harpa de oiro:
Com deliciosa voz cantando explana
Os eclypses do Sol, da Lua os gyros;
O Ser, que a vida presta a homens, e brutos;
Donde a chuva dimane, e donde o fôgo;
O Arcturo, os gèmeos Triões, e aquosas Hỳadas; (1)
Por que ao mar võe tão prompto o Sol do hynverno,
E por que tarde tanto a estiva noite:
Tỳrios, e Teucros vèzes mil o applaudem.
Dido, passando a noite em vàrio assumpto,
Bebe infeliz o amor a longos tragos:
Muito indaga de Prìamo os revezes,
Os destinos de Heitor indaga muito:
Ora que armas usou da Aurora o filho,
E as propriedades dos frisões de Rheso;
Ora quam forte foi o môço Achilles.
„ Hòspede illustre, conta-me — Diz ella —
„ Dos Dànaos as traições dêsde a nascente,
„ A destruição de Ilion, a viagem tua:
„ Hoje numeras o verão seteno
„ Depois que andas errante sôbre as ondas.

(1) Vid. Georg. Cant. 1.

ARGUMENTO DO CANTO 2.º

ENeas narra a Dido a sèrie da rùina de Troia, que foi dêste modo. Os Grêgos, defalcados por uma guerra de dez annos, tentão tomar com enganos a cidade: fingem que se retirão, e vão-se esconder detraz da ilha de Tènedos, deixando nos arraiaes um cavallo enorme de madeira com soldadêsca escondida no bôjo. Os Teucros levão-no pâra a cidade pêlo dolo de Sinon, a que deu fé a morte de Laocoon. De noite os Grêgos sahem do bôjo do cavallo, abrem as portas da cidade ao seu exèrcito, e põem Troia a ferro, e fôgo. Eneas è avisado em sonhos por Heitor que fuja: êlle, preferindo a morte à fugida, investe os Grêgos, e mata a muitos; veste-se com as armas dêlles, e assim è quasi môrto pêlos dardos dos seus. Devastado o palàcio de Prìamo, è êste assassinado por Pyrrho. Eneas volta a casa, entrega a Anchises, seu pai, os Lares, e vasos sagrados, põe-no aos hombros, e com seu filho Ascânio, e Creüsa, sua esposa, foge. Perde a espôsa no caminho; torna atraz a procural-a; nisto sahe-lhe ao encontro a sombra de Creüsa morta, e lhe diz que Cybele a retêm em Phrygia. Elle torna ao monte Ida, e com os sòcios prepara o embarque.

A ENEIDA.

CANTO 2.º

Preparão-se attenções, reina o silencio,
E Eneas do alto leito assim se explica:
— Dor infanda avivar, raïnha, ordenas,
Se exponho o como os Dànaos demolìrão (1)
O infeliz explendor do Teucro impèrio;
Vi tanto mal, soffri dêlle alta parte.
Que Pthaco duro, ou Dòlope, ou Myrmido (2)
Contando affl ções taes não vêrta pranto?
Do Cèo se precipita a hùmida noite,
E induzem somno os astros, que jà descem;
Mas se de conhecer nossas desditas,
E breve o extremo damno ouvir de Troja
Tanto ardor tens, começo; inda que a mente
Se me horrorisa, e foge ao quadro triste.
Cançados de dez annos de batalhas,
Tendo sempre de encontro o fado adverso,
Os Dànaos reis, por inducção de Pallas,
De urgidas faias tecem a ampla mole
De um cavallo, que hombreia uma montanha.

---

(1) Chamavão-se assim os Grêgos de Dànao, irmão de Eypto, que navegando pâra Grècia, tomou Argos, expulso o seu rei Stheleno, e foi o autor de uma nova gente.

(2) O Pthaco habitante de Pthaca, ilha no mar Jònio, onde reinou Ulysses. O Dòlope, não se convêm de donde era habitante: Plìnio o crê da Etòlia, Ptolomeu do Epiro, outros de Thessàlia. O Myrmido era de Egina, ilha entre o Peloponneso, e a A'ttica. Tôdos soldados Grêgos, que vierão ao assèdio de Troia.

Por fausta retirada o fingem voto,
E a fama o espalha assim. A occultas enchem
De armados esquadrões, que eleje a sorte,
Do bôjo escuro o carvernôso espaço.
De Ilion a ilha de Tènedos se avista; (1)
Feliz, e rica foi co' a Teucra gloria;
Agora enseada às nàos è mal-segura.
Nesta êrma praia pèrfidos se escondem;
Cremol-os a Mycenas navegados. (2)
Sùbito despe Troia o longo lucto;
Abrem-se as portas, com prazer corremos
A ver o arraial Dòrico deserto, (3)
E as margens mudas em silencio amigo.
Dos Dòlopes alêm se via o campo,
Allì os pavilhões do sevo Achilles,
Abrigo dava esta bahia à frota,
Aqui se ateavão rìgidas batalhas.
Eixàmos a attenção no enorme bruto,
No mortìfero dom da inupta Pallas.
Thymete foi, que acconselhou primeiro
Abrir-lhe os muros, pol-o no castello:
Foi trama, ou quil-o assim de Troia o fado.
Mas Capys, e outros, que a prudencia rege,
Lançar querem ao mar, ou pôr em flammas
Os dons dos Grègos, que em traições se estribão,
Ou ver, e abrir os penetraes do bôjo:
Nas decisões discorda incerto o vulgo.
Eis do summo castello accorre em ira
Laocoon, de turba ingente accompanhado: (4)
„ Oh tristes Cidadãos, que insânia a vossa!

(1) Tènedos, ilha do Hellesponto, defronte do promontòrio Sigeo em Tròade.
(2) Mycenas, côrte de Agamemnon no Peloponneso.
(3) Dòrico, ou Grêgo; nome derivado de Doris, regiao da Grècia entre Thessàlia, Etolia, e Phòcide.
(4) Laocoon foi, segundo uns, irmão de Anchises; segundo outros, filho de Priamo, e sacerdote de Apollo.

— Lhes brada ao longe — As turmas creis partidas?
„ Julgaes que off'recem dons sem dolo os Grêgos?
„ Assim è reputado o arteiro Ulysses?
„ Ou nêste lenho Argòlicos se occultão, (1)
„ Ou pâra devassar-nos foi erguido,
„ Ou ruinosa explosão no bôjo encobre.
„ No monstro não confieis, tem mal, oh Teucros:
„ Devem temer-se os dons dos inimigos. — (2)
Assim fallou, e ao ventre volumôso
Com fôrça ingente vibra enorme lança;
Fixa ficou tremendo, e ao rijo embate
Rimbombou, e gemeu a ampla caverna.
Se adversa nos não fôsse a mente, e os fados,
A explorar nos movêra o Dànao engano;
E inda, oh Troia, existiras, e inda às nuvens,
De Priämo oh palàcio, a fronte erguêras!
Eis que ao rei com clamor zagaes Dardânios
Arrastão um mancêbo maniatado,
Que incògnito, e espontâneo òbvio lhes fôra
Pâra abrir Troia aos Grêgos, resoluto
A urdir a trama, ou ir não dùbio à morte.
De tôda a parte vem appressurada
A Teucra juventude, e o cerca, e mofa.
Ouve agora dos Dànaos as insìdias,
E n'um Grêgo traidor vê tôda a Grècia.
Tanto que assim no meio do concurso
Parou turbado, e inerme, e que co' a vista
A extensão abraçou da Troica gente:
„ Ai que mar, ou que terra ha de abrigar-me?
„ Que mais te resta, oh triste? — Em pranto exclama —

---

(1) Argòlico, habitante de Argos,

LXXXV.

(2) Por isso, e por que sabe quanto erra
Quem se crê de seu pèrfido adversario,
Cam. Lus. Cant. 1.

„ Não tens lugar na Grècia, e os mêsmos Teucros
„ Vão sevar no teu sangue a pròpria injùria. —
Tão dolorosa voz compuge a tôdos:
O nome se lhe inquire, a prole, e o intento,
E que jus tenha à Dàrdana confiança.
Elle, depôsto o mêdo, assim prosegue:
„ Tôda a verdade, oh rei, vou confessar-te.
„ Sou Grêgo: eis por comêço o que te explano:
„ Fez mìsero a Sinon a ìmproba sorte;
„ Fazel-o enganador não tem no alcance.
„ Se ouvido tens o nome, e ìnclyta glòria
„ De Palamede, geração de Belo, (1)
„ Que com traições os Dànaos innocente,
„ Por à guerra se oppor, à morte o derão,
„ E o chorão môrto agora; era meu sangue.
„ Meu pai por pobre destinou-me às armas,
„ E me confiou do heroe dêsde annos tenros.
„ Por êlle em quanto floreceu a Grècia,
„ Tambem me coube uma porção de glòria.
„ Porêm depois que à luz foi extorquido

---

(1) Palamede foi filho de Nauplo, rei de Eubea, ilha no mar Egeo: por Amymone, filha de Dànae, descendia de Belo Prisco, rei daquella parte da A'frica, que depois foi chamado Egypto. Este Palamede tève a Ulysses por inimigo principalmente por duas rasões: I. Ulysses não queria ir à guerra de Troia com os outros Grêgos, por se não ausentar de Penèlope, sua espôsa, àqual tinha um amor desmedido. Pâra isto fingio-se demente, a ponto de jungir no arado animaes de naturêza diversa, e de semear sal. Palamede, suspeitando aquêlle fingimento, poz diante do arado a Telèmaco, filho de Ulysses, o qual vendo o menino suspendeu o arado, e foi julgado assim não demente. II. Ulysses, estando no exercito, foi mandado a conduzir grão; e como nada trouxesse, foi reprehendido por Palamede, que mandado à mêsma deligencia trouxe grande còpia de grão.

„ De Ulysses pêlo ciume (o Orbe o proclama)
„ Eu afflicto vivia em ais, em trevas,
„ E dentro em mim a occultas me indignava
„ Do terno amigo pêla injusta morte.
„ Não coube em mim, rompi voz temerària:
„ Jurei vingal-o quando um dia a sorte
„ Vencedor me guiasse aos muros de Argos.
„ Meu mal mana d'aqui: o I'taco irôso
„ Com falsos crimes não cessou astuto
„ De contra mim no pôvo erguer suspeitas;
„ Servio-se em damno meu das armas tôdas:
„ Não descançou athè que o antiste Calchas... (1)
„ Mas por que mal tão duro em vão revôlvo?
„ Que tardo? Por igual se os Grêgos crêdes,
„ Puni a Grècia em mim; dito hei bastante.
„ Banhai dest'arte em pèlagos de gôso
„ Os A'trides crüeis, o fero Ulysses.
Instamos com ardor que explane as causas,
Então ignaros de perfìdias tantas.
Pàvido o enganador assim prosegue:
„ Lassos da guerra muita vez tentàrão
„ Os Grêgos dar de mão de Troia ao cêrco.
„ Oxalà feito o houvessem! Rudo obstac'lo
„ Foi-lhes sempre o mar crêspo, e o vento em fùria.
„ Tanto que surge findo o lìgneo pôtro,
„ Os Cèos bramàrão com trovões horrendos.
„ Atterrados então consultar Phebo
„ Mandamos logo Eurỳpylo appressado;
„ Este orac'lo nos trouxe pavorôso:
„ — A Troia vindo os Dànaos obtivèrão
„ — Propìcio vento com virgìneo sangue, (2)

(1) Calchas, augur dos Grègos, sem cujo consêlho, e advinhações nada se fez na guerra de Troia.

(2) Lucrècio assim se exprime sôbre a morte de Iphigènia: Lib. 1.

Relligio peperit scelerosa atque ìmpia facta
Aulide quo pacto Triviaï virginis aram

„ — Com sangue hão de impetrar a fausta volta:
„ — Urge immolar um Grêgo a bem da Grècia —
„ Tanto que o pôvo o ouvio turbão-se as mentes,
„ Callou frio terror pêlas medullas
„ Sôbre quem Phebo exija, e impere o fado.
„ O Itaco traz então com grão tumulto
„ O vate Calchas, pede a ordem dos Divos.
„ Lendo em silencio do preverso na alma,
„ Muitos em mim jà vem cahir seus dolos.
„ Mudo por dias dez recusa o antiste
„ A vìctima nomear, e expol-a à morte:
„ De Ulysses ao clamor em fim movido
„ Rompe a peitada voz, chama-me às aras.
„ Foi unânime o assenso; e deu-se a um trïste
„ Penas, que pâra sì câda um receava.
„ Chêga o dia fatal, prompto era o rito;
„ Co' a sacra fita jà cercão-me a fronte,
„ Jà sôbre as aras luz o buido alfange;
„ Quebro prisões, confesso-o, e fujo à morte.
„ De sòrdido paùl nas frias plantas
„ Me escondo a noite que partio a armada.
„ Perdi a pàtria, a espósa, o pai, os filhos,
„ Caros objectos, que me pungem a alma.
„ Quiçà seu sangue expïarà meus crimes
„ C' o ferro atroz, que ao meu se destinava.
„ Pêlas Deidades regedôres do Orbe,
„ Pâra quem não tem nèvoa a sã verdade;
„ Pêla Fè pura, se inda habita o Glôbo,
„ Tem piedade, oh grão rei, de males tantos,
„ Tem piedade de um mìsero innocente. —
Seu pranto nos moveu; damos-lhe a vida.
Manda-lhe o rei tirar prisões, e algemas,
E assim se lhe expressou com voz amiga:
„ Quem quer que ès, salvo estàs de Argivas tramas:

Inhianassaï turparunt sanguine fœde
Ductores Danaûm, delecti, prima virorum

„ Esquece-as, serás meu, dize a verdade.
„ Qual motivo, qual fim tentou os Grêgos
„ A erguer dêste cavallo a mole enorme?
„ Quem foi o autor? Acaso è sacro rito?
„ Acaso è meditado ardil da guerra? —
Dice. Adestrado então no dolo Argivo, (1)
Sinon as mãos jà sôltas ergue aos astros:
„ Vosso inviolavel Nume a fè me abone,
„ Luzèiros eternaes! — Assim exclama —
„ Oh vòs, de quem fugi, altar, cutello,
„ Vendas, que emquanto vìctima me ornastes;
„ Tenho jus de annullar o ser de Grêgo,
„ Tenho jus de ter òdio à pàtria injusta,
„ E dos arcanos della expor aos homens:
„ Cassou-se a lei, que me prendia à patria.
„ Assim salva por mim guardes, oh Troia,
„ Promessas tuas, se a verdade explano,
„ Se assumpto de alta monta te revelo.
„ Por muito tempo o auxìlio de Tritònia (2)
„ Sustentou o explendor das armas Grêgas;
„ Mas dês que Ulysses, inventor de males,
„ E Tydide profano se attrevêrão,
„ Matando a guarda ao penetral divino,
„ O Pallàdio roubar co' as mãos sanguentas,
„ Manchando à Deusa os virginaes adôrnos; (3)
„ Retrògada correu Grèga esperança,

XCVII.

(1) Mas o Moiro instruido nos enganos,
Que o malèvolo Baccho lhê ensinara,
. . . . . .

XCVIII.

E diz-lhe mais c' o falso pensamento
Com que Sinon os Phrygios enganou,
Cam. Lus. Cant. 1.

(2) Sobrenome de Minerva.

(3) O Pallàdio era uma estàtua de Pallas armada de escudo, e lança; consagrada foi na crença de que

„ Quebrou-lhes o ânimo a aversão de Pallas;
„ Por não-dùbios prodìgios manifesta.
„ Apenas no arraial a estàtua è posta,
„ No olhar cheio de fùria ardem-lhe flammas,
„ E salitrôso suòr lhe banha os membros;
„ O escudo sacudindo, e hòrrida lança,
„ Tres vêzes (que terror!) saltou em terra.
„ Eis canta Calchas que urge abrir os mares
„ Por ser invicto Ilion ao dardo Argivo
„ Se em Grècia auspìcios novos não buscassem;
„ Desta forma applacando o irôso Nume,
„ Que, ao vir nas curvas nàos, lhes foi propìcio.
„ E agora que a Mycenas jà velêjão,
„ Vão ameigar o Cèo, de nôvo armar-se:
„ Sùbito vel-os-heis, sulcando as ondas,
„ Tornar a vir à descorada Troia.
„ Tal se explicou o intèrprete dos Divos.
„ Do Pallàdio em lugar aos Cèos erguêrão
„ Feita de robres esta mole altiva,
„ Que da furiosa Deusa expiasse o ultraje,
„ E obstasse aos Teucros pol-a entre seus muros
„ Por não redar a Ilion o antigo auxilio.

---

a cidade, que a possuisse, seria inexpugnavel. Alguns dizião que esta estàtua tinha cahido do Cèo, outros, que fôra feita dos ossos de Pelops. Ulysses, e Diòmede, introduzindo-se em Troia por canos de despêjo, roubàrão o Pallàdio. Diòmede, arruinada Troia, è jogado à costa da Itàlia por uma tempestade; foi admoestado então pêlos oràculos que restituisse o Pallàdio aos Troianos: assim o fez. Passando Eneas por Calàbria, lho entregou, ou a algum dos amigos de Eneas chamado Nautes. Foi o Pallàdio levado por Eneas e primeiramente guardado na cidade de Lavìnio, depois em Alba, e por fim em Roma sob a custòdia das vestaes, e da famìlia de Nautes tão secretamente que sò no impèrio de Còmmodo foi visto pêla primeira vez em Roma quando pegou fôgo ao templo de Vesta.

„ Tinhão por fè que se Troiana dêxtra
„ Uiolar Pallàdio dom, vingança, e ruina
„ (Antes emprega-as, Cèo, nos filhos de Argos!)
„ Aguardavão de Prìamo os impèrios:
„ Mas que se dentro dos Troianos muros
„ Entrasse em triumpho, os estandartes Phrỳgios
„ Darião leis de Pelops às cidades,
„ Sorte, que alcançaria os nossos netos. —
Dêsse traidor Sinon foi crido o engano:
Com trama atroz, com làgrymas perjuras
Foi da A'sia o impèrio reduzido a cinzas,
Que sempre majestôso o não domàrão
Tỳdide, o Larisseo, mil nàos, dez annos. (1)
Successo então mais hòrido nos turba
A inquieta phantasia: junto às aras
Laocoon, antiste do cerùleo Jove, (2)
Immolava solemne um toiro ingente.
Eis das margens de Tènedos se arrojão,
Nadando a par pêlas tranquillas ondas,
Duas serpentes de estatura enorme:
Seus vastos collos sôbre o mar se elevão,
Altas entonão as sanguìneas jubas,
E a de mais corpulencia embraça as vagas,
Que espùmeas rugem entre as amplas rôscas. (3)
Jà pâra nòs em terra os monstros correm,

---

(1) O Larisseo è Achilles, nome derivado de Larisso, cidade de seus domìnios.

(2) Quando em Troia não havião sacerdotes certos pâra qualquer dos Deuses; a sorte nomeava um sacerdote pâra sacrificar ao Deus, que os não tinha, quando se lhe queria fazer sacrificios. Assim Laocoon, que hà pouco appareceu sacerdote de Apollo, agora por sorte o è de Neptuno.

(3) Ovidio traz dois òptimos versos a êste assumpto. Met. 3.

Ille volubilibus squomosos nexibus orbes
Torquet, et immenso saltu sinuatur in artus.

Do ensanguentado olhar nos vibrão chamas,
E, as linguas revolvendo furibundas,
Formão na aberta guela horrendos silvos.
Fugimos com terror. As torvas serpes
Tomão rumo a Laocoon, e aos dois filhinhos;
Enlação com a cauda os tenros corpos,
E a fome sevão nas mesquinhas carnes:
Arrebatão depois com largas rôscas
O triste pai; que dardejal-as ia;
Cingem-lhe dupla vez o peito, e o collo,
E as altas frentes lhe alção sôbre a frente.
De atra nogenta peste as fitas sparsas,
Co' as mãos desdar os nós êlle se affinca,
E clamôres horrendos manda aos astros.
Mugidos lança, qual ferido toiro,
Que às aras fôge, da cerviz havendo
Segure mal-certeira sacudido.
Por fim exhalá os ùltimos arrancos.
Os dois dragões então o excelso templo
Ràpidos buscão da crüel Tritònia;
Da Deusa sob os pés, e armas se occultão.
Nôvo pavor nos corações se entranha.
Cláma-se que Laocoon mereee as penas,
Elle, profanador do sacro robre,
Que dardo criminôso lhe encravara;
Que urge orar a Minerva, e abrir Dardânia
Ao simulacro seu. Rasgão-se os muros.
Tôdos se empenhão no dictado arbìtrio.
Juntão-lhe aos pès ajudadôras rodas,
Ao collo lhe atão vìnculos extensos,
E o colôsso entra os muros prenhe de armas.
Mancêbos, virgens sacros sons lhe cantão;
Toccar co' as mãos nas cordas tem por dita.
Rodando jà no meio da cidade
O monstro ufana a ameaçadôra frente.
Oh pàtria, oh Troia, habitação dos Numes!
Oh Phrygios muros ìnclytos na guerra!
Quatro vêzes parou sustado às portas;
Quatro vêzes se ouvio um ruido de armas.

Desassisados proseguimos tôdos,
E o locamos na sacra cidadella.
Fados porvir então cantou cassandra
Cridos jamais em Troia; ordem dos Deuses.
Ornão-se os templos com festivas fôlhas
No dia extremo da querida pàtria.
Muda-se emtanto o Cèo; do mar a noite
Se precipita, e involve em sombra extensa
O polo, a terra, e os dolos dos Argivos.
Sparsos os Teucros em silencio jazem,
E o somno abraça os fatigados membros.
De Tènedos à vela a Grêga frota,
Ao tàcito clarão da amiga lua,
As praias conhecidas jà buscava.
Eis que fogachos ergue a règia pôppa,
E Sinon, que o defende fado iniquo,
Os pìneos claustros abre a furto aos Grêgos.
Descem alegres do cavado robre,
Por corda alli pendida, os chefes tôdos,
Thessandro, Thoas, A'camas, Stheleno,
O colèrico Pyrrho, Ulysses duro,
Menelão, Machaön, que ante êlles desce,
E Epeo, fabricador do hòrrido engano.
Ilion então submerso em somno, em vinho;
Degolão nos merlões os atalaias;
No muro aberto os sòcios seus recebem,
Fazem junção c' os esquadrões peitados.
Então pegavão os mortaes no somno,
Que, dom grato do Cèo, vigor lhes sparze:
Eis que em sonhos Heitor se me affigura,
Tristissimo vertendo ingente pranto:
Vinha pêlos corseis arrebatado,
Sanguenta poeira o mancha como outr'hora,
C' os cordões traz os pès entumecidos.
Ai qual o vi! Do Heitor quão demudado,
Que os despojos vestio de Achilles fero,
Que abrazou Grêgas náos com Phrygias flammas!
Mostra esquàlida a barba, e mil feridas
Ganhadas defendendo os pàtrios muros;

Grumos de sangue empastão-lhe os cabêllos.
Com esta triste voz cria eu fallar-lhe:
„ Oh glòria, oh firme esteio dos Troianos,
„ Que Deus a nòs, Heitor, te restitue?
„ Quantos estragos Troia tem soffrido!
„ Que indigna mão ousou violar teu rôsto?
E êlle callado, nem se quer me attende;
Mas do imo peito um ai soltando a custo:
„ Filho de Venus, foge — Assim exclama —
„ De tantas laberêdas põe-te a salvo;
„ O Grêgo jà occupa os muros nossos,
„ Inteira vem Dardània ruindo em pêso.
„ Assaz tens dado ao rei, assaz à pàtria:
„ Se ter defêza Pèrgamo podesse, (1)
„ Pêla dêxtra de Heitor ser-lhe-hia dada.
„ Lega-te os Lares seus Troia expirante;
„ A cidade lhes funda, que alêm-mares
„ Deve ser a raïnha do Universo.
Dice, e tirou dos penetraes sagrados
Fitas, Vesta potente, e o fôgo eterno.
Lamentôso rumor oiço entre os muros;
E inda que estava longe entre arvorêdos
A pàtria habitação, clarcia o ruìdo,
E mais, e mais requinta o horror das armas.
Forçado accordo, subo aos altos tectos,
E immovel appliquei affiado o ouvido.
Espavorido ao som assim se espanta
Sôbre alta rocha ignaro o pegureiro
Quando pegou o fôgo em denso bosque,
E Noto furibundo o incendio augmenta;
Ou quando das montanhas despenhada
Veloz torrente arruìna o campo, e as messes
C'o rudo affan dos bois tão bem medradas,
Arrancando no impulso annosos troncos.
Eil-as patentes as traições Argivas:
Envôlto em torbilhões de labaredas

(1) Pèrgamo, nome da cidadella de Troia.

Jà baqueou de Deiphobo o amplo palàcio,
E ao perto Ucalegon propaga o incendio: (1)
O largo mar Sigeo reluz co' as flammas. (2)
Clamor soltão varões, clangor trombêtas.
Louco armas tòmo, a fùria a alma me tolda.
„ A's armas, sòcios meus, correi às armas:
„ Vamos a defender a cidadella.
Igneo furor me precipita os passos;
Creio gloriosa ser na guerra a morte.
Pantheo, aos dardos Grêgos escapado, (3)
O Otrìäde Pantheo, de Phebo antiste,
Fora de si là vem, trazendo em braços
Os sacros utencìs, um neto, e os Deuses.
„ Pantheo, qual è o estado de Dardânia?
„ A que pôsto auxiliar convêm primeiro?
Apenas tal fallei, gemendo exclama:
„ Chegou de Troia o derradeiro dia;
„ Ilion jà foi, e a Teucra ingente glòria:
„ Esse Jove feroz deu tudo aos Grêgos,
„ Que jà imperão na cidade em flammas.
„ No seio das muralhas jà despêja
„ Armados esquadrões o monstro equino:
„ Insulta-nos Sinon, põe tudo em fôgo.
„ Nunca tantas torrentes de inimigos
„ A' Dàrdana facção mandou Mycenas.
„ Uns tòmão posse dos portões abertos,
„ Outros a bôcca às ruas cingem de armas:
„ A câda passo vi promptos à morte
„ Os jà despidos ferros coruscantes.
„ Das portas os primeiros atalaias
„ Apenas tentão desiguaes pelêjas,
„ E resistem no horror do escuro Marte.

(1) Ucalegon, um dos conselheiros de Priämo. E' tomado êlle pêlo seu palàcio.

(2) O mar, que rodeia o promontòrio Sigeo, e Retheo.

(3) Pantheo, filho de Otreo, sacerdote de Apollo, que era adorado na cidadella de Troia; posto que a dita cidadella fôsse principalmente dedicada a Pallas.

Na alma me ardem do Otrìade os lamentos:
Invoco o Cèo, e côrro ao fôgo, às armas,
Por onde o atro furor, por onde os ruìdos
Me chamão, e o clamor levado aos astros.
Dimas, Ripheo, Hypanne, o ancião Iphito (1)
Pêlo clarão da lua a mim se aggregão:
Vem Corebo Mygdònide, que accêso (2)
De Cassandra no amor pugnava em Phrygia
Expondo a vida por salvar a amante,
Não crida por desgraça em seus agoiros.
Tanto que os vêjo ao prèlio resolutos:
„ Oh baldados heroes, se instaes seguir-me
„ Ao não incerto extremo, a que me arrojo,
„ Segura a pêrda olhai do nosso impèrio.
„ Dos penetraes os Deuses se sumìrão
„ Tôdos, por quem Dardânia se elevava.
„ Cidade soccorreis, que incendios sorvem.
„ Morramos, attiremo-nos às armas:
„ Sò acha salvação quem è vencido
„ Se ousa, sem a esperar, morrer matando. (3)
Assim se enfureceu a alma dos jovens:
Então, bem como lôbos enraivados,

---

(1) Varões de alta monta entre os Troianos.
(2) Corebo, filho de Mygdon irmão de Hècuba.

(3) Una salus victis, nullam sperare salutem.

Enèrgico verso! Delille o traduzio n'um sò:

Tout l'espoir des vaincus est un beau desespoir.

Apezar da bellêza do verso Francez, duvido que êlle encerre a amplidão da ideia do Latino.

Yriarte diz:

La desesperacion unicamente
Es la esperanza que al vencido resta.

Que na atra nèvoa incita improba a fome,
E as sêccas fauces dos deixados filhos,
Nòs, certos de morrer, nos arrojamos
Por dardos, e hostes da cidade ao centro:
De ôcca sombra nos cerca a nêgra noite.
Noite fatal! Quem pode os teus horrôres
Em quadro fiel pintar com pròprias tintas?
Que pranto avonde a deplorar teus damnos?
Desaba em pêso essa cidade antiga,
Dominadôra frente erguendo hà muito:
Cadàveres alastrão, sem quantia,
Ruas, habitações, sagrados templos.
Com sangue os Troicos sòs não pagão crimes;
O vencido tem vez que o imigo atterra:
Morrem tambem os Dànaos vencedôres.
Pavor, làgrimas, ais abrangem tudo,
E de figuras mil variando a morte.
De Grêga ingente turba accompanhado,
O primeiro Androgeo a nòs se off'rece,
E, crendo-nos dos seus, diz-nos dest' arte:

Barrêto diz:

Uma sò salvação tem os vencidos,
Que è não esperar jà desesperados.

Han. Caro diz:

. . . . . Un sol rimedio,
A chi speme non ave, è disperarsi.

Vegècio traz estas vigorosas expressões. Lib. 3. Rei milit. Cap. 21. Clausis ex desperatione crescit audacia, et cùm spei nihil est, sumit arma formido. Libenter cupit commori qui sine dubio scit se esse moriturum.

Seneca in Medea:

Qui nil potest sperare, desperet nihil.

„ Dai-vos pressa, varões, quem vos suspende?
„ Do accêsso Ilion o espòlio os nossos pilhão,
„ E agora vòs das nàos desceis apenas!
Dice; mas logo ouvindo infiel resposta,
Sentio cahido haver entre contràrios:
Estremece, recua, e a voz reprime.
Qual caminhante, que pisou ignaro
Occulta cobra em hòrridos espinhos,
Trèpido foge ao ver o monstro irado,
Que incha o cerùleo-peçonhento collo;
Tal foge ao ver-nos Androgeo medrôso:
Rompemos, e nos cercão pinhas de armas.
Derribamos immensos inimigos
Não pràticos no sìtio, e amedrontados:
Ao primeiro recontro aspira a sorte.
O successo a Corebo o ânimo exalta:
„ Oh sòcios — Diz — da salvação trilhemos
„ A via, que primeira o fado opponta,
„ E a nossa dêxtra abrio a esfôrço puro.
„ Vistamo-nos dos Grêgos co' as insìgnias:
„ Por dolo, ou por valor vencer è tudo.
„ Contra si mêsmo o imigo armas nos preste.
Fallando assim, c' o escudo primorôso
Se adorna de Androgeo, e êlmo comante.
Logo em tudo o seguio a sòcia turba:
Arma-se câda qual de nôvo espòlio.
Sem Nume fausto, envôltos c' os Argivos
Pêlo escuro da noite penetramos:
Por tôda a parte então nos segue a glòria;
No Orco mettemos Dànaos sem quantia.
Pâra as naos correm uns; cobardes outros,
O colossal frisão de nôvo abrindo,
No conhecido bôjo se clausurão.
Ai, não convêm confiar no que o Cèo obsta! (1)

LIX.

(1) Pouco val coração, astùcia, e siso,
Se là dos Cèos não vem celeste aviso.
Cam. Cant. 2.

Eis que do sacro templo de Minerva
Arrastão pêlas tranças desgrenhadas
A Priäma Cassandra aos Cèos erguendo (1)
Cheios de pranto em vão os lindos olhos;
Os olhos, por que aspèrrimas cadeias
Lhe cingião (que horror!) as mãos mimosas.
Corebo em fùria não soffreu tal quadro,
E ao meio do esquadrão se arroja à morte.
Entre armas densas tôdos os seguimos.
Então do alto do alcàçar os Troianos,
Crendo-nos Grêgos pêlo error das armas,

(1) Cassandra, filha de Priämo, promettida em casamento a Corebo, seu primo. Esta è uma das passages mais toccantes de Virgìlio. Com que arte o imita o nosso Camões fallando da Castro! Não me posso privar do prazer de transcrever a sua imitação.

CXXIV.

Trazião-na os horrìficos algôzes
Ante o rei, jà movido à pïedade;
Mas o pôvo com falsas, e ferozes
Rasões à morte crua o persuade.
Ella com tristes, e pïedosas vozes,
Sahidas sò da màgoa, e saüdade
Do seu prìncipe, e filhos, que deixava,
Que mais que a pròpria morte a magoava.

CXXV.

Pâra o Cèo cristallino alevantando
Com làgrymas os olhos pïedosos;
Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos;
E depois nos meninos attentando,
Que tão queridos tinha, e tão mimosos,
Cuja orphandade como mãi temia,
Pâra o avô cruel assim dizia;

Nos fulminão com chuva de arremessos.
Aos ais, à fùria da arrastada virgem,
Dos Argòlicos corre inteira a turba,
O fero Ajax, de Atreo os filhos ambos,
E o exèrcito dos Dòlopes valente.
Assim ruem em vòrtice medonho
A disputarem-se as planices do èther
Noto ligeiro, Zèphyro iracundo,
E Euro, que monta nos corceis da Aurora:
Rugem as selvas, e Neptuno irôso
Remove co' o tridente o fundo aos mares.
Os que espalhamos co' a nocturna trama
Pêla cidade inteira perseguidos,
Eis apparecem vendo as falsas armas,
E ouvindo as vozes no metal diff'rentes.
O nùmero por fim nos attropela.
E' Corebo infeliz o que primeiro,
Da armipotente Diva junto às aras,
A's mãos de Peneleo cahio exsangue.
Ripheo, dos Grêgos o mais justo, e probo
Morre também: o Cèo julga-o culpado.
Traspassados co' as flechas dos amigos
Hypanne, e Dymas dão o arranco extremo.
O amor da religião, de Apollo a mytra
Não te vedou, Pantheo, a mortal queda.
Oh vòs, cinzas de Ilion! vòs, labarêdas,
Que à pàtria minha o resto devorastes!
Vòs testemunhas sois de que eu fiz frente
Sempre na vossa guerra às Grêgas armas;
Que, a haver-me o fado decidido à morte,
Meu braço a merecia. Iphito, e Pèlias
Dallî comigo vão: Iphito idôso,
E Pèlias tardo c' um farpão de Ulysses.
Eis grão clamor nos chama ao real palàcio.
Ardia là então guerra terrivel:
Dirias que em Ilion ninguem morrêra,
E que sò là pugnava inteiro o pôvo.
Marte indòmito à testa dos Argivos,
Formando abob'da c' os broqueis conchados,

Do raio co' a violencia as portas cercão.
Por tòdo o largo cìrculo dos muros
Altas escadas às seteiras sobem,
As cimalhas cáda um co' a dêxtra afferra,
E na sestra co' o escudo appara os dardos.
Os Troianos então tôrres, e tectos,
Aureas traves, brazões de seus maiores,
Arrancão, e em vez de hàsteas os attirão:
Jà vendo ao lado a morte assim pelêjão.
Outros là dentro em esquadrão massiço
Defendem os portões meio abalados.
Nôvo furor os corações nos punge;
Corremos a auxiliar o rei, e os sòcios.
No alto palàcio havia porta escusa,
Que dava entrada aos règios apposentos:
Por ella aos sôgros, em ditosa quadra,
Sem comitiva a desgraçada Andròmaca
O menino Astianàx levar solia.
Por là subo ao zimbòrio, donde os Teucros
Tristes lançavão remessões baldados.
Erguia-se um torreão, que descobria
Tôda a cidade, as nàos, e Dànaos campos;
Pròximo estava a desabar em terra.
Cavamol-o em redòr por onde aluìdo
O alto madeiramente vacilava,
E arrancado o impellimos sôbre os Grêgos.
Sùbita ruìna, estrago pavorôso
Mata ampla turba de esquadrões Argivos:
Mas não mimora a pugna, outros se avançào:
Dardos, pedras, barrotes, tudo è armas.
Na entrada dos portões pelêja Pyrrho;
Relampeia-lhe a lança, e bronzea cota;
Qual cobra, que deixando a tocca hyberna,
Onde o frio torpor a clausurava,
Volta à luz a pascer ervada relva:
Traz, remoçada então, recente ornato,
Volve nìtido o dôrso, ao Sol se alteia,
E vibra ufana a trifarpada lingua.
Tem junto a sì Automedon valente,

Viador outr'hora dos frisões de Achilles,
E Periphas ingente. A Scyria turma (1)
Chega ao palàcio, e lança a flamma aos tectos.
Pyrrho então colhe uma hòrrida segure,
As rijas portas temerôso racha,
E os ferreos gonzos da couceira alue.
Grande passage então ficou aberta:
Os recatados àtrios se descobrem,
Descobrem-se os sumptuosos apposentos
Da longa sèrie dos monarchas Phrygios,
E um Teucro batalhão, que as portas guarda.
Tumultos, ais, horror, prantos, lamentos
No côvo das abobadas retumbão;
E pêlo amplo palàcio as mãis errantes
Abração, bêjão na afflicção as portas,
Erguendo aos Cèos os olhos, e os suspiros.
Avança Pyrrho c' o valor paterno;
Nem claustros, e esquadrões sustel-o podem.
A' fôrça do vaivêm cahe a portada,
E desmantelão-se os batentes rôtos.
A fôrça abre caminho. O Dànao armado
Degola, avança, occupa os paços longos.
Com tão grande furor não rompe os diques
Rio espumante, que, espraiado em rôlos,
Leva greis, e corraes pêlas campinas.
Vi Pyrrho, vi de Atreo os filhos ambos
Fartar ante os portões de sangue as armas:
Hècuba vi rodeada de cem bellas (2)

---

(1) Os soldados da ilha de Scyro, uma das Cyclades, onde reinou Lycomede, em cuja côrte Achilles foi guardado em traje de mulher por Thetis, sua mãi, afim de não partir pâra a guerra de Troia: Achilles têve de Deidânia, filha do rei, a Pyrrho.

(2) Hècuba, espôsa de Priämo, filha de Cisseo, rei da Thràcia.

Esta passage parece ter sido imitada pêlo famôso Racine na Andròmaca:

Chorando junto a Prìämo entre as aras:
Pai, e rei infeliz! C' o pròprio sangue
Manchaste os lumes, que sagraste aos Divos!
Cincoenta pavilhões, que o Deus das nùpcias
Dotara aos filhos seus de immensa prole,
Thesoiros, e tropheos acabou tudo: (1)
Tudo è prêsa do ferro, ou pasto ao fôgo.
De Prìämo talvez a morte inquiras.
Tanto que vio de Troia a desventura,
Prostrados os portaes, e hostìs phalanges
Nos apposentos ìntimos, o velho
Desaffeitas de hà muito armas baldadas
Põe aos hombros, que trèmem sob os annos:
Mìsero adapta ao lado alfange inutil,
E sôbre a pinha hostil se leva à morte.
Do palàcio no meio havia um claustro:
Là, reclinado n' um altar ingente,
Loireiro antigo os Lares obumbrava.
Hècuba aqui, e as appinhadas filhas,
Quaes bombas, que atterrou nêgra tormenta,
Tinhão em braços os remissos Numes.

Figure-toi Pyrrhus les yeux étincelans,
Entrant à la lueur de nos palais brûlans,
Sur tous mes frères morts se faisant um passage,
Et de sang tout convert échauffant le carnage.

(1) Esta passage traz à memòria o que Racine põe na bôcca de Aricia na Phedra:

J' ai perdu dans la fleur de leur jeune saison,
Six frères: quel espoir d' une illustre maison!

O meu amigo Manoel Joaquim da Silva Pôrto, que fez a melhor traducção, que, a meu ver, temos desta tragèdia, traduz assim esta passage:

De seus annos na flor tenho perdido
Seis irmãos; que esperança de alta prole!

Tanto que vio oppresso o triste espôso
Com armas juvenis : — Oh temerário !
„ Quem te incita, infeliz, correr à guerra ?
„ Que pode contra a sorte um debil braço ?
„ Hôje athè meu Heitor seria inutil.
„ Vem ; êste altar darà soccôrro a tôdos,
„ Ou tôdos matarà o mêsmo alfange. —
Diz ; tòma pêla mão o heroe longevo,
E ao lado seu o assenta junto aos Numes.
Eis Polites Priàmeo, que escapando
A' morte, com que Pyrrho lhe vem sôbre,
Foge ao travez das inimigas armas
C' o sangue seu rociando os àtrios longos.
Acoça-o Pyrrho ; agora o alcança, agora,
Jà o ferra co' a mão, co' a lança o vara.
Junto aos pais assim chêga o infausto filho,
Para, e a vida derrama em sangue a gôlphos.
Priàmo então, jà mêsmo junto à morte,
Não retêve com tudo a voz, e as iras :
„ Por tal maldade — Exclama — e tal audàcia
„ Os Deuses, se a taes males são sensiveis,
„ Graças dignas te dem, prèmio ajustado.
„ Tu, que me deste a ver do filho a morte,
„ Manchaste com seu sangue os pàtrios vultos !
„ Achilles, por quem finges ser gerado,
„ Comigo, seu contrário, assim não se houve ;
„ Guardou em mim os d'reitos da desgraça.
„ Ao sepulchro entregou Heitor exsangue,
„ Mandou-me aos reinos meus. — Tal dice o velho,
E imbelle dardo lhe attirou sem fôrça :
Pêlo rouco metal foi repellido,
E do morrião à flor pendeu baldado.
„ Conta-o — Pyrrho lhe diz — indo por nùncio,
„ Ao Pèlide, pai meu ; nem te deslembres
„ De narrar-lhe impiedades, que perpetra
„ O degènere Pyrrho. Agora morre. —
Fallando assim, thè junto arrasta às aras
O venerando ancião trémulo, e debil
Do filial sangue em pôças resvalando :

Na sinistra enrolou a nìvea coma,
Tirou co' a dêxtra a espada coruscante,
E athè aos punhos lha escondeu no dôrso.
Priàmo assim morreu; dest' arte a sorte
O fim tramara a seus infaustos dias.
Morreu assim o potentado da A'sia
Vendo em pêso cahir seu reino em flammas:
Na praia o real cadàver jaz sem nome,
E alêm mais a cabêça destroncada. (1)
Então tive pavor a vez primeira:
Fico estàtico; o amado pai recordo
Ao ver que por immèritas feridas
O equevo rei exhala o ùltimo alento.
Creio ouvir na soidão chorar Creüsa
Cerrando ao peito o pequenino Ascânio.
Olho, e quem me accompanha em roda observo.
Tudo morrèu; desesperados tôdos
Do alto palacio às chammas se lançàrão.
Solitàrio me encontro: a luz do incendio
Dirigia meus olhos vagabundos:
Eis escondida ao pè do altar de Vesta
Encaro Helena, que, receando as fùrias
Do espôso, de Dardânia, dos Argivos,
Ousava assim manchar o umbral dos Deuses.
Ao ver tamanho horror ferveu-me o sangue:
Quero vingar na vìctima perversa
Os estragos da pàtria furibundo.
— Esta a salvo entrarà Sparta, e Mycenas?
Raïnha irà com parte nas victòrias?
Verà o espôso, a casa, os pais, os filhos,
Servas Teucras servindo-a, e Phrygios servos?

---

(1) Seneca diz:

. . . . . Ille tot regum parens
Caret sepulcro Priamus, et flamma indiget
Ardente Troia.

E a puro ferro Prìamo sem vida?
E ardendo em flammas Troia? E tantas vêzes
Revendo em sangue de Dardânia as praias?
Não tal. Honrado nome não dimana
De co' a morte punir femìneo crime;
E' sem nenhum louvor essa victòria:
Mas basta-me com tudo haver punido
Crime execrando em detestavel monstro:
Satisfarei minha alma de vinganças,
E dos Teucros heroes a cinza illustre. —
Assim pensando parto ardendo em ira:
Eis me apparece minha mãi formosa
Pêlo escuro da noite refulgindo,
Qual, e quanta aos Celìcolas se ostenta;
Nunca tão claro a vi, mostrou ser ella:
O ìmpeto me sustou co' a mão mimosa,
E assim me dice co' a rosada bôcca:
„ Que dor, oh filho, te enche a alma de fùrias?
„ Por que em vão te exasperas? Onde corres
„ Dêsses nossos penhôres deslembrado?
„ Onde deixaste o pai de annos oppresso?
„ Onde a amada Creüsa, e o tenro Ascânio?
„ Em redòr lhe volteião Grêgas turmas;
„ E a não ser eu agora consumidos
„ Serião jà pêlo furor das flammas,
„ Ou pêla espada imiga dessangrados.
„ Paris não foi, não foi a odiosa Helena,
„ Mas sim o injusto Cèo, que poz em ruìnas
„ Do magnìfico Ilion o inteiro impèrio.
„ Repara, vou tirar-te a baça nuvem,
„ Que agora te toldando os mortaes olhos,
„ Este grande espectac'lo te encobria.
„ Vem sem susto, obedece à voz materna.
„ Aqui onde tu vês prostradas moles,
„ Penêdos a penêdos arrancados,
„ E revôlto com pò o fumo em rôlos:
„ Neptuno a rijos golpes do tridente
„ Bate os muros, e aluìdos alicerces,
„ E desarreiga Ilion do seio do Orbe.

„ Là nos Scêos portões se posta Juno; (1)
„ Das nàos està chamando enfurecida
„ Os sòcios batalhões rodeada de armas.
„ Là passeia Tritònia sôbre as tôrres;
„ Olha como a rodeia ardente nuvem,
„ E lhe fulgura a Gôrgone terrivel. (2)
„ Dà mêsmo Jove audàcia, e fôrça aos Grêgos;
„ Mêsmo êlle contra Ilion excita os Numes.
„ Foge; a teu mal põe fim. Sempre a teu lado
„ A salvo te guiarei à pàtria estancia. —
Dice, e na sombra se occulta da noite.
Descortina-se então scena espantosa:
Vêjo os Numes imigos de Dardânia
Horrìsonos estragos fulminar-lhe:
Vêjo a cidade por Neptuno erguida
De seus fundos cimentos derribada.
Sôbre alto monte assim carvalho annôso,
Quando a profiados golpes de machados
Instão colonos em prostral-o em terra,
Estremece, c' o tronco abala os ramos,
Nutante ameaça c' o agitado cume,
Vencido pouco, e pouco gème, e estala,
Thè que arrancado traz ruidosa ruìna.
Do Nume apoz penetro hostes, e flammas,
Dão-me os dardos lugar, recua o fôgo.
Chêgo ao pàtrio palàcio, e logo aos montes
Levar meu pai pretendo. Elle recusa (3)
O sem Troia viver, soffrer o exìlio.

---

(1) A porta Scea, uma das de Troia.

(2) Medusa uma das Gòrgones, filhas de Phorco, assim chamadas por serem muito ferozes, sendo violada por Neptuno no templo de Minerva, esta Deusa mudou-lhe em cobras os cabellos, a cujo aspecto os homens se convertião em pedras. Perseo cortando-lhe a cabêça; Minerva a ajuntou pâra horror ao seu escudo.

(3) Anchises, princìpe da famìlia real de Troia, pai de Eneas: foi paralisado por um raio por ter divulgado os seus amôres com Venus.

„ Vós, que hôje vecejaes na flor dos annos,
„ Do sangue o ardor no coração vos pula:
„ Fugi vós, filhos meus. Por mim se os Divos
„ Quizessem prolongar minha existencia,
„ Guarda-me-hião a salvo a avita estancia.
„ Assaz, e nimio foi ver a outra ruina
„ Sobrevivendo ao captivados muros.
„ Deixai-me assim, dizei-me o adeus extremo.
„ Co' a pròpria mão me buscarei a morte,
„ Ou os contrarios m' a darão condoìdos,
„ E tomarão em prèmio os meus espòlios.
„ Tenho em pouco o ficar sem sepultura.
„ Longo hà que odiôso aos Cèos inutil vivo,
„ Dêsde que Jove, em punição de culpas,
„ Furiôso me assombrou com o ar de um raio. —
Fallando assim decide, e persevera.
Defronte dêlle em làgrymas banhados
Eu, Ascânio, Creüsa o supplicamos
Que pêlo nosso amor ob'dêça aos fados,
E não augmente as desventuras nossas.
Nega, e fica tenaz no ânimo, e assento.
Mìsero às armas torno, e a morte anhelo.
Então jà que esperar da sorte imiga?
„ Accreditaste, oh pai — Assim exclamo — (1).

(1) Transcrêvo esta passage de Ennio de donde penso que Virgìlio tirou muitas ideias que espazio nêste canto, e principalmente aqui. E' Andròmaca quem falla:

O pater, ô patriœ, ô Priami domus,
Septum altisono cardine templum,
Vidi ego te adstante ope barbarica
Tectis cœlatis, laqueatis
Auro, ebore instructum regificè,
Hœc omnia vidi inflammarier,
Priamo vi vitam evitarier,
Jovis aram sanguine turbarier.
Heu relliquias semiassi regis, denudatis ossibus
Per terram sanie dilibitam fœde divexarier.
Vidi, videre quæ passa sum œgerrimè,
Curru Hectorem quadrijuge raptarier.

„ Que eu tinha coração de abandonar-te?
„ Pode um pai pronunciar tão cru decreto?
„ Se de tal pôvo o Cèo nada quer salvo,
„ Se unir te appraz à ruina de Dardânia,
„ A ti, e os teus; eis passo amplo a tal morte.
„ Tincto em Priâmeo sangue là vem Pyrrho,
„ Que ante o pai mata o filho, e o pai nas aras.
„ Venus! Por que me guiaste, oh mãi impiâ,
„ Do fôgo pêlo horror, por entre as lanças?
„ Foi pâra o imigo eu ver destruir meus Lares?
„ Pâra ver pai, e filho, e ao lado a espôsa,
„ Uns nó sangue dos outros, degolados?
„ As armas, oh varões, trazei-me as armas:
„ Nunca me pareceu tão bella a morte:
„ Deixai-me aos Grêgos ir; resurja à guerra:
„ Quem morre sem vingança inglòrio morre. (1)
Embraço o escudo, e parto, e o ferro empunho.
Eis a querida espôsa os pès me abraça, (2)
Sparsa a coma gentil, banhada em pranto,
Pondo entre ella, e entre mim meu caro Iülo;
Punge-me o peito assim: — Se à morte corres,
„ Deixa-nos ir comtigo a tôdo o trance.
„ Se inda tens fè nas armas valorosas,
„ Esta estancia guardar convêm primeiro.
„ A cargo de quem fica o tenro Ascânio?
„ A cargo de quem fica o ancião Anchises,
„ E eu que out' hora chamavas tua espôsa?
Dest' arte os ares de clamor enchia:
Eis grão prodigio sùbito apparece.
Iülo, estando entre as mãos dos pais afflictos,
Na fronte linda mostra innòcua flamma,
Que a loira coma em tôrno lhe lambendo,
Lhe forma de aurea luz c'rôa brilhante.

(1) Discurso verdadeiramente tràgico, que fez dizer à Delille que se Virgilio não fosse ò primeiro poeta èpico de Roma, podia ser ò seu primeiro dramàtico.

(2) Creüsa, filha de Priamo, e de Hècuba.

Nòs descorados de pavor trememos;
Os cabêllos flagrantes sacudimos,
Extinguindo com lympha o sacro fôgo.
Leva os olhos então alegre aos astros,
E a voz, e as mãos lhes ergue o pai Anchises.
„ Attenta em nòs, oh Jove omnipotente,
„ Se podem mortaes preces abrandar-te:
„ Este o mòr ponto, e se a piedade nossa
„ Algum mèrito tem, dà-nos auxìlio,
„ Oh pai, e teus milagres nos assela.
Dice: eis trôa um trovão da esquêrda parte,
E dos Cèos despedida as sombras fende
Ràpida estrêlla fulgurando ao largo;
Celeste guia sôbre os tectos corre,
E vai sumir-se do Ida nas florestas.
Longa apparece a luminosa esteira,
Sulphùrea exhalação thè longe fuma.
Então se ergue meu pai jà convencido;
Os Deuses louva, adora a sacra estrêlla:
„ Sem mais demora prompto vou seguir-vos;
„ Deuses pàtrios, guardai famìlia, e neto:
„ Vosso è o agoiro, è Phrygia ao cargo vosso.
„ Ir comtigo não mais recuso, oh filho.
Dice: crepita jà mais claro o fôgo,
E mais perto nos muros vem ondeando.
„ Eia, pai caro, sobe-te aos meus hombros;
„ Eu te ajudo: tal carga se-me-hà leve.
„ Qualquer que a sorte for, teremos ambos
„ O mèsmo p'rigo, a salvação a mêsma.
„ Comigo venha o pequenino Ascânio,
„ E prosiga Creüsa os meus vestìgos.
„ Vòs, servos, attendei: fora hà dos muros
„ Templo deserto, e ancião sagrado a Ceres:
„ Fica n' um combro, e ao lado se lhe alteia
„ Cipreste annôso, que de hà muito os Phrygios
„ Por jus de religião tem conservado.
„ Por diversos caminhos là iremos.
„ Tu nas mãos puras tòma, oh pai querido,
„ Os sacros utencìs, e os pàtrios Deuses.

„ Ser-me-hia crime atroz o ousar toccal-os
„ Sem que me extingua vivida corrente
„ Do sangue as manchas, que esparzi aos Dànaos.
De um leão co' a fulva pelle aos hombros cubro;
Abaxo-me, e recebo a dôce carga.
Segura-se-me à dêxtra o tenro Ascânio,
E, pâra accompanhar o andar paterno,
Vem ameudando o pequenino passo.
Segue-me a espôsa: tomo a estrada escusa.
E eu que intrèpido hà pouco nem movião
Nem dardos, nem Argòlicas columnas,
Agora qualquer sôpro, ou som me atterra,
Por carga, e companheiro igual receando.
Das portas junto creio-me jà salvo;
Eis ouvir passos crebos me affiguro.
Pelas sombras meu pai infiando a vista:
„ Oh filho, foge, oh filho; eil-os — Exclama —
„ Vêjo ardentes broqueis, flagrantes cotas. —
Tremi; não sei que Numen inimigo
Ousou desorientar-me: o rumo perco
Em quanto invios lugares vou trilhando.
Então, (triste de mim!) perdi Creüsa:
Se o fado ma roubou, se cahio lassa,
Se se perdeu, não sei: não mais foi vista.
Vim de menos achal-a junto ao templo.
Eis-me viuvo, oh Cèos! Sem mãi meu filho!
Que homem, que Deus não accusei na fùria?
Que vi de mais crüel na rasa Troia?
Numes, e filho, e pai aos sòcios deixo,
E n' um profundo valle occultos ficão.
Co' as armas me guarnêço, aos muros volto
Firme em de nôvo por Dardânia inteira
Correr aos p'rigos, affrontar a morte.
Penetrando co' a vista o horror da noite
Desando a via, esquadrinhando os passos
Athè à porta, que me deu sahida:
Atterra os corações mudez horrenda.
Ao paterno palàcio torno ansiôso;
Quiçá perdida là voltasse a triste.

Já tôdo o enchião batalhões Pelasgos.
Sobe voraz c' o vento o fôgo aos tectos;
Medra a flamma, e furiosa ondeia aos astros.
Ao real palàcio, à cidadella côrro.
Já nos vàcuos portaes, que abriga Juno,
Phenix, e Ulysses os espòlios guardão.
Là salvos dentre as flammas vêjo em montes
Os thesoiros de Troia, as sacras vestes;
Mêsas dos Divos, taças de oiro puro:
Os meninos, e as mãis em circ'lo ingente
Estavão em redor amortecidos.
Vozes com tudo ousei lançar às sombras;
Enchi c' o grito as ruas, e debalde
Por Creüsa chamei, chamei mil vêzes.
Eis que emquanto incansavel a procuro
Pêla cidade inteira enfurecido,
Encaro de Creüsa a triste sombra;
Tão alta como então eu nunca a vira.
Pasmo, emmudêço; erriça-se-me a coma.
As afflicções assim me adoça a imagem:
„ Por que em vão te affadigas, dôce espôso?
„ Sem o querer do Cèo nada se move.
„ Daqui levar Creüsa não te è dado;
„ Não o consente o rei do Olympo excelso.
„ Tens de arar vasto mar, tens longo exilio.
„ Iràs à rica Hespèria, onde serpeia
„ O Lydio Tibre com pausadas ondas (1)
„ Por lavras em varões famigeradas:
„ Là tens espôsa real, ventura, e impèrio.
„ Pêla amada Crüsa estanca o pranto.
„ Nora de Venus, eu, Dàrdana stirpe,
„ A servir não irei Grêgas matronas
„ Em palàcios subêrbos humilhada:
„ Detêm-me junto a si a mãi dos Numes.

(1) Virgìlio chamou Lydio ao Tibre, por que os Tyrrhenos, que habitàrão porção das margens dêste rio, erão oriundos da Lydia, região da A'sia menor.

„ Adeus: no filho nosso ama-me sempre.
Dice; e veloz se dicipou nas auras
Apezar de a chamar com pranto ingente.
Tres vêzes abraçal-a tento ansiôso,
Tres vêzes, tida em vão, a sombra escapa,
Qual foge o vento, ou se evapora um sonho.
Eis nasce o dia; torno à sòcia turba,
Que acho de pôvo innùmero augmentada.
Môços, mãis, e varões salvos das flammas
Com seus espòlios querem decididos
Ir pêlo mar às terras onde eu fôsse.
Jà vai alta sôbre o Ida a Alva brilhante,
E vem raiando a rubicunda Aurora:
Eis investe os portões o Grêgo exèrcito.
Cedi ao ver morrer tôda a esperança.
Puz aos hombros meu pai, subi aos montes.

ARGUMENTO DO CANTO 3.º

Continua Eneas a narrar a Dido os seus acontecimentos, e sua navegação. Abrazada Troia, e havendo fabricado uma frota de vinte nàos junto à cidade de Antandro, parte Eneas pâra Thrâcia, onde edifica uma cidade; porém atemorizado pêlos prodìgios de Polydoro mórto pêlo rei Polymnestor, navega pâra a ilha de Delos a consultar o orâculo de Apollo, que o admoesta a buscar a mãi antiga. *Por interpretação de Anchises julga êlle ser esta a ilha de Creta, e origem da Teucra gente: pâra là se encaminha, e funda uma nova cidade. Sobrevem-lhe peste: foge; è avisado em sonhos pêlos Penates que a Itàlia era o verdadeiro bêrço dos Troianos; vai pâra a Itàlia. Na viagem uma tormenta o lança pâra as ilhas Stròphades, onde acha as Harpyas, que o perseguem, e ouve de uma dellas que antes de se estabelecer em Itàlia hà de ser tão vexado pêla fome que comerà as pròprias mêsas. De là impellido ao prontòrio Accio, celebra nêlle jogos. Lançado ao Epiro, acha Andròmaca, jà espôsa de Heleno, e reinando em Chaònia, parte do Epiro, visto Pyrrho ser mórto. Ouve de Heleno, rei, e augur, que os Deuses lhe tinhão preparado em Itàlia assento, no lugar onde achasse uma cerda branca parida de trinta crias. E avisado pêlo mêsmo rei que não fique na Itàlia perto dalli com receio dos Grêgos, que a tempestade fez abordar àquellas prais; e que não passe pêlo estreito de Sicìlia em razão de Scylla, e Carybde; mas que pâra o occaso rodeie a Sicìlia.*

Eneas deixa o Epiro, e passando alêm de Tarento, que fica na visinha costa da Itàlia, e a parte da Sicìlia pròxima ao monte Etna, recebe Achemènides, sòcio de Ulysses, o qual lhe conta a feridade dos Cyclopes. Observa os preceitos de Heleno, e finalmente surge em Drèpano, pôrto occidental da Sicìlia, no qual Anchises morre. De là no meio do verão Eneas navega pâra Itàlia, e por uma tormenta è lançado pâra a Africa: finda a narração.

A ENEIDA.

CANTO 3.º

DEpois que approuve aos Cèos a ruìna injusta
Do impèrio da A'sia, da Priâmea gente;
E Ilion subêrbo, erguido por Neptuno,
Ardendo inteiro desabou em terra;
Os orac'los dos Numes nos ordenão
Regiões vàrias buscar, desertos climas.
Do Ida nos cumes, pròximo de Antandro, (1)
Equipo a armada, a cometiva ajunto:
Da estancia, e rumo meu çalla-se o fado.
Logo que o estio assoma o pai Anchises
Aos fados manda desfraldar as velas.
Praias, portos da pàtria deixo em pranto,
E os campos onde foi a cara Troia.
Amaro-me nas ondas desterrado,
Meu pôvo, o filho meu, meu pai, meus Numes.
Terra sacra a Mavorte, ampla em çampinas,
Onde outr' hora reinou o acre Lycurgo, (2)

(1) Antandro, cidade da Phrygia no menor gólpho Adramytteno sôbre o mar Egeo ao pè do monte Ida.

(3) Lycurgo, filho de Dryante, foi rei da Thrácia, e inimigo de Baccho a ponto de o fazer fugir pâra a ilha de Naxos, e mandar arrancar as vinhas de tôdos os seus dominios. O Deus, por vingar-se, o fez furiôso de maneira que élle se cortou ambas as côxas. Thràcia, região da Europa; antigamente era dividida em duas; Thràcia àlêm do Rhòdope, e Thràcia àquêm do Rhòdope. Foi depois chamada Romània quando Constantino a fez porção do impèrio Romano. Confina pêlo septemtrião, e occidente com a Bulgària; pêlo meiodia com o mar Egeo; pêlo oriente com o Hellesponto, com a Propòntide, e com o Ponto Euxino.

E hôje arão Traces, foi de antiga alliança
C' o Troico pôvo em tempo de venturas.
Tocco-a com longa rota, e fado adverso;
Na praia curva ergui primeiros muros,
E de meu nome lhes chamei Eneidas.
A' mãi Dionea, aos Deuses protectôres (1)
Do começado affan, dei sacrifícios,
E accatado immolei, à beira da onda,
Nitido toiro ao rei dos Cèos supremo.
Perto dallì um combro se alevanta,
C'rôão-lhe o cume varas de pilrito,
E àspera murtha de hàsteas appinhadas.
Là fui; pâra cubrir a ara de fôlhas,
Da terra instei soltar os vêrdes ramos:
Vêjo hòrrido presàgio; è pasmo ouvil-o!
Assim que desenterro uma vergôntea,
O sangue corre em gôtas denegrido
Da raiz lacerada, e mancha a terra.
Horror os membros frìgido me abala;
O sangue de pavor se me congela.
Soltar outra vergôntea vou de nôvo,
E a fundo conhecer ignotas causas;
Della o sangue tambêm de nôvo mana.
Mil ideias na mente então adoro
Gradivo, que preside a arvos dos Getas, (2)
Silvestres Nymphas, pâra em bem tornarem
O visto agoiro, que ameaçava ruìnas.
Mas quando à têrça vez com mor esfôrço,
Firme o joêlho no chão, c' os ramos luto,
(De horror não sei se o conte!) um ai chorôso
Rompe da campa, e fere-me os ouvidos:
„ Eneas, por que um mìsero laceras?
„ Tão pias mãos não mancha; olha um sepulcro.
„ Não estranho de ti nasci em Troia:

---

(1) Venus, filha de Jove, e de Dione.
(2) Gradivo, sobrenome de Marte. Os Getas, povos da Dàcia.

„ Este sangue de troncos não dimana.
„ Ai, foge terra cruèl, e avaras margens!
„ Sou Polydoro: aqui cravou-me oppresso (1)
„ Nuvem fèrrea de dardos ponteagudos. —
A alma trème-me então dùbia, e cerrada.
Pasmo, emmudêço, erriça-se-me a coma.
Mandou Prìamo outr' hora ao rei de Thràcia
O infeliz Polydoro, e sommas de oiro
Pâra crëal-o occulto, ao ver em sìtio
Ilion, e em decadencia as Teucras armas.
Mudado o fado, e Troia succumbida,
Polymnestor estraga os nòs do ajuste,
Une-se a Agamemnon feliz na guerra, (2)
O' oiro tira ao Troiano, e dà-lhe a morte.
Onde vàs dar c' os corações humanos,
Oh sêde de riquêzas depravada!
Depois que do pavor me vi liberto,
Aos chefes, e a meu pai conto o prodìgio,
E o parecer lhes peço. Iguala em tôdos
O de aos Austros dar vela, e pôr-se em fuga
Da infanda terra, profanado hospìcio.
Damos a Polydoro honras funèreas;
Còpia de terra em combro se alevanta.
Là stão aos Manes as tristonhas aras
De atro cipreste, de cerùleas fitas;
De uso as cercão as mãis co' a coma sparsa.
Tèpido leite em taças espumantes,
Vasos de sacro sangue transvertemos:
A' alma damos asylo no sepulcro,
Dizemos com voz alta o adeus extremo.
Logo que o mar deu mostras de bonança,

---

(1) Polydoro, um dos filhos de Prìamo.
(2) Agamemnon, filho de Atreo rei de Mycenas, e irmão de Menelào rei de Sparta. Elle era jà rei de Mycenas quando foi eleito pèlos Grêgos pâra Chefe da expedição contra Troia; por isso è chamado pêlos poetas *rei dos reis*.

E Austro convida as nàos brando zinindo;
Os sòcios pêla praia as põem em ordem.
Vamos do pôrto, vai fugindo a terra.
Sacra a Neptuno Egeo, e à bella Doris, (1)
Se ergue do mar em meio ilha mui grata:
A Gyaro, e alta Mycon pol-a segura, (2)
Thelli boiante, o pharetrado Apollo:
Fel-a immota, e que affronte o jus dos ventos.
Emproämos com ella, e a nòs cançados
Seguro acceita plàcido o seu pôrto.
Dar culto vamos a Apollineos muros:
Anio, antiste de Phebo, e rei do pôvo,
Accorre, traz por c'rôa o loiro, e as fitas,
Conhece Anchises, seu amigo hà muito.
Surgimos fora, ao hòspede a mão damos.
Do Deus o erguido templo em penha antiga
Dest' arte eu venerava: — Oh Tymbreo Apollo,
„ Concede pròpria estancia a nòs jà lassos,
„ E prole firme; salva a nova Troia,
„ Resto escapado à Grècia, ao duro Achilles.
„ Onde ir nos mandas? Qual o fado nosso?
„ Dá, pai, o agoiro, desce às nossas mentes.
Apenas isto dice, eis trème tudo,
Limen, loiro do Deus, e o monte em roda:
Nos penetraes a tripode remuge.
Prostramo-nos por terra, e esta voz se ouve:
„ Fortes Dardânios, a região fecunda,
„ Que à luz deu vossos pais no primo tempo
„ Tem de accolher-vos: ide à mãi antiga.

---

(1) Egeo è tambem sobrenome de Neptuno, porque, segundo alguns êste Deus era muito adorado em Egis, cidade de Eubea. Doris, mãi das Nereidas; teve-as de Nereo.

(2) Trata-se da ilha de Delos, uma das Cyclades, que boiava antes de Latona parir nella a Apollo, e Diana: depois Apollo a fez firme como Gyaro, e Mycon, que são mais duas ilhas tambem das Cyclades.

„ Daqui tem de dar leis no inteiro Glôbo
„ De Eneas á ampla estirpe em longos evos.
Diz Phebo: com clamor cresce alto gôso:
Qual sêja esta região tôdos perguntão
Onde o Deus encaminhe o Phrygio errante.
Então meu pai, anciãos annaes volvendo:
„ Ouvi, oh chefes, — Diz — vossa esperança.
„ Jaz Creta em meio mar, ilha de Jove, (1)
„ Lá, nosso avito berço, temos o Ida:
„ De cem grandes cidades fertil se orna,
„ Donde, se bem a tradicção me lembro,
„ Nosso primeiro pai, Teucer famôso,
„ Veio á Rhetea região erguer um reino; (2)
„ Indá o Pergâmeo Ilion não se elevava,
„ Inda nos valles fundos se vivia.
„ Daqui Cybelles vem, mãi protectôra,
„ O bosque Ideo, e o bronze dos Curetes;
„ Daqui o fiel silencio em sacros ritos,
„ E a carroça da Deusa os liões tirarão.
„ Eia pois, vamos onde o Cèo nos manda:
„ O rumo è Gnòssia; os ventos applaquemos. (3)

(1) Creta, on Cândia, ilha no Mediterraneo entre o Egeo, e o Libyco.

(2) Teucer, filho de Scamandro Cretense, vendo que na ilha havia grande falta de grão; sahio della com a têrça parte do pôvo a buscar novas habitações. O oráculo o admoestou que fizesse assento onde de noite fosse assaltado pêlos terrigenas. Em Phrygia nas visinhanças do promontório Rheteo de Tròade no Hellesponto, foi perseguido por uma grande multidão de ratos, e ahi se estabeleceu. Edificou um templo a Apollo Smintheo assim chamado porque a sua estátua tinha um rato prêso debaixo de um pé. Segundo o costume dos antigos fundadores de colônias, levou pára allí os pátrios nomes, e a um monte chamou Ida em memória do Ida, monte em Creta. Poz, em memória do pai, o nome de Scamandro ao rio, que se chamava Xantho.

(3) Creta, assim chamada de Gnòsso, cidade principal daquella ilha.

„ Longe não dista; e, se nos Jove ajuda,
„ Em Creta as nàos porà o Sol terceiro. —
Diz; e dois toiros mata ante os altares;
Um a ti, bello Apollo, outro a Neptuno;
Ao Zephyro alva ovêlha, e atra às procellas.
Fama era então que Idomeneo, expulso (1)
Do Gnòssio tronco, que dos pais lhe coube,
Deixasse estas regiões ao que as tomasse.
Dàmos de Ortygia à vela, indo costeando
Naxos sagrada a Lyeo, vêrde Donysa,
Olearo, Paros nivea, e o mar coalhado
De crebras ilhas, Cyclades por nome. (2)
Com vàrio anhêlo aos Cèos sobe a celeuma;
Mùtuas exhortações nos estimulão
Pâra ir em Creta achar a avita herança.
Rijo nos favoneia o vento em pôpa:
Eis-nos em anciãs ribas dos Curetes.
A'vido então os desejados muros
Ergo à cidade, e Pèrgamo a nomeio.
Proclamo à gente, ufana de tal nome,
Que os lares ame, e alteie a cidadella.
Já estavão na praia em sêco as quilhas,
Dava eu casas, e leis, e a juventude
Do chão nôvo, e consòrcios se occupava,

(1) Idomeneo, filho de Deucalion, neto de Minos, rei de Creta; levou os Cretenses à guerra de Troia. Voltando de là têve uma grande tempestade, na qual votou que sacrificaria aos Deuses quem primeiro lhe viesse ao encontro. Veio-lhe o filho; o pai o immolou. Immediatamente appareceu peste, e o rei foi expulso pêlos povos como impio com a sua prole, e abhorrecido dos Deuses. Diz-se que fôra a Calàbria, e, junto ao promontòrio Salentino, edificara uma cidade.

(2) Ortygia, diz-se que era o antigo nome de Delos, onde Theseo deixou Ariadna, e Baccho a recebeu. Donysa fica entre Icària, e Gyaro, è famosa por ter òptimo màrmore verde. Olearo, outra ilha. Paros, outra celebre pêlo seu màrmore branco.

Quando às àrvores vem, ao campo aos homens
Mìsera corrupção, que empesta os ares.
Lânguido o côrpo se arrojava apenas,
Thè que se ia de tôdo a dôce vida;
Queimava o Sìrio os campos infecundos,
A herva tostada, e o pão morria esteril.
Meu pai me insta a que o mar de nôvo eu sulque,
E sùpplice oiça a Phebo o Dèlio oracìo;
Que têrmo, que refùgio, que derrota
Êm tão longa afflicção tentar nos mande.
Era alta noite, os animaes dormião,
Dos Penates de Troia os claros vultos,
Que das flammas de Ilion eu truxe a salvo,
Desperto vi com luz ampla brilhantes
Da parte que o clarão da plena lua
Pêlo rendado das janellas entra.
Com esta voz das ansias me livràrão:
„ Phebo àqui diz-te o que dir-te-hia em Delos,
„ E espontâneo a teu limen nos despacha. —
„ Nòs te seguimos da abrazada Troia,
„ Nòs passàmos comtigo os crêspos mares
„ Nòs aos Cèos levaremos os teus netos,
„ Daremos a teu pôvo o impèrio do Orbe.
„ Iguala a nòs o grande de teus muros,
„ O longo affan não deixes das derrotas.
„ Muda de estancia: o Dèlio Apollo em Creta
„ Não te induzio morar. Existe um sìtio
„ Chamado Hespèria em Grêgo, e que habitàrão
„ Os Enòtrios varões; agora è fama
„ Que Itàlia lhe chamou dêlles o chefe,
„ Terra anciã, pingue em chão, potente em armas.
„ E'-nos pròpria esta estancia; nasceu nella
„ O pai Dàrdano, e Jàsio, origens nossas. (1)
„ Ora sus: leva alegre ao velho Anchises

(1) Dàrdano, e Jàsio são filhos de Electra filha de Atlante; mas Jove gerou a Dàrdano, e Corito rei de Tùscia em Itàlia, e marido de Electra gerou a Jàsio.

„ Estas não dubitandas novidades.
„ Vai procurar Coryto, e Ausònias terras: (1)
„ Lavras Dicteas te refusa Jove.
Pasmo dos Lares a tal voz, e aspecto.
De cáda um dêlles vi (não era sonho), 195
Vulto, còma ennastrada, e pròpria effìgie,
E em frio suor meu côrpo se inundava.
Logo me êrgo; mãos, voz aò Cèo dirijo;
Libo dàdiva pura em sacras flâminas:
Conto as visões depois ovante a Anchises. 200
Vê êlle ambos os pais na ambìgua prole,
E nôvo engano seu de antigas terras.
„ Oh filho! — Diz — de Troia segue os fados;
„ Taes casos sò Cassandra me predice.
„ Lembro-me agora que ella destinadas 205
„ Cantara estas regiões à nossa estirpe;
„ Ora Itàlia, ora Hespèria lhes chamava.
„ Quem crêra que os de Ilion a Itàlia viessem?
„ Quem se movêra a agoiros de Cassandra?
„ Sigamos o melhòr, cêda-se a Phebo. — 210
Dice, e bom grado lhe ob'decemos tôdos.
Partimos; alguns ficão: jà sulcamos
A' vela o vasto mar em cavos lenhos.
Depois que no alto pego as nàos entràrão,
Não hà mais terra; è tudo ou Cèos, ou ondas. 215
Eis carregada, temerosa nuvem
Jôrros de àgua na frente nos emborca;
A escuridão cobrio o mar de horrôres.
Subito o vento as vagas encapella;
Affigurando altìssimas montanhas. 220
Sparze-se a armada, a noite os Cèos nos rouba,
Igneo fuzil frequente as nuvens rasga.
Perdido o rumo às cegas navegamos:
O mêsmo Pálinuro deslembrado

(1) Corito, monte, e cidade de Tùscia, nome de seu rei Corito. Os Grêgos derão o nome de Ausònios aos antigos povos do Làcio.

Debalde insta em dar tino da derrota ;
Nem do dia se quer destingue a noite.
Por tres dias sem Sol na treva erràmos ,
Por outras tantas noites sem estrêllas.
Do quarto ao despontar , terra se avista ,
Vão parecendo os montes affumados :
Descem-se as velas , jà trabalha o remo ,
No mar azul se fende a nìvea espuma.
Das Stròphades as praias me recebem
(Assim chamão-se em Grêgo) ilhas do Jònio.
Celeno seva as tem co' as mais Harpyas , (1)
Des que se lhe vedou Phineia estancia ,
E deixàrão c' o susto antigas mêsas.
Do que ellas nenhum monstro è mais terrivel ;
Do que ellas mais feroz das Stygias ondas
Não surgio peste alguma , e ira dos Deuses.
Aves nojosas são de ventre immundo ,
Tem mãos aduncas , mulheril semblante ,
Pàllido sempre co' a myrrhada fome.
Tanto que se entra o pôrto , appercebemos
Formosos bois , caprìgenos rebanhos
Pascendo sem pastor por amplas relvas :
Co' o alfange os investimos , convidando
A ter parte na prêsa e Jove , e os Numes.
Na curva praia as mêsas erigimos ;
E de òptimo manjar nos banqueteamos.
Eis em hòrrido , e sùbito arremêsso
A nòs vôão dos montes as Harpyas

(1) Diz-se que as Harpyas são filhas do Mar , e da Terra ; por isso habitão em ilhas.

Phineo , rei da Arcàdia , ou da Thràcia , cegou , por dolo de sua segunda mulher , os filhos , que tivera da primeira : Jove o cegou a êlle , e o perseguio por meio das Harpyas. Depois Phineo ensinou aos Argonautas o caminho pâra Còlchide , onde estava o vello de oiro ; Calais , e Zetes , agradecidos , attacàrão as Harpyas , e as affugentàrão athè às ilhas Plotas.

Com ruidôso clangor batendo as asas.
Roubão-nos iguarias, manchão tudo;
Mesclão corrupto odor com voz horrenda.
As mêsas vez segunda apparelhamos,
Sacro fôgo repomos nos altares,
Em remoto retiro em cava penha,
A' sombra escura de appinhados troncos:
Segunda vez tambem a infame turba
Vôa de parte opposta, e nêgros antros,
Mancha as mêsas co' a bôcca, e mãos aduncas.
Incito os sòcios a tomarem armas,
E a fazer guerra ao bando pestilente.
Assim se apprestão, e pêla herva occultos
Buìdas espadas, e broqueis ageitão.
Tanto que voando pêlas praias curvas
Espalhão tôrvo som, de alta caverna
Dà Miseno o signal no cavo bronze.
Eis as investem golpes sôbre golpes;
Tentão do mar ferir as torpes aves.
Baldado è tôdo o esfôrço; illesas fogem
Velozes thè aos astros, e nos deixão
Das torpes bôccas o manjar manchado.
Sò Celeno poisou em rocha erguida,
E, infausta vate, rompe em taes palavras:
„ Depois de havêrdes môrto os toiros nossos
„ Guerra, oh Teucros, nos dais, fazeis-nos guerra?
„ As Harpyas lançaes da pàtria innòcuas?
„ Tende, engastai na mente êstes meus dictos;
„ Jove a Apollo os predice, e a mim Apollo:
„ As ordens vos explico das Eumènides.
„ Buscaes na rota a Itàlia? Jà è vosso
„ O jus de entral-a c' o favor dos ventos:
„ Porêm não cingireis com alto muro
„ A cidade, que o fado vos concede,
„ Sem que a fome feroz, por nossa injùria,
„ Vos force a devorar as pròprias mêsas.
Dice, abre as asas, vôa lesta aos bosques.
Sùbito mêdo aos sòcios gela o sangue,
O ânimo desfalece; as armas deixão,

Sò pedem paz com sùpplicas, com votos;
Ou sêjão Deusas, ou nojentas aves.
O pai Anchises pois, as mãos erguendo,
Os grandes Numes chama a dignas honras:
„ Deuses, vedai o effeito a taes ameaças;
„ Deuses, mal tanto obstai, aos bons dai vida.
Sùbito manda recolher a amarra,
E por em uso as enroladas cordas.
O Austro enche as velas, fende a quilha as vagas:
Vão de mùtuo querer vento, e pilôto.
Jà no meio do pèlago apparecem
Zacyntho arbòrea, Samos, e Dulìchio,
E Nèritos, que eleva àrduos penhascos. (1)
Fugimos com horror de Itaca as rochas,
Laèrcia terra, mãi do sevo Ulysses. (2)
De Leucate depois nublado o cume, (3)
E Appollo vê-se aos nautas formidavel:
Ao monte vamos, e aos pequenos muros.
Cahe a âncora, o mar salta, as nàos dão fundo.
Gosando em fim da inesperada terra,
Damos a Jove as hòstias merecidas:
Eil-las que jà flammêjão nos altares.
Com Teucro jôgo honramos de A'ccio as ribas: (4)
Os sòcios nùs, banhado o côrpo em òleo,
Exercem com primor pàtrias palestras:

(1) Ilhas notaveis, que Eneas vio athè Itaca.

(2) Itaca, è chamada Laèrcia de Laertes, pai de Ulysses.

(3) Leucate, promontòrio da ilha do mêsmo nome; do qual se despenhou a poetiza Sappho louca pêlo amor do ingrato Phaon: tem rochedos muito perigosos, e na altura maior um templo consagrado a Apollo.

(4) Allude certamente o poeta aos cèlebres jogos, que Octaviano instituio depois da victòria ganhada contra M. Antònio, e Cleòpatra diante do promontòrio A'ccio no Epiro.

Appraz-lhes ter fugido em meio de hostes,
E a tantos povos Grêgos escapado.
No emtanto o Sol completa um anno inteiro,
E ergue as ondas c' o vento o hynverno frio.
Côvo, e brônzeo o broquel do grande Abantes
No reverso das portas eu penduro;
Com êstes versos tal acção distinguo:
„ Eneas poz aqui êstes espòlios
„ Ganhos ao Grêgo vencedor em Phrygia. —
Mando o pôrto deixar, dar obra aos remos;
Sùbito varrem-se as fendidas ondas.
Passei logo os torreões da grã Corcyra; (1)
Costeando o Epiro entrei Chaònio pôrto, (2)
E subi de Buthrote a alta cidade.
Escuto aqui então rumor incrivel
De que em muros Argòlicos reinava
Priâmeo Heleno, de uma vez gosando
De Pyrrho Eàcide o consòrcio, e o sceptro:
De que de nôvo Andròmaca se unira
A espôso nacional. Fiquei confuso.
De fallar ao varão no amor me accendo,
E conhecer seus casos numerosos.
Parto do pôrto, e deixo as nàos, e as ribas.
Ante a cidade Andròmaca fizera
No bosque, às margens de fictìcio Xantho,
De Heitor em honra, um tum'lo sempre vêrde,
E altares dois pâra chorar contìnuo;
Libava às cinzas, evocava os Manes.
Tanto que dà comigo, e as Teucras armas
Attònita em redor de mim percebe,
Desmaia amedrontada em taes prodigios;
Cahe, e o calor os membros lhe abandona.

---

(1) Corcyra, ilha dos Pheacos, onde reinou Alcinoo cèlebre por seus jardins fructìferos: hôje Corfou.

(2) Epiro, outr'hora famosa região da Europa; da qual a parte occidental se chamou Chäònia de Chaon, irmão de Heleno: Buthrote è cidade de Chäònia.

Passado tempo em fim com custo exclama:
„ Sonho, ou velo? Por certo ès tu?... Oh Deuses ...
„ Acaso vives, prole de Cyprina?
„ Morrêste? O meu Heitor onde o deixaste?
Diz; solta grão clamor, banha-se em pranto.
Perturbado respondo à triste apenas
Estas vozes cortadas de suspiros:
„ E' verdade o que vês; não, não te illudes:
„ Vivo; mas passo a vida em trance extremo.
„ Do espôso heroe na morte qual teu fado?
„ Ou que sorte assaz digna hôje te cerca?
„ Andròmaca, ès de Heitor, ou ès de Pyrrho? (1)
Baixa o rôsto, e com voz me diz de angùstia:
„ Oh mais que outra feliz, virgem Priâmea,
„ Porque ante a campa hostil derão-te a morte!
„ Morrèste; mas de Troia em pàtrios muros:
„ Da sorte não corrêste os dùbios lanços,
„ Nem do senhor o leito entraste escrava.
„ Vinda eu por tanto mar, da pàtria em flammas,
„ Soffri dura altivez do Achilleo môço,
„ Fez-me no exìlio mãi, e pacteou logo
„ Com Hermìone Lèdea hymen de Sparta, (2)
„ Poz-me escrava em poder do escravo Heleno:
„ Mas das Fùrias pungìdo o reo Orestes, (3)
„ No amor ardendo da roubada amante,
„ Investe o incauto, e o trunca em pàtrias aras.
„ Môrto Pyrrho passou seu reino a Heleno,
„ Que do Phrygio Chäon Chäònia o dice,
„ E fez-lhe esta Pergâmea Cidadella.
„ E a ti que vento, ou fado te dirige?

---

(1) Andròmaca, viuva de Heitor, casou com Pyrrho, de quem fôra escrava.

(2) Hermìone, filha de Menelào, e de Helena, neta de Leda.

(3) Orestes, filho de Agamemnon, e de Clytemnestra; esperançado de casar com Hermìone, e vendo depois que ella casou com Pyrrho, matou-o.

„ Que Deus te trouxe ignaro às praias nossas?
„ Que è de Ascânio? Tem vida êste almo infante,
„ Que em Dardânia jà foi delìcias tuas?
„ Chorou muito ao saber que a mãi perdêra?
„ Fal-o firme na avita heroicidade
„ O ter por tio a Heitor, por pai a Eneas?
Dice, e pranto verteu baldado, e longo.
Eis da cidade o heroe, Priâmeo Heleno,
Accorre em numerosa comitiva:
Os seus conhece, e alegre os guia aos paços;
Fallando ajunta o pranto às vozes tôdas.
Adianto-me: em pequeno ponto observo
Os Pergâmeos torreões da grande Troia,
A'rido rio nominado Xantho,
Mêsmo abraço os umbraes das Sceas portas.
Os Teucros gosão de cidade amiga;
O rei seus portões vastos lhes franqueia.
No meio dos salões a Lyeo libavão:
Fino manjar enchia os pratos de oiro.
Jà um dia, e outro dia vai passando,
Pròspera viração as nàos convida,
As velas entumece o sôpro de Austro.
Estas perguntas faço ao vate Heleno:
„ Sàbio Troiano, intèrprete dos Divos,
„ Que do potente Phebo entras na mente,
„ Dêlle conheces tu trìpode, e loiros,
„ O voar, e a voz das aves, e as estrêllas;
„ Tranquilliza-me o peito: jà predice
„ Pròspera a religião qual è meu rumo;
„ Induzem-me ir a Itàlia os Deuses tôdos
„ Terras buscar, que me prepara a sorte.
„ Sò a Harpya Celeno me annuncia
„ De nôvo fùria, e horror em fome infausta.
„ De quaes damnos fugir dêvo primeiro?
„ Como posso vencer trabalhos tantos? —
Então tentà applacar Heleno os Deuses
Matando antes novilhos, como è de uso:
Da cabêça desata as fitas sacras,
E a mim, suspenso a tão sagrado rito,

Guia a teu limen pêla mão, oh Clàrio. (1)
Là o divino antiste assim se expressa:
„ Filho de Venus, sei que altos auspìcios
„ Tens de seguir pêla amplidão das ondas.
„ Do modo que o monarcha das Deidades
„ Despõe os fados em sorteado turno,
„ Assim se volve a sèrie dos successos.
„ Do muito dir-te-hei pouco, a fim que sulques
„ Com mòr confiança o pego, que te aguarda,
„ E possas ter descanço em pôrto Ausònio.
„ Saber o resto as Parcas me prohibem,
„ E veda-me o fallar Satùrnia Juno.
„ Via longa, e difficil te separa
„ Da Itàlia, que jà pròxima affiguras,
„ Entrar tentando seus visinhos portos:
„ Hàs de o remo abrandar na onda Trinàcria,
„ Co' as quilhas percorrendo o Ausònio pego;
„ Hàs de ir aos lagos do Orco, e ilha de Circe,
„ Antes que possas em região segura
„ Erigir a cidade promettida.
„ Dou-te os signaes; conserva-os tu na mente.
„ Junto ao mar, de secreto rio à margem,
„ Onde vires deitada sob asinha
„ Alva cerda com trinta crias alvas;
„ Là funda os muros, findão là teus damnos.
„ Ter de mêsas comer não te amedronte;
„ Sempre o fado acha passo, e accode Apollo.
„ Foge da I'tala riba, que se banha
„ Do nosso mar co' as pròximas enchentes.
„ Dos Grêgos màos là são os muros tôdos.
„ Aqui Narỳcios Locros têm morada, (2)
„ E o Lỳcio Idomeneo de armadas hostes
„ As campinas povôa de Salento.
„ Là Philoctete o muro ergue a Petìlia, (3)

---

(1) Clàrio, sobrenome de Apollo.
(2) Povos oriundos, e amigos dos Grêgos.
(3) Philoctete, filho de Peante, rei de Melibea, ci-

„ De avòs perdendo em Melibea o trono.
„ Depois que pare a armada alêm das vagas,
„ Em littoraes altares cumpre os votos:
„ Envolve a frente em vèo de cor de Tiro,
„ A fim que ardendo o fôgo aos Deuses sacro,
„ Não venha vulto hostil turbar o agoiro.
„ Tu guarda, e os sòcios teus tão sacro rito;
„ Nêlle presistão castos os teus netos.
„ Mas tanto que a Trinàcria te approximes,
„ E mais clarear o estreito de Peloro, (1)
„ Rodeia, e busca o mar, e terra esquêrdos,
„ E praias, e ondas foge à dêxtra parte.
„ Consta que outr' hora êste lugar se abrira
„ Por convulsão profunda derrocado:
„ (Tanto em mudanças do Orbe influe o tempo!)
„ Quando ambas as regiões inda se união,
„ Veio impetuôso um mar, que abrio passage
„ Entre Hesperia, e Sicìlia, e que fronteiras
„ Em curta devisão ficou banhando.
„ A' dèxtra Scylla està, Charybde à sestra. (2)

---

dade em Thessàlia junto à raiz do monte Ossa. Obtêve as flechas de Hèrcules, e matou a Paris. Os vassalos revoltàrão-se contra êlle, que fugio pâra a Itàlia onde edificou a cidade de Petìlia.

(1) Peloro, nome do promontòrio mais oriental da Sicìlia, e o mais visinho da Itàlia, com quem forma o estreito hoje chamado de Messina: aquêlle promontòrio chamá-se hôje --- Capo di Faro. A Sicìlia è a maior ilha do Mediterrâneo, e foi chamada antigamente Trinàcria por ser em forma de triângulo.

(2) Scylla fica da parte da Itàlia junto ao promontòrio Cènyo; è um rochêdo onde hà sempre tumulto de ondas. Charibde fica da parte da Sicìlia perto da cidade de Messana; è um remoinho de agua, que parece sorvel-a, e depois a expelle com ìmpeto. Dizem que Charibde fôra uma voracìssima prostituta, que, por furtar os bois de Hèrcules, foi por Jove fulminada, e convertida naquella voragem. Scylla,

„ Sorve esta a fio vêzes tres as ondas,
„ Que do imo pego em vòrtices attrahe,
„ E outras tantas depois aos Cèos as joga.
„ Um antro esconde Scylla em nêgras furnas;
„ Ella, ampla a bôcca, pucha as nàos às penhas:
„ Virgem de peito airóso è thè ao cinto,
„ E rematando em hòrrida baleia,
„ Cães de furcada cola o ventre lhe armão.
„ Arriscando morosos arrodcios
„ Melhòr te è ir montar Pachyno cabo (1)
„ Que uma vez Scylla informe ver nas furnas,
„ E os cães cerùleos, que uivão nos penêdos.
„ De mais, se acaso Heleno è reputado
„ De aurùspice co' a fè, e co' a prudencia,
„ E de verdades a alma lhe enche Apollo,
„ Predir-te-hei mais que tudo alta importância;
„ Nella muito instarei, filho de Venus.
„ Logo venera, e adora a grande Juno,
„ A Juno, alta raïnha, os dons offerta:
„ Dest' arte lhe amacia o peito irôso;
„ Vencedor tens de assim surgir na Itàlia
„ Deixando atraz Sicìlia. Quando fôres
„ Aos Cùmeos muros, aos sagrados lagos (2)
„ Lucrino, e Averno entre àrvores sonoro,
„ Hàs de ver a Sibylla furibunda,
„ Que em antro penhascôso os fados canta,
„ E vaticìnios seus escreve em fôlhas:
„ Estas por ordem as arranja a virgem,
„ E encerradas as deixa na caverna:
„ Immotas ficão, da ordem não se appartão.
„ Mas quando se abre a porta, e o leve vento

---

filha de Phorco, mudada por Circe no monstro, que se vê aqui descripto.

(1) O promontòrio meridional da Sicìlia, hoje Capo Passaro.

(2) Cumas, cidade de Campânia. Sobre os lagos Lucrino, e Averno vid. Georg. Cant. 2.

„ Baralha as tènues fôlhas impellidas,
„ A vate as deixa voar, não mais as cerra:
„ Vão-se inconsultas, da Sibylla fogem.
„ Tempo aqui despender tu não duvides,
„ Inda que a gente clame, e o vento fausto
„ A desfraldar-se ao mar convide as velas;
„ Sem que a Sibylla cante, às preces dòcil,
„ De seu peito os orac'los expellindo.
„ De Itàlia os povos, as futuras guerras
„ Dir-te-hà, e como o affan sôffras, ou fujas:
„ Venera-a, que hà de dar-te alegre rota.
„ Eis tudo que me è licito dizer-te:
„ Parte, e c' os feitos teus và Troia aos astros.
Tal dice o augur amigo, e às nàos me manda
Altos dons de marfim de oiro engastados,
Argênteos mòveis, e Dodòneas urnas, (1)
Malha de aureas cadeias triplicada,
Elmo de tope insigne, e airosas plumas,
Armas, que trouxe o valerôso Pyrrho.
Da-me corseis, remeiros, e pilôtos,
Armas aos sòcios, presenteia Anchises.
Meu pai manda no emtanto as nàos ter promptas,
Romper tôda a demora ao fausto vento;
E assim lhe falla o intèrprete de Apollo:
„ Oh Anchises, esmêro das Deidades,
„ Honrado co' a ternura de Cyprina,
„ Salvo jà dupla vez do Teucro estrago;
„ Là tens a Itàlia; vai, navega, e colhe-a:
„ Mas rodeal-a convem-te, que inda è longe
„ A parte della, que te outorga Clàrio.
„ Vai, oh feliz pêla filial virtude...
„ Não mais digo, porque obsto os sôpros de Austro.
Assim afflicta pêlo adeus extremo,
Phrygia chlâmyde traz a Ascânio Andròmaca,
Vestes onde o oiro luz entre outras côres,

(1) Urnas de bronze, que optimamente se fazião em Dodona, e Corintho.

E mais bordados dons; primor è tudo.
„ Toma — Lhe diz — menino, êstes presentes;
„ Eu t' os fiz, lembre-te eu quando os olhares.
„ Dos teus acceita os derradeiros mimos,
„ Oh do meu Astianax ùnica imagem.
„ Qual tu tinha êlle as mãos, a face, os olhos,
„ E agora apar de ti crescêra equevo!
Eu despeço-me assim banhado em pranto:
„ Venturosos vivei, vòs, que jà vêdes
„ Completa, e firme vossa sorte fausta:
„ Nòs de destinos em destinos vamos.
„ Não tendes que sulcar do pego as ondas,
„ Nem que ir apoz a recuadôra Itàlia:
„ Ganhastes o descanço, e, a pròprio esfôrço,
„ Fizestes nôvo Xantho, e Phrỳgia nova.
Dezêjo-lhes agoiros mais felices,
Que menos òbvios sejão aos Pelasgos.
Se o Tybre, e os campos seus eu entro um dia,
E os muros vêjo à minha gente dados;
Então visinhos, e parentes povos
Do Epiro, e Hespèria, que de Teucer nascem,
Havemos de fazer uma sò Troia:
São de igual fado, iguaes no ânimo sêjão:
Guardem nossos vindoiros esta alliança.
Costeamos os Ceraunios empinados: (1)
Pouco mar se attravessa athè Ausònia.
No emtanto o Sol se põe, toldão-se os ares.
Da terra desejada entrando o grèmio
Nòs, sorteados na praia, as nàos guardamos,
E o resto aquì, e allì nos refazemos:
Côa nos lassos membros dôce o somno.
Ao meio não subira da carreira
Tirada pêlas Horas inda a Noite;
Sùbito Palinuro se alevanta,
Ventos explora, ao ar o ouvido applica:

(1) Montes altìssimos, que ao Septentrião formavão os terminos do Epiro.

Nota no quieto Cèo vagando os astros,
Arcturo, e os dois Triões, e aquosas Hÿädas; (1)
Vê o lùcido Orion co' a espada de oiro. (2)
Depois que tudo em paz no Cèo pesquiza,
Sobe à nào, tocca à pôppa o som da alerta.
Erguemos campo, à rota nos expomos,
Das nàos ao vento abrindo as pandas asas.
Vinha còrando a rocïada Aurora,
E jà fugião os medrosos astros;
Quando ao longe de Itàlia appercebemos
Os inda rasos montes, inda obscuros. (3)
Brada Achate o primeiro — Itàlia — Itàlia —
A Itàlia os sòcios com prazer saüdão.
Anchises tòma então um vaso ingente,
Orna-o de flòrea c'rôa, enche-o de vinho,
E invoca da alta pôppa assim os Numes.
„ Oh Deidades da terra, e mar, e tempo,
„ Caminho ao vento abri, pròsperas sêde —
Vem mais, e mais a viração rogada:
Jà mais pròximo o pôrto se divisa,
Jà no alto vê-se o templo de Minerva.
Colhem-se as velas, põem-se em terra as prôas.
Cava a onda Eöa o pôrto em forma de arco;
Os rochèdos, que o occultão, sempre alvêjão
De salgadas espumas salpicados:
Da praia foge o templo, e duplo muro
Formão c' os braços as pontudas rochas.
Vi por primeiro auspìcio andar pascendo

---

(1) Vid. Georg. Cant. 1.

(2) Orion foi caçador, e companheiro de Diana. Foi môrto pêla mordidura de um scorpião, e pêlos Deuses mudado em constellação: pintão-no cõm espada, e clava de oiro.

XXV.

(3) A' maneira de nuvens se começão
A descobrir os montes, que enchergamos;
Lus. Cant. 5.

Em vêrde relva de planicie longa
Quatro cavallos de candor de neve.
„ Tu, hòspita região guerras indicas;
— Anchises diz — corseis nas guerras se armão;
„ Estes armentos nos ameação guerras.
„ Mas domados tambem carroças tirão,
„ Doceis ao freio são; paz inda espero. —
Logo a armìsona Pallas veneramos,
Que a nòs alegres recebeu primeira:
O vèo Phrygio ante o altar na frente invôlvo,
E, atoado às leis de Heleno, honras prescriptas
Queimamos, como è rito, à Grêga Juno.
Sem tardar, feito o voto, ao rumo adapto
As pontas das veliferas antennas;
Deixo o Dànao paiz, suspeitos campos.
Daqui se observa a ensiada de Tarento;
(A fama Hercùleo o diz) fronteiro se alça
O grande alcàçar da Lacìnia Deusa, (1)
Nàufrago Scylaceo, Caulònios muros.
Ao longe surge então o Etna Trinàcrio, (2)
E o grande urro do mar ao longe ouvimos,
Que estoira nas pulsadas rochas duras,
E reflectido pêlas praias trôa:
As ondas saltão, ferve a areia no esto.
— Anchises clama — Oh sòcios, eis Charybde;
„ Tão crus escolhos nos cantou Heleno:
„ Sòcios fugi; remai com par esfôrço. —
A obra responde ao mando; às ondas sestras
Jà Palinuro torce a prôa grave;
Vai tôda a armada à sestra à vela, e remo.
Attirão-nos aos Cèos do mar os montes:

---

(1) Juno, por ter um templo no promontòrio Lacìnio. Scylaceo naùfrago è uma ensiada na bôcca da qual fica uma cidade chamada tambem Scylaceo, colònia de Athenienses. Caulònios muros; a cidade de Caulònia, ou Caulon.

(2) Monte não longe da praia oriental de Sicìlia; hôje chama-se *Montgibel*. Tem um vulcão.

Cahimos no Orco ao desfazer-se a vaga.
Tres vêzes o estampido ouvi das rochas;
Três vêzes vi rociar a espuma os astros.
O vento, ao pôr do Sol, deu vaga às furias;
Ignaros vamos às Cyclòpias ribas.
A salvo o pôrto está da ira dos ventos;
Mas com horror, e ruina o Etna rimbomba:
Ora là joga ao Cèo rôlos de nuvens
De fumo atro de pez, de ardente lava,
Com ìgneos turbilhões lambe as estrêllas;
Ora ao monte as entranhas extorquindo,
Vomita irôso liquidadas rochas,
Que toldão o ar emquanto ferve o fundo.
Fama è que pesa do Etna a grande mole
Na corpulencia do rebelde Encèlado, (1)
De Jove pêlos raios semi-ardida;
Flammas, que o monstro expira, o monte arrombão:
Que ao mover-se, aliviando um lado, ora outro,
Tôda a Trinàcria com murmùrio trème,
Toldão-se os Cèos de fumo denegrido.
Occultos na floresta supportamos
Tanto prodìgio pêla inteira noite,
Sem vermos quem produza o ruìdo ingente:
Nenhum astro expedia os seus fulgôres,
Nem havia vislumbre das estrêllas;
Porêm trajava o Cèo lucto horrorôso,
E involvia-se Phebe em sombra imiga.
Jà da pòstera luz o albor raiava,
E hùmidas trevas desfazia a Aurora;
Quando sùbito vem dentre a floresta
Varão myrrhado, êm traje ignoto, e immundo:
Sùpplice pâra a praia as mãos estende.
Nêlle attentamos: vinha hidiondo o triste,
De espinhos feita a veste, e a barba longa;

(1) Encèlado, gigante filho de Titon, e da Terra, fulminado por Jove, e coberto com o monte Etna, segundo Virgìlio.

Era Grêgo no mais, que em pàtrias armas
Mandado fôra a conquistar Dardânia.
Tanto que o traje vio, e armas de Troia,
Por um pouco hesitou; parou confuso:
Porêm logo athè nòs se precipita,
E assim nos falla sùpplice, e chorôso:
„ Pêlas estrêllas, pêlos Deuses rogo,
„ Por esta luz do Cèo, que respiramos;
„ Sêja pâra onde for levai-me, oh Teucros:
„ E basta. Sei que um sou da armada Argiva;
„ Confesso haver levado a Troia guerras.
„ Se tendes de tal crime a injùria em tanto,
„ Lançai-me às ondas, affogai-me nellas:
„ Morte dôce terei se homens me matão. —
Dice, e ajoelhado me abraçava os joêlhos.
Instamol-o a dizer seu cargo, e origem,
Depois com que afflicções a sorte o punja.
Então Anchises nada mais espera,
A dêxtra offrece pïedôso ao joven;
Com tal penhor os ânimos lhe firma.
Elle assim falla emfim, perdido o mêdo:
„ De I'taca sou, e chamo-me Achemènide;
„ Fui companheiro do infeliz Ulysses:
„ Adamasto, meu pai, a Ilion mandou-me
„ Por pobre (e não ter eu inda essa dita!)
„ Do Cyclope feroz na furna vasta,
„ Emquanto o limen cru trèpidos deixão,
„ Meus sòcios me abandonão esquecidos.
„ O monstro habita estancia ingente, e escura,
„ Cheia de sânie, e de manjar sanguento:
„ Elle è tão alto que as estrêllas tocca:
„ (Deuses, de peste tal livrai o Mundo!)
„ Pouco apparece, trata mal a tôdos,
„ Vive de sangue, e entranhas de infelices.
„ Eu mêsmo o vi quando em pausado gôsto,
„ De costas estendido em meio do antro,
„ Co' a gigântica mão dois de meus sòcios
„ Colheu, e espedaçou contra um rochêdo.
„ Cheia ficou de morticìnio a porta:

„ Eu mêsmo o vi tascar membros com sangue,
„ Que inda mornos tremião-lhe entre os dentes.
„ Não foi impune: Ulysses lho não soffre;
„ O Itaco em risco tal não perde o tino.
„ Mal que o Cyclope a frente ao chão recosta
„ Farto, e dormente c' o vigor do vinho,
„ Pêla amplidão se estende da caverna;
„ Immovel fica, e expelle, em quanto dorme,
„ Carne em postas boiando em sangue, em vinho. —
„ Nos então, tendo orado aos grandes Numes,
„ Sorteado o affan, a um tempo lhe envestimos;
„ Com ferro lhe vasamos o ôlho ingente,
„ Que occulto estava sò na frente hidionda,
„ Qual Argolico escudo, ou Phebea tocha.
„ Nos tomamos assim fausta vingança
„ Pêla morte dos sòcios. Vos, oh tristes,
„ Fugi, fugi; picai da praia a amarra.
„ Iguaes a Polyphemo, qual, e quanto
„ Fêcha na furna, e ordenha a grei lanosa,
„ Morão Cyclopes mil por estas prais; (1)
„ E infandos vagão pêlos altos montes.
„ Jà de luz se enche a lua a vez terceira
„ Des que em soidões de brutos passo a vida,
„ E os Cyclopes observo de alta penha;
„ Tremo dos pès ao ruido, e à voz dos monstros.
„ Bagas, pilrito duro, hervas, raïzes
„ Me prestão miserando nutrimento.
„ Attento a tudo pesquisei que às praias
„ A vossa armada as prôas dirigia;
„ Qualquer que fôsse destinei-me ä ella:
„ Meu ponto era fugir pôvo nefando.

(1) Colhe-se de Cluverio *De Sicilia* L. 1, 2, que os Cyclopes fôrão os primeiros habitantes de Sicilia, principalmente junto ao monte Etna. Conta-se que erão gigantes, e este conto è confirmado por se acharem naquelles sitios cadàveres de insòlita grandêza.

Por vòs me venha a morte, e não por êlle.
Apenas accabou quando avistamos
O mêsmo Polyphemo là nos montes,
Grão monstro informe, horrendo, e jà sem vista.
Pastor gigante conduzia os gados
A's margens conhecidas caminhando.
Traz por bordão pinheiro desmochado;
Accompanhão-no ovêlhas guedelhudas;
Este è seu gôsto sò, e o seu alìvio:
Pende-lhe ao collo a ingente charamela.
Assim que chêga às ondas, lava o sangue,
Que lhe corre a bolhões do ôlho vasado,
E entre hórridos gemidos range os dentes.
Jà por meio do pèlago se entranha,
E ao àrduo dôrso lhe não chêga a vaga.
Nòs trèpidos instamos na fugida,
Jà com rasão o sùpplice acceitado:
Pica-se a amarra c' o maiòr silencio,
Põe-se nos remos fôrça, e o mar se corta.
Sente-nos: pâra o ruìdo torce os passos.
Mas tanto que nos creu fora do alcance,
E a si, que o susta a elevação do Jònio, (1)
Solta um grito, que estruge os amplos mares:
Thè aos confins se espavorece a Ausònia,
Nos cavos antros seus o Etna remuge.
Movido então dos Cyclopes o pôvo,
Rue das brenhas, e altas serranias;
Accorre ao pôrto, inunda a ribanceira.
Vimos do Etna os irmãos, congresso horrivel,
Vibrar-nos o sò ôlho em vão irado,
Erguendo athè aos Cèos as altas comas,
Quaes aèrios carvalhos, grãos ciprestes
De Jùpiter no bosque, ou Trìvia mata. (2)

(1) O mar Jònio.
(2) Mata de Diana, que tambem è chamada Trivia *a triviis.*

Dar obra às cordas o temor nos insta,
Feiçoando as velas ao propìcio vento.
Eis de Heleno os mandados recordamos
Sôbre o estreito fugir pròximo à morte,
Formado por Charybde, e Scylla infausto:
Deliberou-se desandar a rota.
Eis que Bòreas então pròspero venta
Da appertada passage de Peloro.
Passo alêm de Pantàgio a foz lapìdia, (1)
A rasa Tapso, e de Megara o gôlpho.
Tornando a ver paragens, que já vira,
Nosso guia era então do Ithaco o sòcio.
Uma ilha jaz ante Plemmyrio undôso; (2)
Orthygia se chamou no ancião romance.
Diz-se que sob o pego estrada abrindo
Là rompe o rio Alphco correndo de Elide; (3)
E que por tua bôcca hôje sahindo,
Oh Arethusa, se une ao mar Trinàcrio.
Do sìtio os altos Numes veneramos.
Passo inda a terra do appaulado Heloro;
Depois vamos costeando de Pachyno
Os erguidos penêdos amarados. (4)
Avista-se de longe Camarina,
Que seccar nunca os fados a quizerão;
De Gela os campos, e estendidos muros:
Nome o Gelas lhe dà, rio espumante: (5)
Agrigento depois ostenta ao longe
Os subêrbos torreões, que outr' hora virão

(1) Pantàgio, è rio. Tapso è uma penìnsula pequena.
(2) Plemmyrio, um promontòrio dêste nome.
(3) Vid. Eclog. 10.
(4) Heloro, rio amenìssimo. Pachyno. Vid. supr. Camarina foi uma grande lagôa, cujas emanações erão pestilenciaes. Gela foi grande cidade.
(5) Gelas, hôje chamado *fiume di Terra nova*. Agrigento, cidade. Salino, cidade. O promontòrio Lilybeo è o mais occidental da Sicilia, e lança rochas ao longe, que ficão accobertadas pêlo mar.

Em tôrno lhe nascer brïosos pôtros.
Palmìfera Salino, atraz te deixo,
E as Lilybeas rochas submergidas.
De Drèpano depois os portos entro. (1)
Nesta triste região, salvo das ondas,
Ai! Anchises perdi, meu pai amado,
Meu alìvio nos lances da ìmpia sorte.
Nesta triste região me abandonaste,
O'ptimo pai, no meio das fadigas.
Ai! Debalde arrancado a p'rigos tantos,
Nem o vidente Heleno, ou torva Harpya,
Inda que horrôres cem me predicerão,
Nem se quer tal desdita me appontàrão.
O triste aqui soffreu o damno extremo;
Foi-lhe esta a meta às dilatadas rotas.
De là um Deus me impelle a teus domìnios.
Dest' arte Eneas relatou sincero
Suas navegações, e ordens dos Numes:
Tôda a assembleia deu-lhe attento ouvido.
Elle callou-se, e foi do somno aos braços.

(1) Drèpano era um pôrto mui còmmodo, onde depois Amilcar Cartaginez edificou uma cidade.

ARGUMENTO DO CANTO 4.º

Dido declara a Anna, sua irmã, o seu amor pâra Eneas, e pêlo consêlho della se inclina a casar com êlle. Juno, pâra affastar Eneas da Itàlia, trata com Venus a conciliação destas nùpcias. Eneas, e Dido vão a uma caçada, e por astùcia de Juno sobrevindo-lhes uma tempestade, fogem ambos pâra a mêsma gruta, onde se consumma o falso, e infeliz consòrcio. Iarbas, rei de Getùlia, filho de Jùpiter Ammon, e pretendente de Dido, indigna-se por ver-se preferido por um estrangeiro, e a Jove gravemente se queixa. Jùpiter, movido pêlas afflicções, e preces do filho, despacha Mercùrio a Eneas, ordenando-lhe que parta pâra Itàlia. Eneas prepara às escondidas tudo o necessàrio pâra a navegação. Suspeita-o Dido, e com sùpplicas, e làgrymas se esforça em desmaginar o heroe de tal tenção, jà por ella, jà pêla irmã. Eneas, segunda vez admoestado em sonhos por Mercùrio, pica as amarras de noite fora de horas. Dido, impaciente de afflicções, sobe a uma pyra com a dissimulação de sagrada màgica, e mata-se com a mêsma espada de Eneas.

A ENEIDA.

CANTO 4.° *

Dido, jà de alto amor então ferida,
Acha na dor prazer, a occultas arde.
Do Phrygio heroe as inclytas virtudes,
E a grande honra dos seus na alma rumina,
Onde engastado tem seu vulto, e fallas:
Nem pode dar-se ao plàcido descanço.
A Aurora, affugentado havendo as sombras,
Com o crastino Sol doirava o Mundo;
Quando alienada a mìsera raïnha
Co' a confidente irmã se abre dest' arte:
„ Oh cara irmã, que insomnios me perturbão! (1)

* Em o Numero 42 do Investigador Portuguez em Inglaterra, vem um fragmento da traducção dêste Canto, pêlo defunto Manoel Mathias Fialho de Mendonça, o qual fragmento eu vi depois de ter traduzido o Canto qual aqui està. Comparando-se as duas traducções concluir-se-hà, como eu primeiro que tôdos o concluì, que se aquêlle habil traductor poeta houvesse traduzido tôda a Eneida nivelada por aquêlle fragmento, a minha traducção seria pêlo menos inutil. E' com prazer que vêjo que em muitas passages nos servimos das mêsmas expressões, e às vêzes temos os mêsmos versos.

(1) Muito bem pinta Ovidio o começo de uma paixão amorosa: não cede aqui a Virgilio.

Ovid. in Canace.

Nec somni faciles, et nox erat annua nobis,
Et gemitus nullo læsa dolore dabam.
Nec cur hoc facerem poteram mihi reddere causam,
Nec noram quid amans esset, at illud erat.

„ Que nôvo hòspede vem ao nosso impèrio!
„ Que heroìsmo! Que valor! Que majestade!
„ Creio, e não creio em vão, de um Deus è filho.
„ A grande alma è signal de origem grande. (1)
„ Ai, de que fados crueis foi perseguido!
„ Que batalhas narrou tão bem ganhadas!
„ Se na alma immoto, e fixo eu não tivesse,
„ Des que a morte illudio-me o amor primeiro,
„ Negar, sêja a quem for, a mão de espôsa;
„ Se eu não odiasse de Hymeneo os lumes,
„ Por êste sò talvez fôsse eu culpada. (2)
„ Des que o infeliz Sicheo, meu terno espôso,

---

(1) Virgìlio diz:

Degeneres animos timor arguit. . . . .

Muito litteralmente o traduzio Manoel Mathias, e com elegancia dice:

As almas baixas o temor demonstra.

Porêm eu, a exemplo de Delille, que dice assim

Un coeur noble se sent de sa noble origine.

fundando-se sem duvida em Hannib. Caro, que antes dêlle dice:

. . . . . L'alterezza è segno
D'animi generosi. . . . . .

traduzi com esta expressão, por me parecer mais coherente com a impressão nobre, que Eneas fazia na mente de Dido.

(2) Creu-se antigamente que as segundas nùpcias erão signal de intemperança. Sèrvio diz que entre os Romanos se negava o sacerdòcio às mulheres de dois casamentos, e Tàcito affirma que entre os Germanos erão por lei prohibidas as segundas nùpcias.

„ Por nosso duro ïrmão foi dado à morte
„ Com seu sangue rociando os pàtrios Deuses;
„ Sò êste heroe, confesso-te, oh querida,
„ Moveu, ferio minha alma vacilante:
„ De meu antigo amor conheço o rasto.
„ Porêm sôrva-me a terra, ou Jove irôso
„ C' um raio vingador me lance às trevas,
„ Trevas pàllidas do Orco, e noite obscura,
„ Antes de que, oh Pudor, as leis te eu quebre.
„ Sicheo, que a si me unio a vez primeira,
„ Morreu, levou comsigo os meus amôres;
„ Gose-os sò, guarde-os là na sepultura: (1)
Dice, e em correntes lhe rebenta o pranto.
„ Oh cara irmã, que eu preso mais que a vida,
— Anna lhe torna então — estranha ao gôso
„ Passaràs solitària os vêrdes annos?
„ Não queres ter de mãi o dôce nome?
„ Desprezaràs de Venus as delìcias? (2)

---

(1) Plutarcho. (Trad. Lat.)

Generosa femina, quæ devinxit se justo viro, ursorum potius et draconum amplexus sustinebit, quam tractationem, et concubitum alterius viri.

Eurip. in Troad. (Trad. Lat.)

Atqui dicunt, quòd una nox laxet
Odium mulieris in viri torum.
Ego abominor eam, quæ priorem virum
Cùm amiserit, novis connubiis alium amat.

Racine o imita na sua Andròmaca:

Ma flamme pour Hector fut jadis allumée,
Dans la tombe avec lui qu' elle reste enfermée.

(2) Seneca in Hippol. A ama diz ao joven prìncipe:

„ Crês que os Manes, que as cinzas là da campa
„ Da firmêza no amor te peção conta? (1)
„ De certo o crês: jamais em Tyro, em Lìbya
„ Pretendente nenhum pôde agradar-te.
„ Foi por ti despresado Iarba famôso,
„ E outros muitos heroes, que A'frica nutre,
„ Região florente em conquistados loiros.
„ De tão falsa illusão desce-te, oh Dido.
„ Resistiràs a amante, que te agrada? (2)

Ætate fruere, mobili cursu fugit:
Nunc facile pectus, grata nunc juveni Venus.
Exultet animus: cur thoro vacuo jaces?
Tristem juventam solve: ne luxus rape,
Effunde habenas. Optimos vitæ dies
Effluere prohibe. Propria descripsit Deus
Officia, et ævum per suos ducit gradus.
Lætitia juvenem, frons decet tristis senem.
Quid te coerces, et necas rectam indolem?

(1) Rousseau o poeta desenvolveu esta passage mui graciosamente na sua Ode a huma viuva.

Quel respect imaginaire
Pour les cendres d' um époux
Vous rend vous-même contraire
A vos destins les plus doux?
Quand sa course fut bornée
Par la fatale journée
Qui le mit dans le tombeau,
Pensez-vous que l' Hymenée
N' ait pas eteint son flambeau?
. . . . . .
Voyez ce Dieu plein de charmes,
Qui vous dit, les yeux en larmes:
Pourquoi ces pleurs superflus?
Pourquoi ces cris, ces allarmes?
Ton époux ne t' entend plus.

(2) Racine imitou assim:

„ Não pensas em que terras hôje habitas?
„ Daqui Getùlia, indòmita na guerra, (1)
„ Syrtes, que inda a ninguem derão asilo,
„ E a bàrbara Numìdia nos circundão:
„ Dallì as ermas espaçosas terras
„ Dos sequiosos Barceos, que em fùrias ardem.
„ As ameaças do irmão não te amedrontão?
„ Nem as guerras, que Tyro te apparêlha?
„ Julgo que os Deuses, e a propìcia Juno
„ A nòs as nàos de Ilion encaminhàrão.
„ Quão sublimes crescer com tal consòrcio
„ Teu reino, os muros teus veràs, oh Dido!
„ Junta às armas de Ilion com que prôêzas
„ Tem de ir aos Cèos a glòria de Carthago!
„ Com puro sacrifìcio implora os Numes:
„ Hospìcio carinhôso o heroe detenha;
„ Pretêxta-lhe as tormentas horrorosas,
„ O aquôso Orion, as nàos desmanteladas,
„ E da sasão a inhòspita inclemencia. —
Este discurso o amor à triste inflamma,
Com visos de esperança a tranquilliza,
De seu pudor os vìnculos desata.
Aos templos correm a implorar auxìlios,
E ante os altares matão, como è de uso,
Escolhidas ovêlhas, consagradas
À Ceres, mãi das leis, a Bròmio, a Phebo,
E antes a Juno, Deusa dos consòrcios.
A bellìssima Dido então empunha
Na dêxtra um vaso de Mèonio vinho,
E entre as hàsteas o verte a nìvea vacca.
Jà das aras em tôrno majestosa

Combattrez-vous encore un penchant qui vous plait?

(1) Getùlia, paiz ao meio dia de Carthago. A Numìdia ao occidente. As Syrtes, montões de areia nas ensiadas da Lìbya, ao oriente. Os Barceos, ou Barcitas, ao oriente da maiòr Syrte; hôje o reino de Barca.

Ante os vultos passeia das Deidades :
Câda dia faz mais de um sacrificio ,
E , attenta sôbre as vìctimas abertas ,
Lhes estuda as entranhas moribundas. (1)
Ai quam vãos sois , aurùspices fallaces !
São inuteis no amor templos , e votos ;
A dôce flamma lavra nas medullas ,
No peito vive tàcita a ferida. (2)
Da triste Dido o coração se abraza ;
Pêla cidade tôda erra furiosa.
Qual côrsa , que de Cândia nas florestas
Incauta a penetrou dardo maligno ,
Que ao hazar attirou pastor ignaro ;
Corre ella então por valles , por cabêços ,
E o mortal remessão lhe adhere ao dôrso.

---

(1) As ideias religiosas mescladas com as do amor prestão à poesia um caracter toccante , e solemne. Pope mui bem o sentio na sua famosa Epìstola de Heloisa a Abailard. Colardeau assim o imita em certas passages :

Soit que ton Héloïse aux pleurs abandonée
Sur la tombe des morts gémisse prosternée ;
Soit qu' aux pieds des autels elle implore son Dieu,
Les autels , les tombeaux , la majesté du lieu ,
Rien ne peut la distraire. . .
. . . . . .
Dans nos cantiques saints , c'est ta voix que j'entends ;
Quand , sur le feu sacré , ma main jette l'encens ,
Lorsque de ses parfums s'élève le nuage ,
A travers ces vapeurs je crois voir ton image.
. . . . . .
Dans l'instant redouté des augustes mystères ,
Au milieu des soupirs , des chants et des prières ,
Quand le respect remplit le coeur d'un saint effroi ,
Mon coeur brûlant n' invoque , et n' adore que toi.

(2) Esta passage inspirou a Racine êstes òptimos versos na sua Phedra :

Ora pêla cidade guiando Eneas
Ostenta-lhe as Sidònias oppulencias,
E os subêrbos torreões, que às nuvens sobem,
Vai fallar, eis em meio as fallas deixa: (1)
Ora ao sumir-se o Sol repete o brinde.
De nôvo pede insana, que narrados
Lhe sêjão os Ilìacos destroços,
E da bôcca do heroe de nôvo pende.
Quando um se apparta do outro è lua obscura,
E induzem somno os astros, que vão pôr-se.
Nos vasios salões então afflicta
No leito, onde o heroe stêve, ella se encosta;
Inda o vê, inda o escuta, inda lhe falla:
Jà nos braços amima o lindo Ascânio,
A ver se assim do pai co' a dôce imagem
Lhe illude o filho o amor jà sem limites. (2)

De victimes moi-même à toute heure entourée,
Je cherchai dans leurs flancs ma raison égarée:
D'un incurable amour remèdes impuissans!
En vain sur les autels ma main brûlait l'encens,
Quand ma bouche implorait le nom de la Deésse,
J'adorais Hippolyte; et, le voyant sans cesse,
Même aux pieds des autels que je faisais fumer,
J'offrais tout à ce Dieu que je n'osais nomer.

(1) Incipit affari, mediaque in voce resistit.

Ninguem exprimio, como Virgìlio, a temidez de uma bellêza na confissão que faz do seu amor ao objecto, que ella ama. Ovidio o imitou; mas è mais diffuso, e por isso não tão enèrgico.

Ter tecum conata loqui, ter inutilis hæsit
Lingua, ter in prima destitit ore sonus.

(2) Os seis versos, que nêste acabão, formão um painel original. Ninguem fez uma imagem tão expressiva, tão sublime, tão verdadeira da saudade, da afflição, da ternura de quem virtuosameute ama. Era preciso ser Virgìlio.

As começadas torres não se adiantão,
À juventude as armas não exerce,
Para no pôrto o affan, nos muros para;
Das ameias a altura se interrompe,
Altos andaimes solitários ficão.
De Jove a espôsa então vendo a Sydònia
Tão cega que ao ardor não lhe obsta a fama,
Taes discursos expõe de Idàlia à Deusa: —
„ Grande espòlio, alto nome, egrègia glòria
„ No filho teu recahe, e em ti oh Diva,
„ Se Deuses dois uma mulher enganão.
„ De certo os meus baluartes tens temido,
„ Receias dos torreões da alta Carthago.
„ Nosso òdio onde irà ter? Porque taes guerras?
„ Por que com mais vantagens não firmamos
„ Concertado hymeneo, alliança eterna?
„ Tens quanto o coração te tem pedido:
„ Arde Elissa do amor nas fùrias tôdas.
„ Estes dois povos com iguaes auspìcios
„ Rejamos juntos n'um com mùtuo esmêro:
„ Dido submêtta o impèrio ao Teucro espôso;
„ Em dote ao filho teu darei Carthago.
Venus, que vio cavilação em Juno
Pâra a Carthago dar de Roma o impèrio:
„ Qual insano recuse essa proposta,
— Responde — ou queira mais fazer-te guerra,
„ Se teu projecto approvão os Destinos?
„ Mas eu, dùbia em seus fins, não sei se Jove
„ Quer unir povos dois, ou tal alliança
„ Em cidade commum ao Tyrio, ao Teucro.
„ Espôsa sua ès tu; rogar-lho podes.
„ Consegue-o, que eu consinto. — Então diz Juno:
„ Deixa isso ao meu cuidado: escuta o modo
„ De obter o principal; dir-to-hei em breve.
„ Tem justa uma caçada os dois amantes
„ Pâra assim que do Eoo o Sol se eleve,
„ E orne c'os raios seus a face do Orbe.
„ Eu, quando os caçadôres açodados
„ Cinjão co' a rêde aos bosques os portêllos,

„ De atra nuvem darei chuva, e graniso,
„ Semearei pêlo Cèo trovões, e raios.
„ Fugirà o congresso à noite nêgra.
„ Sòs entrarão n' um antro o Teucro, e Dido:
„ Então eu chegarei; e, se o consentes,
„ Prendel-os-hei co' as conjugaes dilicias:
„ Hymeneo là starà. — „ Sim — diz-lhe Venus,
E rio-se da finura em tal engano.
Deixando o mar no emtanto surge a Aurora:
Subito vê-se a eleita mocidade,
Diversas rêdes, chôpas de ancho ferro,
Caes farejantes, e corseis Massylos. (1)
Dido inda jaz no leito, e às règias portas
Esperão-na os magnates Africanos:
Seu ginête là stà tôdo oiro, e pùrpura,
E altivo tasca os freios espumantes.
Sahe emfim circundando-a grã caterva:
Tyria chlâmyde traz bordada na orla;
De oiro è o anel da trança, a aljava è de oiro,
Vestes purpùreas tòma aurea a fivela.
Là vem buscal-a a Teucra cometiva:
C' o alegre Ascânio ao lado vai-lhe à frente
Eneas, que a câda um vence no garbo.
Qual ao deixar o Xantho, e hyberna Lycia,
Apollo vai saudar materna Delos,
E instaurar das choreas nobre a pompa:
Junto das aras Dryopes, Cretenses
Estrugem c' os pintados Agathyrsos:
Campeia o Deus do Cyntho nos cabêços, (2)
Prende com ramo vêrde a coma ondeante,
Nas tranças aureos fios entretece;

---

(1) Os Massyles, gente Affricana. Està em dùvida onde fôra o seu assento.

(2) Os Dryopes, segundo Strabo, erão povos do Peloponneso: os Cretenses de Creta: os Agathyrsos erão Scythas, ou Sàrmatas. Cyntho, monte da ilha de Delos.

Sôão na aljava ebùrnea as settas de oiro.
Não com ar menos nobre Eneas marcha;
Fulge-lhe garbo igual no egrègio porte.
Chegou-se aos altos montes, e invias matas.
Eis lançadas dos vèrtices das penhas
Bravias cabras nos cabêços correm:
D' alêm em pinha à desfilada passão
Os cervos largo campo, e os montes deixão.
Pavoneando-se então o môço Ascânio
Por valles esporeia o acre cavallo:
Ora êstes, ora aquêlles amedronta;
Faz votos pâra que entre a caça inerte
Spumante javalì òbvio lhe venha,
Ou fulvo leão lhe dêsça das montanhas. (1)
Eis grão ruìdo a turbar começa o polo;
Com graniso saltão rebenta a chuva.
A Tyria, e Teucra mocidade a um tempo,
E de Venus o neto, debandando,
Mêdrosos correm a diverso abrigo:
Ruem dos montes enxurradas de àgua.
Sòs entrão n' uma gruta e Dido, e o Teucro...
Amor!... Dôce Hymeneo!... Eis o ar fusila;
Clama-o prònuba Juno, a Terra o clama;
As Nymphas pêlos vèrtices ululão. (2)

---

(1) Horat. de Art. Poet.

Imberbis juvenis, tandem custode remoto,
Gaudet equis, canibusque, et aprici gramine campi:
Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,
Utilium tardus provisor, prodigus æris,
Sublimis, cupidusque, et amata relinquere pernix.

(2) Era de uso nas nùpcias accompanhar-se a espôsa ao leito conjugal com fachos accêsos, e as donzellas darem-lhe um descante à porta da câmera antes de se juntar ao espôso. Relampagos servirão a Eneas, e Dido de fachos, e os ùivos das Nymphas de descantes. Idea original.

Este dia fatal sellou-lhe o Fado
Co' a causa do mal seu, da morte sua. (1)
Já Dido não medita amor furtivo;
Appellida-o do nome de consòrcio:
Dêste modo corar pretende a culpa.
Logo em Lìbyas regiões vagueia a Fama,
A Fama, nenhum mal mais leve corre:
C' o moto medra, e caminhando enrija;
Começa com temor, sobe aos Ceos logo;
C' os pès na terra, a frente eleva às nuvens.
Diz-se que a Terra, irada contra os Divos,
Gerou-a ùltima irmã de Cèo, e Encèlado.
Monstro è hòrrido, ingente envôlto em plumas:
Sob câda qual à lerta um ôlho alarga;
Presta de ouvidos igual conto a tudo,
Com outras tantas bôccas grita no Orbe:
Nunca os olhos declina ao dôce somno.
De noite voando indaga o Cèo, e a Terra,
Batendo a escuridão co' as asas surdas;
Seu vôo è mais ligeiro do que o raio.
De dia' nos torreões, e alto dos tectos,
Pesquiza o bem, e o mal nos reis, nos povos,
E pregoeira tenaz relata ao Mundo
A verdade, a mentira, a glòria, a infâmia.
Ella então folgasã ia estendendo
Duvidosas, multìplices noticias;
O feito, e inda o não feito igual contava: (2)

(1) Camões. Cant. 3. Est. 119.

Tu sò, tu puro Amor, com fôrça crua,
Que os coraçoes humanos tanto obriga,
Desta causa à molesta morte sua,
Como se fôra pèrfida inimiga.

(2) Ovìdio, pôsto que deu uma brilhante descripção do templo da fama; com tudo não chega à precisao de Virgìlio. Voltaire no 8. Canto da Henriada imita

„ Veio a Carthago o heroe da Phrygia terra ;
„ Dido em prazer se banha ; è sua espôsa.
„ Passão o hynverno agora entre delicias ;
„ Nem se lembrão no amor de honra, e de impèrio. —
Assim a infame Diva espalha horrôres.
Vai logo pressurosa ao rei Iärbas, (1)
E no ânimo lhe emborca ondas de furias.
Nascido êlle de Ammon, e de alva Nympha,
Roubada em Garamântide floresta,
Cem aras em cem templos consagrara

---

com felicidade esta passage ; mas excedeu muito o poeta Rousseau na Ode ao principe Eugènio.

. . . . . .

Quelle est cette Déesse énorme,
Ou plutôt ce monstre difforme
Tout convert d'oreilles et d'yeux,
Dont la voix ressemble au tonnerre,
Et qui des pieds touchant la terre,
Cache sa tête dans les cieux ?

C' est l' inconstante Renommée,
Qui sans cesse les yeux ouverts,
Fait sa revûe accoutumée
Dans tous les coins de l' Univers.
Toujours vaine, toujours errante,
Et messagère indifférente
Des vérités et de l' erreur,
Sa voix en merveilles féconde
Và chez tous les peuples du monde
Semer le bruit et la terreur.

(1) Iärbas, rei de uma das regiões da A'frica, filho de Jùpiter Ammon, e de uma Nympha, que ou tinha por nome Garamântide, ou fôra roubado nos bosques do paìz dos Garamantes. Jùpiter Ammon tinha o seu templo n' um palmar da Lybia cercado de um deserto immenso de areias. Là foi Alexandre, estando antes no Egypto ; e o sacerdote o certificou que êlle rei de Macedònia era filho de Jove.

Ao pai, na ampla extensão de seus dominios.
Lá fachos perennaes dão luz a Jove,
Serpeia sacro sangue em tôrno às aras,
E as portas lhe ornão mil festões de flores.
Supplice as mãos erguendo ante os altares,
Ajoelhado dos Deuses entre os vultos,
E' fama que fallou ao pai dest' arte:
„ Omnipotente Jove, a quem dedica
„ Sôbre pintados leitos banqueteada
„ Leneas libações a Maura gente;
„ Vês acaso esta affronta? Acaso embalde
„ Nós tememos-te, oh pai, quando fulminas?
„ A relampeante luz já não atterra?
„ Os trovões pelo Olympo embalde roncão?
„ A mulher, que, vagante em nossos reinos,
„ Curto espaço me compra, onde ergue uns muros,
„ A quem dei condições sôbre os terrenos;
„ Hoje repelle altiva o meu consorcio,
„ E acceita Eneas por senhor do impèrio.
„ E agora entre congresso affeminado,
„ Esse Paris, que embebe em myrrha a coma,
„ E a arreia com meonio capacête
„ De laços prêso à barba, os furtos gosa:
„ E eu, por que os templos teus de dons cumulo,
„ De ser teu filho guardo em vão a fama! (1)
Ouvio-lhe Jove a submissão, e as preces:
O olhar inclina de Carthago aos muros,
E aos dois amantes deslembrados da honra.
Logo decretos taes dicta a Mercurio:
„ Vai prompto, oh filho, vôa sôbre os ventos;
„ Dize ao Chefe dos Teucros, que detido
„ Nessa Tyria Carthago inda está longe
„ Do impèrio, que os Destinos lhe outorgárão:

(1) Tibullo, Lib. 4.° Eleg. 5.ª

Omnia persolvi, fruitur nunc alter amore,
Et precibus felix utitur ille meis.

„ Que sua mãi formosa, que dos Grêgos
„ Dupla vez o livrou, tal me não dice;
„ Mas que havia reinar êlle na Ausònia,
„ Região grande em domìnio, altiva em guerra;
„ Que em si de Teucer provaria o sangue,
„ E às suas leis submetteria o Mundo.
„ Se de acções tantas não o accende a glòria,
„ Nem pâra si quer êlle obter tal nome,
„ De Roma acaso privarà seu filho?
„ Que intenta? Por que mora entre contràrios?
„ Não vê Lavìnio impèrio, e stirpe Ausònia?
„ Embarque. Da embaixada eis dou-te a summa.
„ Léva-a tu pêlos ares pressurôso.
Pâra obd'decer ao pai se apprompta o filho:
Jà calça de oiro os borzegins alados,
Com que em vôo altaneiro se remonta,
Veloz, qual vento, sôbre o mar, ou terras.
Toma a vara depois; com ella evoca
Do escurìssimo Averno as sombras fuscas,
E outras envia ao Tàrtaro tristonho;
Accorda, faz dormir, dà vida aos mortos.
Confiado nella, fende o vento, e as nuvens. (1)

---

(1) E' muito provavel que o Tasso daqui tirasse à sua bella pintura do Anjo Gabriel.

Così parlogli: e Gabriel s' accinse
Veloce ad esseguir l' imposte cose.
La sua forma invisibil d' aria cinse,
Et al senso mortal la sottopose.
Humane membra, aspetto human si finse;
Ma di celeste maestà il compose.
Tra giovane e fanciullo età confine
Prese, e ornò di raggi il biondo crine.

Ali bianche vestì, c' hand'or le cime
Infaticabilmente agili e preste.
Fende i venti, e le nubi, e và sublime
Sovra la terra, e sovra il mar con queste.

Jà, percorrendo os ares, vê de longe
O rijo dôrso, e o cume do àrduo Atlante,
Que na têza cerviz os Cèos escora;
Atlante de penìfera cabêça,
Envôlta sempre em nuvens denegridas,
Por ventos, e por chuvas batalhada,
Neve, em forma de manto, os hombros lhe orna,
Ràpidos rios rompem-lhe das fauces,
E a barba emmaranhada errição gêlos. (1)
Cyllènio, equilibrando-se nas asas, (2)
Um pouco paira a pique sôbre o monte;
Depois com todo o pêso ao mar se atira:
Qual ave, que, roçando a flor das àguas,
Vôa em tôrno de rocha, ou vào piscôso;
Assim voava entre os astros, e entre as terras,
Cortando os ventos sôbre as Lìbyas prais,

Così vestito indirizzossi a l' ime
Parti del mondo il messagier celeste.
Pria sul Libano monte ei si ritenne,
E si librò sù l' adeguate penne.

E ver le piaggie di Tortosa poi
Drizzò precipitando il volo in giuso.
Sorgeva il novo Sol da i lidi Eoi,
Parte già fuor, ma' l più ne l' onde chiuso,
E porgea matutini i preghi suoi
Goffredo a Dio, come egli havea per uso;
Quando à paro col Sol, ma più lucente,
L' angelo gli apparì da l' oriente.

Esta imagem do anjo a par do sol nascente è sublimìssima, e, a meu ver, original.

(1) Atlante foi rei da Mauritânia, que, por não querer dar hospedagem a Perseo, foi por êste mudado, mediante a cabêça de Meduza, n' uma grande montanha, que divide a Mauritânia da Lìbya interior.

(2) Cyllènio, sobrenome de Mercùrio, por que Maia, sua mai, e filha de Atlante, o têve de Jove no monte Cyllene em Arcàdia.

Cyllenio, tendo visto o avô materno.
E logo que toccou co' a alada planta
As choças, que a Carthago altiva cercão,
Vê que o Chefe dos Dàrdanos se applica
A erguer castellos, renovar palàcios.
Trazia à cinta marchetado alfange
Com estrêllas formosas de oiro, e jaspe,
E aos hombros manto a arder co' a grã de Tyro:
Tão ricos dons Elyssa lhe offertara,
Tendo-lhes ella feito um lavor de oiro.
O Deus sùbito diz-lhe: — Oh tu que agora
„ Os alicerces pões da alta Carthago,
„ E muros ergues feminil de luxo,
„ Teu reino, ai, esquecendo, e o teu renome!
„ O Deus, que rege a terra, os Cèos, e os Deuses
„ Manda-me a ti do Olympo fulgurante
„ Veloz assim dizer-te: que meditas?
„ Com que esperança ociôso em Lìbya passas?
„ Se de acções tantas não te accende a glòria,
„ Nem queres pâra ti obter tal nome,
„ Attende a Ascânio, a quem jà deu o fado
„ De Roma o trono, regedor do Mundo. —
Fallou Cyllènio; sùbito se apparta,
E ao longe se sumio nos tènues ventos.
A tal aspecto Eneas perde o tino:
De horror se lhe obsta a voz, e irriça a coma.
Attònito a tal ordem das Deidades
Quer fugir, e deixar a amada terra.
Ai! Que farà? Com que palavras ouse
Dizer que parte a uma rainha amante?
Por onde começar tão agro annùncio?
Vàrios projectos mil lhe lutão na alma:
Tôdos vê; mas abraça ora uns, ora outros,
Thè que à parte melhòr a mente inclina.
Chama Mnestheo, Sergesto, e o forte Cloanto,
Manda que ponhão prompta a armada a occultas,
Armas em uso, e a cometiva a bordo,
Fingindo nas acções plausivel causa;
E diz-lhes que êlle, em quanto a amavel Dido

Não pensa de romper amor tão grande,
Ha de aberta enquerir pròpria a fallar-lhe,
E em bem sahir da emprêza um modo airôso.
Tôdos alegres o mandado cumprem.
Mas Dido perspicaz colheu os dolos:
Ai, quem pode enganar a terna amante! (1)
Primeira ella è que soube a urdida fraude:
De um mal, que inda não ê, jà sente as ansias.
Jà vaga, e tôrva a fama lhe annuncia
Que a armada pâra a rota se àppromptava.
Então sùbita fùria a desassisa;
Corre inflammada pêlas praças tôdas,
Qual Bacchante, em cuja alma o Deus relucta,
Quando em O'rgia triennal a voz de Bròmio
Là na alta noite em Citheron retumba,
E irresistivel a estimula, e chama.
Emfim encontra Eneas, e dest' arte
Do coração desabafou as fùrias:
„ Pèrfido, crime tal crêste incobrir-me,
„ E dos meus reinos te ausentar a occultas?
„ Não te retêm o amor, que nos juramos?
„ Nem nossa terna união bem sabes onde?
„ Nem Elissa infeliz votada à morte?
„ Nos rigôres do hynverno a armada appromptas,
„ E das-te pressa em percorrer os mares,
„ Ah cruel, quando reina A'quilo irôso! (2)
„ Se, em vez de ires a terra ignota, e alheia,

---

(1) Eis êste pensamento exprimido por Ovìdio u' um verso cheio de energia, e de verdade, parêlho ao de Virgilio.

In Œnone.
Unde hæc compererim tam bene quœris? Amo.

(2) Ovid. in Did.

Quo fugis? Obstat hyems: hyemis mihi gratia prosit,
Aspice ut eversas concitat Eurus aquas.

„ Teu Ilion inda alçara a frente às nuvens,
„ Fôras a Ilion por mar em tempo adverso? (1)
„ Não. Tu foges de mim. Por êste pranto, (2)
„ Por ti, por mim, que sou possessão tua,
„ (Triste, que já em mim nâda meu tenho!)
„ Pêlos mimos de amor que tos dei tôdos,
„ Pêlas delìcias, que gostei apenas;
„ Se acaso de algum bem te sou credôra,
„ Ou se doçura achaste em meus encantos,
„ Se inda podes ouvir as minhas preces,
„ Rogo-te, ingrato, que os projectos mudes.
„ Compunja-te o meu trono vacillante:
„ Por ti o òdio grangeei da inteira Lìbya,
„ Por ti seus reis são tôdos meus contrarios;
„ Por ti os povos meus rancor me jurão;
„ Por ti o meu pudor não mais existe;
„ Por ti thè se manchou a minha fama,
„ Que sò bastava o pôr-me a par dos Deuses.

---

(1) Le Franc na sua bella tragèdia de Dido (assumpto extremàmente difficil, e que êlle tratou com muito gènio, gôsto, e successo) imita assim esta falla:

Est-ce vous que j' entends? Intendite, confuse,
Je sens ma faible voix dans ma bouche expirer.
Est-il bien vrai? Ce jour va donc nous separer?
Qui me consolera de mes doleurs profondes?
Mon coeur, mon triste coeur, vous suivra dans les ondes,
Et d' une vaine gloire occupè tout entier,
Au fond de l' univers vous irez m' oublier.
M' oublier! ah! cruel, de quelle affreuse idée
Mon ame en vous perdant se verra possédée.

(2) Cautela com o que nos diz o mestre.

Quo non ars penetrat? Discunt lacrymare decenter,
Quoque volunt plorant tempore, quoque modo.

Ovid. de Art. Am.

„ Que me deixas, infiel? Deixas-me a morte.
„ Infiel!... Chamarte espôso eu jà não dêvo!...
„ Que aguardo? Arruinarà o irmão meus muros?
„ Iarbas crüel me levarà captiva.
„ Fructo do nosso amor se acaso ao menos
„ Cà me ficasse um pequenino Eneas, (1)
„ Que em meus salões brincando, ante os meus olhos
„ Mostrasse em si do pai a cara effigie,
„ Menos me urgira a solidão, e o dolo.
Então o heroe, de Jove à voz submisso,
Teimando encerrar na alma afflicções tantas,
Nem olhos move, e assim breve responde:
„ Jamais eu negarei, raïnha excelsa,
„ Os innùmeros bens, que me prodigas;
„ Jamais de Elissa o amor perderei da alma
„ Em quanto me animar da vida o alento.
„ Escuta; serei breve. Eu, não te illudas,
„ Nunca a furto esperei abandonar-te,
„ Nem pretextei no amor visos de nùpcias;
„ A tal fim me não trouxe aqui meu fado.
„ Se êlle a meu grado me outorgasse a vida,
„ E o jus de os feitos meus dispor liberto,
„ Eu primeiro voltara às Teucras cinzas,
„ Dôces reliquias da querida pàtria,
„ Ao palàcio Priâmeo alçara a fronte,
„ Renovara de Pèrgamo as muralhas. (2)
„ Mas Apollo Grineo manda-me a Ausònia,
„ A Ausònia me mandou de Lycia o orac'lo:

---

(1) Racine imitou esta passage com êstes bons versos da sua Phedra:

Hélas! du crime affreux dont la honte me suit,
Jamais mon triste coeur n' a recueilli le fruit.

(2) Os sèculos modernos não se accommodarião com a rapidez desta passage; por isso Le Franc mui judiciosamente a adoçou na sua tragèdia:

„ Là o fado me deu pàtria, e consòrcio.
„ Se em Lybias terras de Carthago os muros
„ Agradão tanto a ti nascida em Tyro,
„ Por que estranhas que junto ao Tybre Ausònio
„ Um impêrio recente os Teucros fundem?
„ Igual ao teu jus tenho a terra estranha.
„ Partir me insta meu pai, que àspero em sonhos
„ Me increpa de tardio, quando os astros
„ No Olympo à noite a rutilar começão:
„ Partir me insta meu filho, a quem arranco
„ Da Itàlia os reinos, dòação dos Fados.
„ Mais; Jove me mandou dos Cèos o nùncio
„ Pêlas auras veloz com seus decretos:
„ Por meu filho, e meu pai to juro, oh cara.
„ Eu mêsmo vi o Deus em luz fulgente;
„ Eu mêsmo lhe escutei o mando infausto.
„ Cessa as queixas que a mim, e a ti te affliges:
„ Constrangido è que busco o impèrio do Orbe.
Em quanto assim fallou, Dido iracunda
Ora nelle o olhar crava, ora o retira;
Mas agora com olhos de desprêso
Principia a exprobrar-lhe o crime infando:
„ Pèrfido, tu de Venus não ès filho,
„ Nem Dàrdano è o autor da prole tua:
„ Gerou-te em dura penha o hòrrido Câucaso,
„ Mammaste o leite das Hyrcanas tigres. (1)
„ Mas por que abafo as fùrias de minha alma?

Hélas! si de mon sort j' avais ici le choix,
Bornant à vous aimer le bonheur de ma vie,
Je tiendrais de vos mains un sceptre, une patrie.
Les Dieux m' ont envié le seul de leurs bienfaits
Qui pouvait réparer tous les maux qu' ils m' ont faits.

(1) Le Franc felizmente imitou esta passage. Act. 3. Scen. 5.

Non tu n' es point du sang des Héros ni des Dieux;

„ Que horror dêvo esperar, maiòr do que êste ?
„ Acaso ao pranto meu deu um suspiro ?
„ Dignou-se acaso a mim vòlver seus olhos ?
„ Com làgrymas deu mostras de ternura ?
„ Compadeceu-se da affligida amante ?... (1)
„ Qual dêstes crimes me serà mais agro ?
„ De que te serve o raio, oh Jove, oh Jove ?...
„ Fugio de tôda a parte a fè, e a honra ;
„ Athè mêsmo no Cèo reina a injustiça.
„ Eu recebi-o naufragado, e pobre ;
„ Senhor de quanto è meu o fiz, oh louca !
„ A armada, e sòcios seus livrei da morte !...
„ Ai, Tartàreo furor cala em meu peito !
„ Ora Apollo Grineo, e Lycio orac'lo,
„ Ora o nùncio dos Cèos, que o mandou Jove
„ Pêlas auras veloz c' o duro impêrio.
„ Digno empenho dos A'rbitros do Glôbo !
„ Em verdade, êste heroe a paz lhes turba !... (2)
„ Não te detenho mais, não mais me opponho ;
„ Parte, navega, busca I'talos reinos. (3)

Au milieu des rochers tu reçus la naissance :
Un' monstre des forêts éleva ton enfance,
Et tu n' as rien d' humain que l' art trop dangereux
De séduire une amante, et de trahir ses feux.

(1) Racine imitou os mais impetuosos movimentos desta falla na tragèdia de Bajazet. Eis um dêlles :

En ai-je pu tirer un seul gémissement ?
Tranquille à mes soupirs, muet à mes alarmes,
Semblait-il seulement qu' il eut part à mes larmes ?

(2) Não sei que haja uma ironia mais bem estudada, e que mais cruelmente ferisse o seu obejecto.

(3) Le Franc. Act. 5.

Fui cruel, fui perfide,
Et conduis tes sujets òu l' oracle les guide.

„ Mas espero, se inda hà nos Cèos piedade,
„ Que entre os escolhos pagaràs teus crimes,
„ Chamando, inda que em vão, de Elissa o nome.
„ C' um facho do Orco ao longe hei de atterrar-te;
„ E quando eu cumpra o jus à morte fria,
„ Ha de sempre espantar-te o meu espectro:
„ De ti, malvado, tomarei vingança;
„ E, ouvindo recitar teus infortùnios,
„ Exultarei là no ìntimo do Averno. —
Então sùbito corta o fio às fallas;
A' luz, e ingrato foge enfurecida,
Interdicto o deixando, e amedrontado.
Das damas entre os braços cahe a triste,
Que a deitão sôbre o leito desmaiada.
Inda que o pio heroe a dor infanda
Dezêje com discursos amaciar-lhe,
Vencido jà de amor, banhado em pranto;
Com tudo ob'dece a Jove, e às nàos caminha.
Então os Phrygios ao trabalho correm:
Tirão de tôda a parte as nàos excelsas
Com unto as quilhas lùbricas banhando;
Trazem dos bosques, anhelando a fuga,
Embriões de mastros, verdecidos remos. (1)
Vêl-os-hias deixar com ansia os muros,
Assim como as formigas quando às toccas
Levão de trigo o desmanchado monte,
Previdentes fitando o hynverno duro:
Là nos campos se estende a turma nêgra,
Leva entre hervas a carga em viela angusta:
Parte accurvadas vão, c' os grãos aos hombros;
Parte as appressão ordenando a marcha;

Au bout de l' univers la guerre les suivra,
Tremble, ingrat: je mourrai, mais ma haine vivra.

(1) Arraes tem o verbo *verdecer*.

— O humor, que *verdece* nas fôlhas, precede da raiz. —

Ferve o trabalho no caminho tôdo.
Ao ver preparos taes que pensas, Dido?
Oh quantos ais do coração soluças!
De teu palàcio nos torreões observas
Mar, e praias ferver, e a câda ruìdo
Sentes no peito palpitar a morte.
Duro amor, quanto o Mundo tyrannisas! (1)
Impellida è de nôvo a vir ao pranto,
De nôvo quer com sùpplicas tental-o: —
„ Anna, vês que o traidor prepara tudo;
„ Juntão-se os bandos seus — lhe diz a triste —
„ Jà convida o velame os faustos ventos,
„ E às nàos c'rôas impõe alegre o nauta.
„ Se esperado eu tivesse afflicção tanta,
„ Soffrel-a, cara irmã, hoje podera.
„ De ti um favôr ùnico pretendo;
„ Pois que a ti sò o pèrfido estimava,
„ Confiava-te tambem os seus arcanos;
„ Sò tu sabias o opportuno tempo
„ De domèstica pôr-lhe a alma bravia.
„ Vai, cara irmã, dizer ao meu ingrato,
„ Que eu não jurei em A'ulide c' os Grêgos
„ De os alicerces arruinar de Troia,
„ Nem mandei nàos a Pèrgamo contràrias,
„ Nem de Anchises, seu pai, manchei as cinzas:

---

(1) Virg. Lib. 1. Eneid.

Nate, Patris summi, qui tela Typhoëa temnis.

Voltaire na Henriad. Cant. 9.

C' est toi, tu t' en souviens, toi dont la main fatale
Fit tomber sans effort Hercule aux pieds d' Omphale.
Ne vit-on pas Antoine amolli dans tes fers,
Abandonnant pour toi les soins de l' Univers,
Fuyant devant Auguste, et te suivant dans l' onde,
Préférer Cléopatre à l' empire du Monde?

„ Por que os ouvidos crueis feicha a meus rogos? 530
„ Onde vai? Vento espere à rota fausto:
„ Faça esta ùltima graça à triste amante.
„ O hymen, que me illudio, jà não lhe imploro,
„ Nem que em Làcio feliz seus reinos perca. (1)
„ Rogo-lhe um tempo curto em que minha alma 535
„ De meu ardente amor minore o impulso;
„ E jà vencida se habitue às ansias. (2)
„ Peço-lhe, oh Anna, a derradeira graça;
„ Tem compaixão da irmã desventurosa:
„ Concêda-ma, e depois parta-se o ingrato, 540
„ Que a morte minha coroarà seus votos. —
Dice; a mìsera irmã leva cem vêzes
Estes lamentos seus a Eneas duro;
Mas êlle a nenhum pranto se commove;
Nem tractavel escuta às vozes della. 545
Os fados o obstão, e um severo Numem

---

(1) Racine na sua òptima tragèdia de Andròmaca faz dizer Hermìone a Pyrrho êstes toccantes versos, cuja bellêza os põe a par dos de Virgilio nesta passage:

Ordonnez vôtre hymen, j' y consens; mais du mois
Ne forcez pas mes yeux d' en être les témoins.
Pour la dernière foi, je vous parle peut-être:
Différez-le d' un jour, demain vous serez maître.

(2) Ovid. in Did.

Dum freta mitescunt, et amor dum temperat usum,
Fortiter ediscam tristia posse pati.

Le Franc.

Je sens que j' en mourrai: mais, helas! est-il tems,
Cher prince, de hater ces douloureux instans?
Du moins à vos adieux preparez ma constance,
Et songez qu' il y va d' une eternelle absence.

Feicha ao varão o ouvido ao bem propenso.
Qual rijo robre de troncão annôso,
Que Alpinos ventos derribar procurão
Jà de um lado, jà de outro o combattendo;
Despede alto estridor, e ao longe a terra
Co' as fôlhas cobre da abalada rama;
E êlle immoto ergue a fronte a Ethèrias nuvens,
Quanto a raiz ao Tàrtaro se estende.
Tal uma vez, ora outra è compellido
Com assìduo clamor o heroe preclaro,
Sente no peito as afflicções mais duras;
Innunda-se êlle em làgrimas baldadas,
E inalteravel fica em seu projecto.
Dido então pêlos fados combatida
Em tenaz afflicção implora a morte,
Abborrece dos Cèos a claridade.
Pâra que adhira mais da vida à perda,
Vio, quando nos turìcremos altares
Offerecia os dons (tremo ao dizel-o!)
Tomar o leite nìveo a cor da noite,
Mudar-se o sparso vinho em sangue immundo. (1)
Nem da irmã se confiou em tal prodìgio.

---

(1) E' com muito prazer que tôdo o Portuguez entendedor compara com differentes passages dêste Canto a famosìssima Cantata de Dido pêlo nosso insigne Garção. Pâra êlle adquirir o nome de grande poeta bastava-lhe somente esta peça.

Do Orco aos tremendos Numes
Sacrificios prepara;
Mas vio esmorecida
Em tôrno dos thurîcremos altares
Nêgra espuma ferver nas ricas taças:
E o derramado vinho
Em pèlagos de sangue converter-se.

Tinha nos paços um marmòreo templo,
Onde sohia honrar com grande culto
Do antigo espôso o busto sempre ornado
De alvos festões, e festivaes capellas.
Pensou aqui ouvir que a voz do espôso,
Quando a noite involvia em lucto a terra,
A chamava à mudez da sepultura;
Que das subêrbas cupulas um môcho,
Ululando funèreas cantilenas,
O clamor allongava em theor de pranto. (1)
De mais a atterrão predicções horrendas,
Que auruspices anciãos prognosticavão.
Em sonhos a perturba Eneas fero;
Sempre se julga sò, desamparada;
Sempre que sem companhas busca os Tyrios
Por longas vias em regiões desertas.
Tal vio Pentheo, no impulso da demencia,
Duas Thebas, dois Soes, e as tres Eumènides:
Tal Orestes, primor do grão Cothurno,
Quando desatinado ia fugindo,
A' mãi, que empunha fôgo, e escuras serpes,

---

(1) E nas doiradas grimpas
Das cùpulas suberbas
Pião nocturnas agoireiras aves.
Do marmòreo sepulcro
Attònita imagina
Que mil vêzes ouvio as frias cinzas
Do defunto Sicheo com debeis vozes,
Suspirando chamar: Elissa, Elissa.

Garção. Cant.

Ovid. in Did.

Hinc ego me sensi noto quater ore citari;
Ipse sono tenui dixit: Elissa, veni.

Vio ante a porta as Fùrias vingadôras. (1)
Assim que succumbio à dor, e às iras,
Determinou morrer. Em si occulta
A dissimulação, o tempo, o modo,
C' o oiropel da esperança o rôsto alegra,
E à triste irmã dirige estas palavras:
„ Dà parabens à irmã; achei maneira
„ De dar-me o amante, ou dêlle libertar-me,
„ Là onde em fins do Oceano o Sol se esconde,
„ E a terra dos Ethìopes acaba,
„ Onde o màximo Atlante volve aos hombros
„ O polo das estrellas marchetado;
„ Daquì oriunda, e de nação Massyla,
„ Tenho inculcada aurùspice famosa,
„ Guarda outr' hora do templo das Hespèrides:
„ Era ella, que ao dragão dava os manjares,
„ E de papoila, e mel o fino arroube;
„ Nas àrvores guardava os sacros ramos. (2)
„ Promette ella que, à fôrça de seus versos,
„ Muda a seu gôsto os ânimos mais firmes;
„ Tem arte de affastar as duras ansias;
„ Prende os rios, atraz impelle os astros,
„ E da noite do tum'lo evoca os Manes.

(1) Eurip. in Bacch. Diz Pentheo, (Trad. Lat.)

Videre videor jam duos soles mihi
Duplicesque Thebas.

(2) As Hespèrides erão tres: Egle, Arethusa, e Hesperethusa: filhas de Hèspero, irmão de Atlante, ou segundo outros do mêsmo Atlante. O pai deu às filhas o jardim, onde estavão os pomos de oiro, onde poz por guarda um dragão, que foi môrto por Hèrcules com ordem de Eurytheo. Ao oriente do jardim ficavão os Massylos, e ao meio dia os Ethìopes. Dizem uns que êste jardim fôra nas ilhas Canàrias; outros nas de Cabo Vêrde.

„ A teus pès ouviràs mugir a terra ,
„ Veràs descer os robres das montanhas.
„ Pêlos Numes , por quanto , irmã , me ès cara ,
„ Juro que às magas artes me violento.
„ Ergue uma pyra no interior dos paços ,
„ Là no claustro patente à luz Ethèria ;
„ Põe nella as armas , que o varão impìo
„ Deixou no infausto leito penduradas ;
„ Põe tôdo o espòlio , e o thàlamo das nupcias ,
„ Onde a morte bebi occulta em nectar. (1)
„ Destruir appraz-me os monumentos tôdos
„ Do nefando varão : a maga o ensina.
Dice , e callou-se : a pallidez a cobre.
Não percebeu com tudo a irmã que Dido
Com sacrifìcio nôvo a morte embruìha :
A mente não concebe iras tão grandes ,
Nem possiveis receou iras tão nègras
Que de Sicheo na morte. Os mandos cumpre.
Em claustro erguida a pyra expôsto às auras ,
Feita de asinha , e de hachas resinosas ,
Orna a rainha o tôrvo pavimento
De amplos festões , de funeral cipreste.
Põe sôbre o leito , certa em seu arbìtrio ,
O retrato do heroe , o espòlio , a espada.
Arma as aras em roda : eis , sôlta a grenha ,
Brada em voz do trovão a maga irosa
Pêlo Cahos antigo , e E'rebo escuro ,

---

(1) No ditôso aposento ,
Onde do infido amante
Ouvio enternecida
Magoãdos suspiros , brandas queixas.
Alli às crueis Parcas lhe mostràrão
As Iliãcas roupas , que pendentes
Do thàlamo doirado descobrião
O lustrôso pavêz , a Teucra espada.

E Hècate, virgem, de triforme rôsto. (1)
Logo entorna do Averno ondas ficticias.
De hervas felpudas ao luar segadas
Com bronzea foice, expreme atro veneno.
O humor, que ao nascer traz na frente o pôtro,
A maga o ajunta; humor furtado à ègua.
Dido então c' um pè nù, sem cinto as vestes,
Tendo nas mãos os dons, junta aos altares,
Votada à morte, attesta astros, e Deuses,
Que punir devem um perjuro amante.
Era alta noite, e em plàcido socêgo
Os lassos animaes no Orbe dormião;
Estavão mudos ares, e florestas;
Já descambão no gyro Ethèrios lumes.
Tôdo o mal se alivia, o affan esquece
C' o somno brando na mudez da noite:
Não tem tal sorte a miseranda Elissa;
Não sente na alma, nem nos olhos sente
Da noite amiga o diliciôso influxo.
Assaltão-na afflicções attropeladas,
De nôvo o amor pulula mais terrivel,
Arde n' um temporal de iras estuosas. (2)

(1) E' muito bem trabalhada a passage da bella Cantata de Circe pêlo poeta Rosseau, muito anàloga a esta:

C'est ainsi qu' en regrets sa douleur se déclare;
Mais bientôt, de son art employant le secours,
Pour rappeler l' object de ses tristes amours,
Elle invoque à grands cris tous les Dieux du Ténare,
Les Parques, Némésis, Cerbére, Phlégéton,
Et l' inflexible Hécate, et l' horrible Alecton.
Sur un autel sanglant, l'affreux bûcher s'allume, &c.

(2) Esta pintura do somno agitado de Dido bastaria pâra provar o conhecimento profundo, que Virgìlio tinha do coração humano, e com que fidelidade sabia exprimir os movimentos dêlle. Com effeito

Ella invectivas taes volve na mente:
„ Agora que farei? Dêvo eu mofada

---

a solidão, e o silencio dão fôrça a tôdas as inquietações. São por isso tambem notaveis êstes versos de Delille:

Ah! qui la nuit alors, jointe à la solitude,
De l' homme délaissé nourrit l' inquiétude!
L' absence des objects rend ses maux plus présens,
Rien n' en distrait son coeur, son esprit ni ses sens;
Exhalant en soupirs sa tritesse farouche,
De sa longue insomnie il tourmente sa couche;
Il se roule, il se lasse à chercher le repos;
Tout son sang embrasé précipite ses flots,
Jusq' a l' heure où l' Aurore, humide de rosée,
Apporte un peu de calme à son ame épuisée;
Et chassant de la nuit les funèbres vapeurs,
Rend et le jour au monde et l' esperance aux coeurs.

Poëem de l' Imagination.

O philòsopho Rousseau offerece tambem um exemplo magnifico do socêgo da naturêza em contraste com as paixões violentas na 17a carta da *Nova Heloisa*, em que St. Preux conta uma navegação nocturna, que fez com sua amante no lago de Genebra. E' êste talvez o ùnico escriptor, como jà o dice Delille, cuja prosa algumas vêzes hombreia com a mais bella poesia.

„ Insensivelmente ergueu-se a lua, espelhàrão-se as „ àguas, e dice-me Jùlia que partìssemos. Dei-lhe a „ mão pára ella entrar no barco, e sentando-me a „ seu lado, não pensei mais em largar-lha. Guardàvamos um silencio profundo. O ruìdo compassado, „ e monòtono dos remos exitava-me a phantasia. O „ canto assaz alegre das gallinholas me recordava os „ prazêres de outra idade, e, em vez de me alegrar, „ entristecia-me. Pouco a pouco senti crescer a melancolia, que me devorava de antemão. A serenidade „ do Cèo, a fresquidão dos ares, os dôces raios da „ lua, o prateado reflexo com que brilhavão as àguas

„ Offrecer-me aos primeiros amadôres,
„ Que tantas vêzes desprezei altiva?
„ Irei nas Phrygias nàos do falso às ordens?
„ Por grato quanto è digno de confiança!
„ Quão bem se lembra do passado auxìlio!
„ Suppondo que tal quero: êlle a seu bordo
„ Receberà ufano a mim mofada?
„ Ah triste! E inda não sentes, inda ignoras
„ Da Laumedôntea gente o atroz perjùrio?
„ Que partido tomar? Eu sò, fugida,
„ Irei apoz uns nautas insolentes?
„ Accompanhal-os-hei com meus Sydònios?
„ Dêvo eu confiar segunda vez às vagas
„ Os que mèsma aliciei da pàtria Tyro?
„ Morre antes que o mereces, desgraçada;
„ Com êsse ferro de afflicções te livra.
„ Tu, cara irmã, sensivel a meu pranto,
„ Tu primeira ao imigo me expuzeste,
„ De males cumulaste a Dido amante. (1)
„ Que em viuvez solitària eu não pudesse
„ Sem ansias taes viver nos braços da honra! (2)
„ A's cinzas de Sicheo faltei perjura. —

„ em tôrno de nòs, a concurrencia das mais agrada-
„ veis sensações, a mêsma presença dêste objecto
„ querido, nada podia remover de meu coração mil
„ reflexões dolorosas.

(1) Racine, que conhecia que era do caracter dos amantes ultrajados o queixarem-se dos que lhes favorecêrão as paixões, faz que Phedra assim falle a Enone:

Malheureuse! voilà comme tu m' as perdue!
Au jour que je fuyais, c' est toi qui m' as rendue.
Tes prières m' ont fait oublier mon devoir:
J' évitais Hippolyte, et tu me l' as fait voir.

Mas do puro amor de Dido vai uma differença consideravel ao amor incestuôso de Phedra.

(2) Racine. Diz Phedra:

Assim afflicta se exhalava em queixas.
Firme em partir Eneas na alta pôppa
Dormia, estando jà tudo expedito.
Eis vê em sonho a imagem de Mercùrio;
Era êlle em voz, e na doirada coma,
Na linda cor, na juventude airosa.
„ E em tal caso a dormir, filho de Venus?
„ Não vês — lhe diz — os p'rigos, que te abrangem?
„ Não ouves, alienado, os faustos ventos?
„ Dido, votada à morte, agita na alma
„ Damnosas fraudes, hòrridas vinganças;
„ Nada incerta n'um pèlago de fùrias.
„ Em quanto inda hà lugar por que não foges?
„ Veràs revôlto o mar co' as nàos da amante,
„ Que te hão de perseguir a fôgo, e a ferro
„ Se inda te encontra aqui cràstina aurora.
„ Eia, appressa-te, rompe essas tardanças:
„ Vària, e mudavel a mulher è sempre.
Co' a sùbita visão amedrontado
O Teucro heroe ao somno o corpo arranca,
E os sòcios insta assim: — Varões, àlerta;
„ Prompto aos remos correi, largai velames:
„ O Deus mandado a mim de sôbre os astros
„ Eis de nôvo me impelle a pôr-me em fuga,
„ E a picar as fortìssimas amarras.
„ Seguir-te-hemos, grão Deus, qualquer que fôres,
„ De nôvo ovantes tua lei cumprimos.
„ Benigno protector, tu nos soccorre,
„ Do Cèo nos faze faustas as estrêllas. —
Dice; despio a fulminante espada,
Cerceou a amarra com o buìdo gume.
Igual ardor em tôdos se declara;
Ràpidos ruem: fica a margem êrma,
A floresta das nàos occupa as ondas,
Varre-se o mar, turbada alvêja a espuma.

Je mourais ce matin digne d'être pleurée:
J'ai suivi tes conseils, je meurs deshonorée.

Deixando de Tithão o leito de oiro,
Já na terra esparzia a Aurora bella
Da luz nova os primeiros resplendôres:
Logo a raïnha, dos torreões dos paços,
Vio pêlo albor do dia a armada à vela,
As praias sòs, desamparado o pôrto. (1)
Com punhos crebros fere o peito lindo,
E dolorosa arranca as tranças loiras.
„ Oh Jove, oh Jove, — exclama — um estrangeiro,
„ Que ao meu reino illudio, ir-se-hà impune?
„ E inda êste pôvo meu não corre às armas?
„ A's armas, pôvo meu, contra o perjuro!
„ Trazei-me nàos, vogai, dai-me essas flammas!...
„ Mas que digo? Onde estou? Que insania a minha?
„ Oh Dido, eis a mòr dor, que te aguardava.
„ Convinha perseguil-o a fôgo a ferro
„ Quando lhe deste o coração, e o trono.
„ Que virtude, e que fè! Eis o que acclamão
„ Ter comsigo trazido os pàtrios Lares,

---

(1) Já no rôxo Orïente branqueändo
As prenhes velas da Troïana frota,
Entre as vagas azues do mar doirado,
Sobre as asas dos ventos se escondião.
A misèrrima Dido
Pèlos paços reaes vaga ululando,
C' os turvos olhos inda em vão procura
O fugitivo Eneas.
Sò êrmas ruas, sò desertas praças
A recente Carthago lhe appresenta:
Com medonho fragor na praia nua
Frêmem de noite as solitàrias ondas.

E' formosìssimo o quadro que debuchou Catullo na *Ariadna abandonada*; talvez sêja superior ao de Virgìlio

. . . . . Omnia muta,
Omnia consternata, ostentant omnia mortem.

„ E a seus hombros salvado o pai longevo! (1)
„ Não pude eu laceral-o em mil pedaços,
„ E c' os sòcios no mar dar-lhe o sepulcro?
„ Não pude eu retalhar o mêsmo Ascânio,
„ E n'um manjar o pôr em pàtria mêsa?
„ Mas dùbio o êxito fôra: fôra-o embora;
„ Quem decide morrer nada mais teme.
„ Em fôgo os arraiaes, as nàos em fôgo,
„ Extincto o pai, o filho, a gente, a fama
„ Por minhas mãos vira eu banhada em gôso;
„ Depois sôbre êlles me matara eu mêsma.
„ Oh Sol, que enches de luz tudo o que existe;
„ Juno, que vês o horror de meus tormentos;
„ Hècate, a quem se ulula na alta noite;
„ Angui-comadas, vingadôras Fùrias;
„ Vòs, oh Deidades da expirante Elissa,
„ Ouvi meus votos, preparai vinganças.
„ Se è fôrça que êsse monstro, salvo da onda,
„ Alcance a terra, e o pôrto dezejado;
„ Se assim Jove o dispoz, cumpra-se embora.
„ Mas expatriado, e perseguido em guerra
„ Por gente forte, que lhe arranque o filho,
„ Vêja os sòcios morrer, e auxìlio implore:
„ Sò paz alcance a prêço de ignomìnia;
„ Perca, sem os gosar, a vida, o impèrio;
„ Mòrra immaturo, e expôsto às feras fique.
„ Estas são minhas preces derradeiras
„ Feitas no instante da mais dura morte.
„ E vòs jurai, oh Tyrios, òdio eterno
„ A tòda a sua geração futura;
„ Estes dons concedei às minhas cinzas.
„ Nunca amor, nunca alliança une os dois povos.

---

(1) Voltaire faz dizer a Oròsmane:

Voilà ce Nèrestan, ce hèros plein d'honneur
Ce chretien si vantè qui remplissait Solyme
De ce faste imposant de sa vertu sublime!

„ Nasce dos ossos meus, vingador, nasce, (1)
„ Os Dàrdanos persegue a fôgo, a ferro:
„ Hôje, e sempre que a fôrça ajude as iras,
„ Do Tỳrio, e Teucro fação mùtua guerra
„ Mar ao mar, nàos às nàos, armas às armas:
„ Alcance a guerra os ultimos vindoiros. —
Dice, e em projectos mil fluctua incerta,
Findar quanto antes busca a vida odiosa.
A Barce, ama do espôso, por que a della
Jaz sob a terra pàtria, assim se explica:
„ Ama querida, vai, minha irmã chama;
„ Insta-a que esparza em si as fluviaes ondas,
„ Que traga as rêzes, e expiações perscriptas.
„ Co' a sacra fita a fronte orna tu mêsma.
„ Firme estou em findar a Jove Stỳgio
„ Os sacrifìcios meus jà começados,
„ E de um talho pôr têrmo às ansias minhas,
„ E dar ao fôgo a imagem do Troiano. —
Dice. A velha accelera o andar tardio.
Então Dido, tenaz em seus projectos,
Rola os olhos ansiada em sangue tinctos:
Cheia da ideia da visinha morte,

---

(1) Le Franc. Act. 5.

Puisse après mon trepas s' èlever de ma cendre
Un feu, qui sur la terre aille au loin se rèpandre.
Excitès par mes voeux, puissent mes successeurs
Jurer dès le berceau qu' ils seront mes vengeurs,
Et du nom des Troiens ennemis implacables.
Attaquer en tous lieux ces rivaux redoutables.
Que l'Univers en proie à ces deux nations
Soit le theàtre affreux de leurs dissentions,
Que tout serve à nourrir cette haine invincible;
Qu'elle croisse toujours, jusq' au moment terrible
Que l'une ou l'autre cède aux armes du vainqueur,
Que ses derniers efforts signalent sa fureur;
Et qu' en fin parvenue à son heure fatale
Elle cède en tombant le monde à sa rivale.

Jà della a pallidez lhe tolda o rôsto,
Convulso, e esparso de roixeadas manchas:
Com ìmpeto entra no interior dos paços,
Senta-se furibunda na alta pyra,
Desembaïnha a espada do Troiano,
Que levada a tal fim alli não fôra.
Então, depois que attenta os olhos crava
Nas Phrygias vestes, no lembrado leito,
E absôrta nêlles verte algumas làcrymas;
Sôbre o leito encostou-se miseranda,
E dice estas palavras derradeiras:
„ Prendas, que fôstes jà delìcias minhas (1)
„ Em quanto o quiz Amor, e o quiz o fado;
„ Tomai esta alma, aniquilai-me esta ansia.
„ Vivi; os dias meus enchi de glòria,
„ E às Sombras desce illustre a minha imagem.
„ Fundei, e erguida vi cidade excelsa;
„ Em meu pèrfido irmão vinguei meu spôso.
„ Feliz eu, mui feliz, se as nàos de Troia

---

(1) Depois, attenta na lustrosa malha
Do pròfugo Dardànio,
Estas ùtimas vozes repetia,
E os lastimosos lùgubres accentos
Pêlas aureas abòbadas voändo
Longo tempo depois gemer se ouvirão:

Dôces despojos
Tão bem logrados
Dos olhos meus,
Em quanto os fados,
Em quanto Deus
O consentìrão;
Da triste Dido
A alma acceitai,
Dêstes cuidados
Me libertai.

Dido infelice
Assaz viveo;
Da alta Carthago
O muro ergueu:
Agora nua,
Jà de Charonte
A sombra sua
Na barca feia,
De Phlagethonte
A nêgra veia
Sulcando vai.

Garção.

„ Nestas minhas regiões nunca surgissem! —
Para, e appertando os lábios contra o leito:
„ Inulta morrerei? — Diz — Mórra embora,
„ Que mêsmo assim prazer na morte encontro.
„ Lá do mar vêja o pérfido estas flammas;
„ Siga-o da minha morte o atroz agoiro.
Dice, e súbito as damas a percebem
Lançar-se sôbre a espada, e da ferida
Saltar o ferro, e borbotões de sangue. (1)
Vôa o clamor pêlo amplo das abóbadas,
E a fama enche de horror o pôvo afflicto.
Femíneos ais, e chôro atrôa os paços,
E em tôdo o ambito do ether se prolonga;
Como se a antiga Tyro, ou se Carthago
Por embates hostis rua por terra,
Já os torreões dos templos, e palácios
Vomitando furiosas labaredas.
Eis dá fé do attentado a irmã afflicta,
Passa em carreira trêmula entre as damas,
Arranha as faces, arrepella a coma,
E assim brada á raínha moribunda:
„ Dest' arte, oh dura irmã, tu me enganavas?
„ Esta pyra, estas aras, estas flammas
„ Desastre tão atroz me apparelhavão?
„ De quem me queixarei nêste abandono?
„ Ter sócia desprezaste a irmã na morte?
„ Se o quizesses, oh Dido, ambas matara

(1) Com a convulsa mão súbito arranca
A lâmina fulgente da bainha,
E sôbre o duro ferro penetrante
Arroja o tenro crystallino peito:
Em borbotões de espuma murmurando
O quente sangue da ferida salta:
De roixas espadanas rociadas
Trêmem da sala as Dóricas columnas.

Garção.

„ N' um instante a dor mêsma, o mêsmo alfange.
„ Com minhas mãos ergui êstes altares!
„ Com minha voz chamei os pàtrios Numes!
„ Pâra te assassinares sem estôrvo
„ Disposeste, oh tyranna, a minha ausencia!
„ Mataste a ti, a mim, o pôvo, o estado.
„ Dai-me àgua pura, vou lavar-lhe o golpe,
„ E, meus làbios chegando aos làbios della,
„ Recolher-lhe-hei da vida o ùltimo alento. —
Dice, e lançou-se ao cùmulo da pyra,
A semimorta irmã toma entre os braços,
Desfaz-se em pranto, ao coração a apperta,
Com as vestes lhe enxuga o nêgro sangue.
Dido então tenta abrir os froixos olhos,
E no meio do esfôrço desfalece:
Murmura-lhe a ferida penetrante.
Tres vêzes sem vigor no leito cahe: (1)
C' o vago olhar no Cèo a luz procura;
Acha-a, suspira, e perde o movimento.
Juno potente, então compadecida
Da longa dor, e da custosa morte
Mandou Iris do Cèo, que libertasse (2)
A alma luctante das prisões corpòreas:
Que ao fèretro a não dando o crime, ou fado,
Mas morrendo immatura accêsa em ira,
Inda do Orco a raïnha não tirara
Da cabêça infeliz o aureo cabêllo,
Dèbito das Infernas Divindades.

---

(1) Tres vêzes tenta erguer-se,
Tres vêses desmaiada sôbre o leito
O côrpo revolvendo, aos Cèos levanta
Os macerados olhos.
Garção.

(2) Iris, Nympha filha de Thaumante, e de Electra: mensageira dos Deuses, e principalmente de Juno.

Nos Cèos jà Iris ròscida abre as pennas,
Que o Sol enfeita das mais bellas côres,
E para junto à miseranda Elissa:
„ Corto o cabêllo teu votado a Pluto,
„ E do corpòreo càrcere te livro. (1)
Diz, e o fatal cabêllo lhe separa.
Logo tôdo o calor se desvanece,
O espìrito nas auras se evapora.

(1) Era crença entre os Grêgos, e Romanos que ninguem podia mórrer sem que Prosèrpina lhe tirasse o cabêllo. E êste officio era attribuido a Iris.

[illegible]

ARGUMENTO DO CANTO 5.º

Eneas, navegando de Lìbya pâra a Itàlia, è obrigado por uma tempestade a arribar a Sicìlia, onde è benignamente recebido por Aceste, oriundo de Troia, e celebra o anniversario da morte do pai, môrto no anno antecedente: constou a festa de quatro jogos, a carreira naval, a carreira pedestre, a pugna do cesto, e os tiros de flechas, e foi rematada por Ascânio com o exercìcio equestre. No emtanto as mulheres Troianas, por influição de Juno, e exhortações de Iris, pegão fôgo às naos pêlo tèdio à navegação, das quaes ardem quatro, e as mais salvão-se por uma chuva mandada por Jove. Nautes persuade Eneas que leve comsigo a flor da mocidade, e deixe os velhos, e as mulheres em Sicìlia. Anchises em sonhos lhè firma êste consêlho, e de mais induz Eneas que, chegado à Itàlia, va ter com a Sibylla, e com ella dêsça aos Infernos, onde lhe serão ensinados os acontecimentos, e sèrie de seus vindoiros. Obedece Eneas às admoestações do pai, edifica em Sicìlia uma cidade por nome Acesta, e navega pâra Itàlia. Venus põe Neptuno favoravel a seu filho; porêm Palinuro, pilôto da nào de Eneas, em quanto dormia, è lançado no mar por Morpheo.

A ENEIDA.

CANTO 5.º

Firme o Troiano então já voga ao largo, (1)
E corta ás ondas, que A'quilo escurece; (2)
Eis olha aos muros da infeliz Elissa,
Que do incendio o clarão longe despedem.
Quem tanto fôgo accenda não se atina;
Mas sabe-se o que possa irosa amante
Na dor de illuso ver seu alto affecto:
Os Teucros têm na mente agoiro infausto.
Tanto que a terra se perdeu de vista,
E que só Cèo, e pèlago se antolhão,
Imminente chuveiro sôbre a frente
Desprega-lhe uma noite tempestuosa:
Cobre-se o mar de horror na escuridade.
Da alta pôppa o pilôto mêsmo exclama:
„ Ai! Porque nuvens tantas o ar toldárão?
„ Que intentas, pai Neptuno? — Isto dizendo
Manda a postos toccar, pôr fôrça em remos;
Mette á bolina as velas, e assim falla:
„ Eu nunca esperarei, oh Teucro invicto,

(1) Diz o têxto:

Interea medium Æneas jam classe tenebat
Certus iter. . . .

Deixando as mais interpretações, tòmo o *certus* pêla firmêza de alma em preferir a obediencia aos Deuses á uma paixão amorosa.

(2) A'quilo é vento tempestuôso naquêlle pôrto, e contrário á navegação pára a Itália.

„ Com tão contrario Ceo surgir na Italia,
„ Inda a promessas do possante Jove.
„ Eis pára a prôa o vento iroso salta,
„ E do atro occaso com fragor recresce.
„ O ar se condensa em nuvens. Não podemos
„ Nem contra êlle romper, nem sustental-o.
„ Vence o fado; ir-lhe apoz è-nos de fôrça.
„ Julgo não longe de Sicilia os portos,
„ Que de Eryx, teu irmão, te hão de ser fidos, (1)
„ Se os já cognitos astros bem observo. —
Eneas diz então: „ Longo ha que embalde
„ Tentas, eu vêjo, ir contra o vento imigo:
„ Muda de rumo. Qual ser-me-hà mais grata,
„ Em que terra melhor as naos descancem
„ Que nessa, que me guarda o Troico Aceste, (2)
„ E os ossos de meu pai no gremio abraça?
Dice; com fausto vento foi-se ao pôrto:
Ligeiras pêlo pego as naos velejão,
E em fim chega-se ovante às notas praias.
Aceste de alto monte então admira
De volta a amiga esquadra ao longe, e accorre
Com dardos fero, e pelle de ursa Libya.
Crimiso rio o têve de mãi Teucra:
Não deslembrado então de anciãos parentes,
De bem vindos os trata, e em copia agreste
Com caridôso aninho os agasalha.
Logo que appareceu crastino o dia,
E as estrellas co' a luz lançou do Oriente;
Eneas a consilio os socios chama,

(1) Eryx, filho de Butes rei dos Bebricios, povos confinantes com o Ponto, era tambem crido filho de Venus. O pai foi môrto por Pollux, e o filho por Hercules no combate do cesto.

(2) Aceste, filho de Crimiso rio de Sicilia, e de uma filha de um nobre Troianno, que com mais duas irmãs forão por Laomedonte, rei de Troia, expulsas de seus dominios em punição de crimes paternos.

E dest' arte lhes diz de alçado combro : —
„ Grandes Teucros, prole alta das Deidades,
„ Jà de mêzes se encheu o circ'lo do anno
„ Depois que os restos de meu pai divino,
„ Erguendo aras funèreas, sepultàmos.
„ Se bem conto, eis o dia, que agro sempre,
„ Sempre honrado ser-me-hà. Ceos, tal quizestes!
„ Se em Syrtes de Getùlia me exilassem,
„ Ou em Mycenas, prêso em mar Argivo,
„ Cumprira o voto annual, o rito, as pompas;
„ C' os dons divido ergueria altares.
„ Eis-nos agora junto às pàtrias cinzas
„ Em pôrto amigo, e não com Cèo contràrio.
„ Ora sus : celebremos a honra ovantes,
„ Peçamos fausto vento ao Divo Anchises,
„ E jus de em templos, que lhe sêjão sacros,
„ Càda anno honral-o assim em novos muros.
„ De Troia o oriundo Aceste dà dois toiros
„ A câda nào; chamai pâra os banquêtes
„ Os pàtrios Lares, e os que Aceste adora.
„ Depois, se o dia nono luz sereno,
„ E veste o Orbe de raios, aos Troianos
„ Farei pleitear das nàos a ligeireza,
„ Farei pleitear à luta, à setta, ao dardo,
„ A' ràpida carreira, ao duro cesto.
„ Tôdos presentes sêjão testemunhas
„ Dos merecidos prèmios da victòria.
„ Applaudi, ramos ponde em tôrno à frente. —
Diz, e se c'rôa de materno myrtho :
Elymo, o ancião Aceste, o joven Iulo
O segue, e logo a juventude inteira.
Parte Eneas, ao tum'lo se encaminha;
Innùmero congresso lhe faz côrte.
De vinho em terra aqui dois copos vasa,
De leite frèsco dois, dois de atro sangue;
Flôres purpùreas sparze, e assim se expressa :—
„ Salve, pai santo, salve, oh caras cinzas,
„ Oh sombra, oh Manes sempre em vão chamados.
„ Licito me não foi buscar comtigo

„ De Itàlia o fatal campo, e o Tibre Ausònio!
Apenas dice; quando cobra ingente;
Em sete zigue-zagues serpeando;
Sahio dos penetraes da sepultura,
E poz-se plàcida a passear em gyro
Do tùmulo em redor; e entre os altares.
Era mosqueada de cerùleas nòdoas,
E aureo fulgor lhe ardia nas escamas:
Tal em nuvens, que ao Sol fronteiras ficão
De vàrias côres mil Iris se esmalta.
Pasmou ao vel-o Eneas; logo o monstro;
Longo passeando entre as polidas taças;
Os manjares libou, volveu ao tum'lo,
Deixando innòcuo as aras encetadas.
Com mòr anhêlo ao pai prosegue as honras:
Dùbio fica se fâmulo è paterno,
Ou Gènio do lugar a mansa cobra.
Segundo o rito mata ovêlhas cinco,
Cerdos na conta iguaes; e atros bezêrros:
Entorna o vinho dos sagrados vasos,
Evoca os Manes do potente Anchises,
Que desandou as vagas do Acheronte:
Os sòcios, à medida da abundancia;
Alegres de igual arte sacrificão.
Uns collocão por orde os bronzeos vasos;
Outros, na relva sparsos, o brazido,
Pâra assar as entranhas põe de geito.
De Phaetonte os frisões jà conduzião
A nona Aurora suspirada; e bella,
E a fama alta de Aceste convocara
Da alvoroçada visinhança os povos.
Enchem as praias, parte a ver os Teucros,
Parte anhelando o prèmio dos certames.
Logo do circo em meio os dons se ostentão;
Armas, trìpodes, palmas, laureas c'rôas,
Vestes de Tyro, mòveis de oiro, e prata,
Aptos dons da virtude aos gràos diffrentes.
De um combro a tuba canta o ensêjo aos jogos.
Quatro escolhidas nàos da armada inteira

C' os graves rêmos dão princìpio à pugna.
Mnestheo impelle a ràpida Baleia,
Mnestheo Ausònio, tronco do alto Mèmmio:
Na Chimera alterosa vôa Gyas,
E' nào trireme, hombreia uma cidade;
Tinha em tres ordens os mancêbos Phrygios:
Sergesto, que deu nome à Sèrgia prole,
Vai fero por que o leva a grã Centauro:
Navega Cloantho na cerùlea Scylla;
Dêlle, oh Cluêncio, è que tens nobre a prosàpia. (1)
No largo mar, fronteira a spùmeas ribas,
Existe ingente rocha, que submersa
Dos tùmidos cachões soffre os impulsos
Quando os astros embrulha o hyberno Cauro;
Mas em sereno tempo eleva a fronte,
Cerca-a plàcida lympha em theor de campo;
O mergulhão là folga expor-se a Phebo.
No alto da penedia Eneas crava
Frondente asinha, que balize as pugnas;
Nella devem findar àgeis carreiras,
Fazendo-lhe em redòr circulos grandes.
Marca a sorte os lugares: na alta pôppa
Fulgôres câda chefe ao longe raia
Do oiro bordado, e das purpùreas vestes.
C'rôão-se os jovens de popùleas fôlhas;
Luzem-lhes nùs os membros de òleo ondeantes;
Nos bancos sentão-se, e o signal esperão
Co' a mão nos remos prompta; o amor da gloria,
E o mêdo de a perder lhes pulão na alma.
Jà solta os claros sons brônzea trombêta;

(1) Mèmmio, cavalleiro Romano, perito em eloquencia, e poesia: foi governador de Bithynia. Lucrècio lhe dedicou o seu poema *de Rerum Natura*. A familia dos Sèrgios era muito nobre. Cluencio tambem o era, e, sendo accusado por sua mãi de ter feito morrer o padrasto, Cìcero o defendeu na bella oração *pro Cluentio*.

Eis ràpidos das metas ruem tôdos;
Vôa a celeuma, vai pulsar nos astros,
O remo as ondas volve alvas de espuma.
Com par affan o mar sulcado se abre,
Cede aos embates do esporão tridente.
Tão velozes em bijugos certames
Não rompem da barreira à meta os côches;
Dest' arte o auriga não sacode as rèdeas
Curvo pendendo sobre o açoite ondeante:
Então c' o ruìdo, e applauso o brio medra,
As praias o echo atrôa, os bosques mugem,
Reflecte o brado nas pulsadas serras.
Fugindo na onda passa avante Gyas,
Eil-o que os vivas alcançou primeiro:
Apoz Cloantho lhe vai melhòr em remos;
Mas è ronceira a nào por mais pesada.
A Centauro, e Baleia em par distancia
Vão depois a anhelar mùtuo vencer-se.
Ora ganha a Baleia, ora a Centauro,
Jà no curso veloz hombreião juntas
Sulcando o salso mar co' a quilha longa.
Do tèrmino lapìdio estavão perto;
Eis quando Gyas, vencedor dianteiro,
Assim insta a Menete, seu pilôto: —
„ Por que à dêxtra vàs tanto? Aqui te inclina:
„ Faze que o remo roce as sestras penhas;
„ As praias busca, aos mais deixa o mar alto. —
Dice; porêm Menete os baixos tême,
E torce a prôa às ondas affastadas.
„ Por que vàs contra as ordens, oh Menete?
„ Busca as penhas. — De nôvo clama Gyas,
E vê Cloantho apoz si quasi a chegar-lhe.
De Gyas entre a nào, e a rocha soante
Este corta interior caminho esquêrdo,
E sùbito transpõe o anhêlo do outro,
Que ao mar seguro foi, deixando a meta.
Dor grande ardeu então na alma de Gyas,
Rebentàrão-lhe as làgrymas, e na ânsia
A salvação commum, sua honra esquece,

No mar lança a Menete por inhabil.
A' pôppa êlle então sobe, e tòma o leme,
Vira às penhas a canna, e exhorta os sòcios.
Vem à flor da àgua em fim o ancião Menete
Pesado c' os vestidos escorrendo;
Sobe à rocha, e se assenta em pedra enxuta.
Dêlle cahido, e à nado a gente rio-se,
Rio-se ao ver que vomita as salsas ondas. (1)
Eis nos ùltimos dois, Mnestheo, Sergesto,
Luz via de vencer Gyas morôso.
Sergesto, adiante jà, chega-se à penha;

---

(1) Rarissimas vêzes a Epopeia mostra passages que provoque o riso. O nosso Camões tem duas: Vellôso foi atacado por uma grande quantidade de nêgros habitantes daquêlle paiz em um monte aonde fôra sò; e sùbito fugio para a praia.

XXXV.

Dice então a Vellôso um companheiro,
(Começando tôdos a surrir)
O' là Vellôso amigo, aquêlle oiteiro
E' melhor de descer que de subir.
Sim è: (responde o ousado aventureiro)
Mas quando eu pâra cà vi tantos vir
Daquêlles cães, depressa um pouco vim,
Por me lembrar que estaveis cà sem mim.

Com. Lus. Cant. 5.

Thetis responde a Doris à cerca do amor, que Adamastor lhe votara.

. . . . . .
Mas ella c' um formôso riso honesto,
Respondeu: Qual serà o amor bastante
De Nympha, que sustente o de um Gigante?

Ibid. Est. LIII.

Mas sò com meia nào transpõe o sòcio :
O dôrso ferra-lhe èmula a Baleia.
Então por tôda a nào Mnestheo correndo ,
Exorta assim os seus : — Agora , agora ,
„ Grandes sòcios de Heitor vogai com ansia :
„ Por meus vos escolhi de Ilion no arranco ,
„ Agora , agora , sêde os , que então fôstes ,
„ Peritos , animosos , esforçados.
„ Taes eu vos vi nas Syrtes de Getùlia ,
„ No mar Jònio , e de Màlea em vagas torvas. (1)
„ Não aspiro a vencer... Oh quem mo dera !...
„ Mas quem teu gôsto for vença , oh Neptuno.
„ Ser ùltimo è vergonha , companheiros :
„ De nòs affugentai tão vil desdoiro. —
Tôdos instão no mòr de seus esforços :
C' os vastos repellões trème a nào bronzea ;
Recua o mar tröando ; o crebro anhêlo
Membros , e àrida bôcca à gente abala :
Corre-lhe em tôdo o côrpo o suôr em ondas.
Presta-lhe o acaso a dezejada glòria :
Pois que Sergesto de ânimo imprudente ,
Levando a nào entre o contràrio , e as rochas ,
Encalhou infeliz em penha occulta.
Os penêdos c' o embate estremecêrão ,
Os remos nas taliscas se quebràrão ;
Stroncada a prôa , a nào ficou suspensa.
Com longo , e alto clamor erguem-se os nautas ,
Tòmão varas de fèrreo conto adunco ,
E do mar colhem os quebrados remos.
Mnestheo então mais fero em tal ventura ,
Chamando os ventos , corre em mar bonança
Dos remos pêlo affan ligeiro , e livre.
Qual pomba , que n' um côncavo penêdo
Guardando o ninho , e a dôce prole implume ,
Foi de repente do antro affugentada ;
Medrosa e atrôa c' o bater das pennas ,

(1) Màlea , promontòrio do Peloponneso.

E pâra os campos vôa; porêm logo,
Pêlo azul-fluido espaço deslisando,
Parece que nem move as leves plumas.
Tal Mnestheo na Baleia corta os mares
Impetuôso jà pròximo à baliza,
E deixa c' os escolhos peleijando
A Sergesto, que em balde auxìlio pede,
E c' os côtos dos remos tenta a voga.
Corre a Gyas, que o leva a grã Chimera;
Vence-a por despojada de pilôto.
Resta Cloantho, que jà o têrmo abica:
Segue-o, e com tôda a fôrça lhe dà caça.
Dos circunstantes o clamor o inflamma, (1)
Que vôa pelas auras repetido.
Uns irão-se em partir ganhadas honras;
Querem trocar pêla victòria a vida:
Outros, pêlas ventagens animados,
Instão vencer na crença do possivel.
Talvez ganhassem prèmios de ir parêlhas,
Se Cloantho, as mãos ao pèlago allongando,
Com taes preces os Divos não chamasse:
„ Deidades dêste impèrio, que ora sulco,
„ Obrigo-me a prostrar ante aras vossas
„ Nestas praias um toiro cor de neve;
„ Dêlle as entranhas lançarei nas ondas,
„ E ufano entornarei vinho o mais puro. —
Fallou, e ouvio-o das profundas àguas
Das Nereides, de Phorco o inteiro chôro, (2)

(1) Que a virtude louvada vive, e cresce,
E o louvor altos casos persuade,

Cam. Cant. 4. Est. 81.

(2) Phorco, filho da Terra, e do Mar, pai das Gòrgones, Deus marinho. As Nereides, Nymphas do Mar, filhas de Nereo, e Doris. Panopeia, e Portuno: Vide. Georg. Cant. 1. Vers. 511.

E a virgem Panopeia: o pai Portuno
Co' a mêsma grande mão a nào lhe impelle:
Mais leve então que Noto, ou ìgneo dardo,
Foge ella pâra a terra, e entra no pôrto.
Logo Eneas do meio do concurso,
Declara vencedor, co' a voz do arauto,
A Cloantho, e lhe ata à frente o vêrde loiro.
Novilhos tres, e vinho, e argenteos prèmios
Por câda quilha pròdigo reparte.
Offerta aos chefes as primeiras honras:
Chlâmyde ao vencedor de oiro tecida;
Em tôrno della, à imitação do Meandro, (1)
Duas purpùreas orlas vão correndo:
Là no meio da tela o real menino (2)
Com dardo, com carreira anhelo cança
No Ida frondôso os corredôres cervos;
Quando o ràpido armìgero de Jove
O colhe, e leva ao Cèo na garra aduncа.
Debalde os aios, carregados de annos,
As mãos estendem sùpplices aos astros;
Debalde ao ar os cães latidos soltão.
Ao que o segundo foi na heroicidade
Eneas dà, defêza em armas nobre,
Linda cota de triple malha de oiro,
Que vencedor a Demoleo tirara
Junto ao veloz Simoente à sombra de Ilio.
Phegeo, Sigares, de Mnestheo ministros,
Podem aos hombros conduzir-lha apenas;
E outr' hora Demoleo, trazendo-a airôso,
Cossava na carreira os vagos Teucros.
Duas bacias dà de bronze a Gyas,
E dois copos de prata ovaes ao longo,
Com esculptura, que o metal supera.
Coroados tôdos de purpùreas fitas

(1) Meandro, grande rio da A'sia menor, desàgua no mar Mytoo, porção do Egeo. è muito sinuôso.
(2) Ganymedes, filho de Tros.

Dos prèmios jà se ufanão co' a riquêza;
Quando da rocha pèrfida arrancado,
De remos sò uma ordem lhe restando,
Com penosa arte de vagar Sergesto
Inglòrio vinha no irrisòrio lenho.
Qual serpe, que no combro de um caminho
Uma volta soffreu de bronzea roda;
Ou que viandante com pezado seixo
Quasi morta a deixou por lacerada;
Tenta serpear em vão; parte orgulhosa
Ergue àrduo o collo, e silva, o olhar inflamma;
Parte golpeada em circulos se involve,
E os dados nòs lhe põem embargo à fuga:
Tal com remar tardio a nào vogava;
Com tudo em velas prenhes entra o pôrto.
Alegre ao ver a salvo a nào, e os sòcios,
O prêmio Eneas a Sergesto cumpre.
Perita escrava na arte de Minerva,
Cretense de nação, Phòloe por nome,
Com dois gèmeos de peito, è dêlle o prèmio.
Este certame findo, Eneas parte
A vêrde campo clausurado tôdo
Com oiteiros coroados de arvorêdo,
Circo theatral no meio da planicie
Recebe o heroe co' a numerosa côrte.
Convida então a contender ao curso;
Declara os prèmios, estimula as almas:
Os Troianos c' os Sìculos se mesclão.
Primeiros se appresentão Niso, e Eurÿalo:
Este è famôso em juvenil bellêza,
Aquêlle em casto amor, que ao joven sagra;
E segue-os Diore real, Prîâmea stirpe:
Depois Sàlio, e Patron, Sàlio Acarnânio,
Patron Arcàdio, de Tegea oriundo: (1)
Pânope, Elymo, jovens de Trinàcria,
Guardas do ancião Aceste, ao bosque affeitos;

(1) Acarnânia, porção do Epiro. Tegea, cidade da Arcàdia.

E outros muitos, que involve a fama obscura.
Então dêlles no meio Eneas diz-lhes:
„ Alegres moços, escutai attentos;
„ Nenhum de vòs se ha de ir sem ser premiado.
„ Dois Gnòsios dardos de appurado ferro,
„ E uma bipenne em guarnições de prata,
„ Farão de câda qual a recompensa.
„ De mais hão de gosar os tres de avante,
„ E c'rôas hão de ter de flava oliva.
„ O vencedor primeiro tem de honrar-se
„ De aureos jáêzes c' um frisão insigne:
„ O outro receberà talì airôso,
„ Que na fivela tem oval diamante,
„ De donde pende em braçadeira de oiro
„ Com Thràcias flechas Amazònia aljava:
„ Argòlico morrião orne o terceiro. —
Tanto que assim fallou corre-se a postos.
Ao ouvido signal sùbito partem
Ruindo das metas quaes dispersas nuvens:
Câda um quer ser primeiro. Avante Niso
Jà passa muito alêm os sòcios tôdos,
Mais veloz do que o vento, ou raio alado.
Segue-o Sàlio ante os outros, mas distante;
Vai-lhe Eurỳalo apoz, e logo Elymo:
Atraz lhe vôa Diore; quasi o hombreia,
Jà lhe roça c' o pè do pè a ilharga,
E se mais terra houvesse êlle o vencêra,
Ou dùbia ao menos ficaria a glòria.
Jà lassos ião quasi ao fim chegando,
Eis que Niso infeliz resvala, e tomba
Em sangue, que ensopara a vêrde relva
Vertido allì dos immolados toiros.
Não mais por vencedor curava o joven
Em do curso regrar firme a cadencia;
Por isso incauto se estirou de bruços
No immundo lôdo, e sangue do holocausto.
Mas não se deslembrou do amor de Eurỳalo:
Ergue-se, e oppõe-se a Sàlio, que de costas
Então cahio no lùbrico do sangue.

Pula de gôso Eurÿälo, è primeiro,
E' vencedor pêla mercê do amigo:
Sôa por tôda a parte o echo do applauso.
Vem logo Elymo; por terceiro è Diore.
Aos magnates porêm, ao grande theatro
Sàlio invia clamor, que atroa tudo;
Vindica o jus, que lho roubara o dolo.
Pudor, beldade, làgrymas, virtude
Advogão o favor em prò de Eurÿälo:
Maïs brilhão da alma os dons se o côrpo è bello.
Diore, que obtêve a palma, o jus lhe appoia,
Por que terceiro prèmio em vão pretende
Se se confere a Sàlio as primas honras.
Então Eneas: — Certos, oh mancêbos,
— Lhes diz — São vossos dons, que hei promettido;
„ Ninguem inverte da victòcia os turnos;
„ Mas deixai-me ter dò do amigo infausto. —
Fallou; e a Sàlio dà de leão Numìdio
Grã pelle, basta em fêlpo, e de unhas de oiro.
Accode Niso: — Se a vencidos — Clama —
„ Dàs prèmios taes, e dò tens de quem tomba,
„ Quaes dons merêce Niso, que obtivera
„ A honra primeira, se a fortuna imiga,
„ Qual foi com Sàlio, a mim ma não roubasse? —
Em quanto assim dizia mostra o rôsto
E os membros cheios de nojenta sânie.
Ri-se pâra êlle Eneas, e lhe outorga
Didymäònio escudo, que os Argivos (1)
Das portas de Neptuno arrebatàrão:
Dà prèmio tão insigne ao môço egrègio.
Findo, e premiado assim do curso o jôgo:
„ Agora — Diz — quem tem alma, e virtude
„ Venha os braços erguer de cesto armados.
Propõe então dois prèmios do certame:
Uu toiro ao vencedor com oiro, e fitas;

(1) Didymaon devia ser algum insigne artifice em ferro.

Ao vencido uma espada, e casco airôso.
Tôdo pressa eis eleva a fronte altiva,
E com alto murmùrio Dares se ergue,
O sò, que ousava contender com Pàris:
Ao pè do Mausoleo, que Heitor encerra,
Elle ao vencedor Butes corpulento,
Fero por que provêm de um rei Bebrycio, (1)
Prostrou na fulva areia moribundo.
Tal Dares o primeiro aos prèlios corre;
Ostenta por alarde os largos hombros,
Imprime aos braços movimento alterno,
Com repetidos punhos fere as auras.
Busca-se um contendor: ninguem de tantos
Ousa oppor-se ao varão, de cesto armar-se.
Crendo a tôdos vencer, então ufano
Por um pouco agurdou junto de Eneas;
Depois, lançando a mão à hàstea de toiro:
„ Se ninguem ousa — Diz — ser-me contràrio,
„ The quando esperarei, filho de Venus?
„ E' meu o prèmio; dà-mo. — Os Teucros tôdos
Murmurão que o varão do toiro è digno.
Eis que Aceste torvado encrepa Entello,
Perto sentado allì em vêrde grama:
„ Entello, outr' hora em vão o heroe mais forte,
„ Deixas tão soffredor levar sem pugna
„ Tão importantes dons? Que è do Deus Eryx,
„ Que ser teu mestre dizes? Foi-o embalde.
„ Que è do renome teu, que encheu Sicìlia,
„ E êsses tropheos, que em teus salões ostentas?
— Diz êlle — O pondonor não me abandona,
„ O mêdo em mim não prende o amor da glòria;
„ Mas a tarda velhez gela-me o sangue,
„ E exhauridas as fôrças jà resinto.
„ Se eu hôje, qual outr' hora, se eu tivera
„ Da idade a flor, em que êste audaz se ufana;

(1) Este Butes não pode ser o pai de Eryx. Cant. 3. Vers. 28.

„ Certo, não pêlo dom de aureo nôvilho,
„ Pugnara; que interesses me não movem. —
Fallado havendo assim, lança entre as turmas
Um par de cestos de terrivel pêzo:
Armar co' êlles as mãos, dar côbro aos braços
Nas batalhas sohia Eryx valente.
Pasmou tôdo o congresso: em si continhão
Sete pelles de toiros corpulentos,
E lhes firmava a teia, e ferro, e chumbo.
Mais que tôdos pasmou o mêsmo Dares;
Os prêlios já recusa: Eneas grande
Dos immensos volumes tòma o pêso.
O velho então do peito esta voz solta:
„ Qual fôra o vosso espanto se observasseis
„ Os cestos, e armas de Hèrcules divino,
„ E a guerra triste aqui sôbre estas margens!
„ Trouxe Eryx, teu irmão, êstes outr' hora;
„ De cèrebro inda os vês, e sangue sparsos:
„ Com êlles peleijou c' o grande Alcides;
„ Com êlles eu me affiz, lá quando o sangue
„ Me dava fôrças, e a velhice infausta
„ Inda não minhas cans enbranquecia.
„ Mas se tu, Phrygio audaz, taes armas tèmes,
„ E Eneas quer, e Aceste autor o approva,
„ Socega; por ti largo os cestos de Eryx,
„ Tu deixa os teus: igual seja o certame.
Dice, e despio a dùplice coiraça.
Então nus mostra os formidaveis membros;
Ossos grandes involve em grandes musc'los.
Vai por-se em campo, e intrèpido se ostenta.
Cestos de lote igual Eneas liga
De ambos às mãos, e os põe iguaes em armas.
Já nas pontas dos pès câda um se firma,
E ergue os braços furiôso às altas auras.
Resguardão pâra traz àrdua a cabêça;
Implição mãos com mãos, e a pugna encetão.
Um, fiado em joven ser, è leve, e ardente;
Outro è audaz co' a vastidão do côrpo,
Mas trèmulos os joêlhos lhe vacilão,

É o anhèlito lhe abala a corpulencia.
Muito golpe os varões tirão em falso ;
Muito nos lados côncavos amiudão ;
Os embates crueis no peito atrôão.
Em tôrno às fontes crebra a mão vagueia ;
Horridos punhos stalão nas queixadas.
Pè firme Entello faz ; flexuôso illude
C' o côrpo , e attento olhar do imigo as fôrças :
Dares , qual o què expugna altivos muros ;
Ou põe cêrco a montanha encastellada ,
Astuto aqui , e allì busca uma aberta ;
E ìrritos vê raivôso os seus tentames.
Eis que Entello ergue a dêxtra , e a virão tôdos ;
E logo o outro , prevendo o golpe a prumo ,
Ligeiro se desviou. Então Entello ,
Descarregando sôbre o vento as fôrças ,
Baqueou do côrpo a vastidão em terra ;
Qual nò Ida ingente ca'e , òu no Erymantho (1)
Cariôso pinho , què A'frico arrancára.
Discordes Phrygios ; e Trinàcrios surgem :
Vai aos Cèos o clamor. Primeiro Aceste
Accorre , e ergue com dò o equevo amigo.
Tal successo ao heroe não põe estorvos ;
Volta às pugnas mais fero , a ira dá-lhe alma ,
Arde-o o pudor , e a sòlita virtude :
Por tôdo o campo segue o veloz Dares ,
Ora co' a dêxtra o bate , ora co' a sestra.
Nem cessa , nem faz pausa ; qual das nuvens
Stala nos tectos o saltão graniso ,
Tal então açodado a rijos punhos
O heroe persegue , e embrulha o afflicto Dares.
Porem não soffre Eneas mais que Entello
No ânimo exasperado adiante ás iras ;
Impõe à lides fim : livra piedôso
A Dares lasso , e o consolou dest' arte :
„ Que insânia , oh infeliz , na alma te reina ?

(1) Erymantho , monte , bosque , e rio da Arcàdia.

„ Vigor maiòr não vês, que um Deus te è contra?
„ Cede aos Ceos. — Diz: co' a voz susta o combate.
Seus companheiros fieis à nào o levão:
Tremem-lhe os joêlhos, a cabêça nuta,
Vomita sangue c' os mesclados dentes:
Levão-lhe a espada, e o casco promettido;
C' o toiro fica Entello, e co' a victoria.
Ufano o vencedor clama dest' arte:
„ Filho de Venus, olhía, e vòs, oh Teucros,
„ Que fôrças tive nos viçosos annos,
„ E de que morte defendêste a Dares. —
Dice, e em frente se põe do ganho toiro;
Ergue entre hàsteas na dêxtra o cesto a prumo,
Vibra-a, quebra-lhe o crâneo, e entorna o cèrebro:
Berra o boi, estremece, e tomba, e morre.
Entello então sôbre êlle assim exclama:
„ Em honra tua, oh Eryx, hôje immolo
„ Tal hòstia mais acceita em vez de Dares:
„ Ponho aquì vencedor a sciencia, e os cestos.
Eneas a pleitear logo convida
Com a seta veloz; destina os prèmios:
Mêsmo co' a mão possante erige um masto,
Que da nào de Sergesto estava a ponto,
E uma pomba pâra alvo das flechadas
Por um cordel do tope alli suspende.
Ajuntão-se os varões; em bronzeo casco
Mostrão o turno as baralhadas sortes.
O Hyrtàcyde Hippoccon sahe o primeiro;
Alentos da-lhe da assembleia o applauso:
Mnestheo lhe vai apoz, que hà pouco obtêve
Em certame naval ìnclytas honras;
Mnestheo, de vêrde oliva a frente ornada.
E' terceiro Eurycion, que se glorìa
De irmão ser teu, oh Pandaro preclaro,
Tu, que ajustes romper mandado outr' hora,
O primeiro vibraste um dardo aos Grêgos.
No imo casco ficou de Aceste a sorte,
Velho, que ousa tentar affans de môços.
Câda um valente então curva o seu arco,

E seta tira do carcaz aguda.
A primeira que vôa, e fere as auràs,
E' do Hyrtàcyde joven, que estridente
Parou cravada no fronteiro masto:
A hàstea tremeu, e a pomba às asas dando,
Às pennas arripiou de espavorida:
Resoou por tôda a parte o echo do applauso.
Depois o acre Mnesteo faz alto o ponto,
Dispara o dardo, e vai-lhe apoz co' a vista;
Infeliz, por que na ave não acerta;
A cordel lhe rompeu, que a prende ao masto.
Ella fugindo leva o vôo às nuvens:
Mas ràpido Eurycion, que hà muito havia
No arco encurvado preparada a seta,
Invoca o irmão, e vendo livre a pomba
De gôso às asas dando em Cèo sereno,
A atravessou nas nuvens já envôlta:
Morta cahio, deixando a vida aos astros,
E traz cravado o remessão certeiro.
Sem esperar vencer restava Aceste;
Com tudo vibra a seta às altas auras,
Simultâneo ostentando e fôrça, e industria.
O'bvio aos olhos aquì nasce um prodigio
De alto agoiro, e depois sabido às claras
Pêla voz dos aurùspices medonhos:
Nas nuvens fluidas voando a haspa arundìnia
Inflammou-se, deixou lùcida esteira,
E consomida se esvaio nos ares
Em theor de estrêlla, que, dos Cèos cahindo,
Vôa, e traz apoz si a coma em flammas.
Os Trinàcrios, e Phrygios espantados
Fuscão refùgio em supplicar os Numes:
O grande Eneas não recusa o agoiro;
Mas, Aceste abraçando, o presenteia
Com magnìficos dons, e assim lhe falla:
„ Quiz por agoiros taes o rei do Olympo
„ Honrar-te, oh pai, com prèmios não vulgares.
„ Tòma um lavrado copo; foi de Anchises;
„ Deu-lho outr'horà Cisseo por mimo excelso

„ Como gage do amor, que lhe votava. —
Dice, e com vêrde loiro a frente lhe orna,
Logo acclamando-o vencedor primeiro.
O benigno Eurycion lhe cede a palma,
Sendo o que derribou a ave das nuvens:
Vai-lhe apoz quem rompeu da pomba a corda;
O ùltimo è quem cravou no masto a flecha.
Então Eneas, dilatando os jogos,
A Epytidé chamou, aio de Ascânio,
E diz-lhe ao fiel ouvido: Corre a Iulo
„ Que se appromptou a juvenil palestra
„ No curso dos frisões appercebida,
„ A traga a honrar o avô, mostre-se em armas. —
Epytide depois vasia os campos,
Manda o pôvo sahir do amplo thëatro.
Chêgão os jovens; por igual reluzem
Em bridados frisões; os pais se alegrão:
Applaude ao vel-os a Sicìlia, e Troia.
Trazem sôbre os morriões c' rôas de oliva,
De chôpa ferrea em mão dois ligneos dardos;
Pende-lhes do pescôço sôbre o peito
Grossa cadeia de oiro em crebros gyros;
E parte a aljava fina ostenta aos hombros.
São tres os esquadrões, são tres os chefes;
Câda um tem jovens dôse a seu mandado;
Fulgem com brilho igual as turmas tôdas.
Rege o menino Prìamo as primeiras;
Tem o nome do avô, e è clara prole
De ti, Polite, honrosa em nossa Itàlia,
Monta em Tràcio corcel, bicor, e altivo
Co' as mãos calçadas de alvo, e alva a cabêça.
E' Atys o segundo, caro a Ascânio;
Dêlle descendem os Latinos A'cios.
Ascânio, que em bellêza excede a tôdos,
Em Sidònio frisão vai derradeiro:
Dido linda lho deu do amor em gage.
Do ancião Aceste os môços se alardeião
Em Sìculos ginêtes: os Troianos
Vendo-os folgão, com vivas os recebem;

Julgão ver nêlles dos avòs os vultos.
Dês que por ante os seus marchão em gyro,
Dà Epytide a voz, e o açoite estala:
Eis juntos dois a dois no plaino vôão;
Logo em tres esquadrões se desenvolvem:
Aó mandado segundo là regressão,
Disparão com audàcia infestos dardos.
Andão, desandão repetidos cursos,
Alternos fazem contrapostos gyros;
Cruas batalhas com primor simulão.
Ora dão costas, ora em frente atacão,
Ora vão juntos como feita a alliança.
Como è fama que em Creta o labyrintho
Tivesse mil dolosos zigue-zagues
Feitos de muro de implicado enrêdo,
Onde hòrrida illusão irremissivel
Negava o rumo ao mìsero enclaustrado;
Dest' arte ião correndo os Prygios jovens,
Mesclão brincandò retiradas, prèlios:
Parêlhos aos delphins, que em puras àguas,
Jubilosos saltando entre os marulhos,
De Carpàthio, e de Libya os mares cortão.
Ascânio, quando ergueu os muros de Alba,
Este uso renovou, e êstes certames,
E fieis lições deu dêlle ao prisco Làcio,
Donde o ensinou Albânia aos seus vindoiros:
Dêste modo chegou a Roma excelsa,
Que dos avòs o conservou em glòria:
— Jogos de Troia — são hôje chamados,
E a turba juvenil — Esquadrão Teucro. —
Do Divo pai a pompa ia findar-se,
Eis desmente a fortuna os seus favôres.
Juno mandou Thaumancia à Teucra armada,
Com ventos na descida a favoneia,
Volve projectos mil co' a antiga fùria.
Desce, e sem vista ser, com pressa a Nympha
Por curvo tracto multicor brilhante:
Vê o congresso ingente, e olhando as ribas,
Acha as nàos sòs, e o pôrto abandonado.

Das praias no mais êrmo as mãis Troianas,
Fitando o mar c' os olhos lacrymosos,
De Anchises pio a morte deploravão. —
„ Ai, mesquinhas de nòs! Que pego immenso
„ Inda emos de vencer jà tão cansadas! —
E' geral esta voz; requerem muros;
Repugnão dar-se às trabalhosas ondas.
A arteira Deusa então mette-se entre ellas,
Face, e vestes deixando de Deidade.
Transforma-se em Beroe, que outr' hora obtêve
Fecundidade, nome, e alta prosàpia;
Longeva espôsa do I'smaro Doryclo.
„ Oh mìseros — lhes diz — que a mão dos Grêgos
„ Não deu à morte sob os pàtrios muros!
„ Gente infeliz! Que exìcio tens por sorte!
„ Sete annos hà que Ilion cahio em cinzas;
„ Vagamos dêsde então por climas tantos,
„ Por pego, e terra, e inhòspitos rochêdos:
„ Vamos apoz a fugitiva Itàlia
„ Em mar sem metas, nòs, ludìbrio dêlle:
„ Quem veda erguer cidade abrigadôra?
„ Aceste reina aqui, e a terra è de Eryx.
„ Pàtria, oh Deuses em vão salvos do imigo!
„ Nunca eu muros verei Teucros chamados?
„ Nunca um Simoente, um Xantho, que me avivem
„ Do magnânimo Heitor a heroicidade?
„ Eia, vamos queimar as nàos funestas.
„ Da vidente Cassandra a imagem triste
„ Em sonhos vi mostrar-me hachas ardentes:
Nestes sìtios — me diz — reerguei Dardânia,
Seguro asylo aqui vos presta o fado. —
„ Approveitai o ensêjo dos prodìgios.
Eis inda altares quatro ao Deus das ondas;
Elle è quem nos ministra ânimo, e flammas.
Dice; tòma a primeira um facho ardendo,
E o soppesa, e rodeia, e lança, e crava.
Das Teucras a alma se amedronta, e agita.
Pyrgo, a mais velha dellas, e que outr' hora
De Prìamo nutrio a prole tanta:

„ Não è Beroe Rheteia esta, que vêdes, (1)
„ Oh mãis — lhes diz — e espôsa de Doryclo:
„ Notai com que fulgor move ella os olhos;
„ Mostra no rôsto visos de Deidade.
„ Que vivêza, que voz, que andar, que aspeito!
„ Hà pouco que eu deixei doente a Beroe
„ Afflicta por que a sò não consagrava
„ As honras do dever ao Divo Anchises. —
Dice; de olhar maligno, e dùbias na alma
Nas nàos as mãis attentão, repartidas
Entre o amor triste da região presente,
E o impèrio, a que o destino as convidava:
Quando Iris pêlos Cèos nas asas se ergue,
De luz traça grande arco sôbre as nuvens.
Com tal prodìgio então ardendo em ira
Clamão, o fôgo roubão dos altares,
Lanção-lhe fôlhas, ramos varas, tudo.
A' rèdea sôlta Mùlciber percorre
Os remos, o convez, a quilha, os mastos.
Eumelo vôa ao tùmulo de Anchises
Contar das nàos o incendio; e jà se antolha
Subir o fôgo aos Cèos envôlto em fumo.
Ascânio, a sangue frio, qual nos jogos,
Parte o primeiro às nàos no acre ginête:
Não valem a retel-o afflictos aios.
„ Que nova fùria è esta, oh tristes sòcias?
„ Onde, onde ides? — Lhes brada furibundo. —
„ Argivos arraiaes, imigo espòlio
„ Não queimastes; mas sim vossa esperança.
„ Olhai-me; eis vosso Iülo. — Dice, e arroja
Aos pès o capacête, com que se arma.
Eneas corre, corre o Teucro bando.
As mãis então por praias, por florestas
Vão-se esconder em pavorosas furnas,
Jà conhecem os seus a si tornadas;
Dos corações lhes sahe à fôrça Juno,

(1) Rheteia, ou Troiana, do promontòrio Rheteo não longe de Troia.

E lhes entra o remorso, e horror da vida.
Do indòmito furor não baixa o incendio;
No hùmido lenho a estôpa o fôgo nutre,
Que pouco, e pouco traga a nào inteira
Dando apenas de si tardio fumo:
Fôrças de heroes, nem àguas approveitão.
Co' a dor activa Eneas rasga o manto,
Levanta as mãos ao Ceo, e invoca os Deuses.
„ Omnipotente Jove, se aos Troianos
„ Inda na alma não tens rancor eterno,
„ Se tua anciã piedade abrange os homens,
„ Oh pai, agora as nàos das flammas livra,
„ Salva da morte os restos de Dardânia:
„ Ou, se o merêço, priva-me da vida,
„ Vibra-me um raio teu; eis quanto resta. —
Apenas acabou, quando das nuvens
Se urde insòlita, e nêgra tempestade;
De horrìsonos trovões se abala o Mundo; (1)
Ruem de tôdo o Cèo chuveiros torvos,
Por Austro carrancudo arremessados.
Da àgua em tôda a extensão as nàos se inundão,
Os lenhos semiardidos se humedecem;
Cessa o fôgo por fim, e inteira a frota,
Excepto quatro nàos, ficou sem p'rigo.
O heroe, que o punge então o caso acerbo,
Deliberando se, esquecendo os fados,

(1) Godefrêdo assim supplica o Cèo; a sua sùpplica têve em taes casos o mêsmo resultado.

Così dicendo il capo mosse, e gli ampi
Cieli tremaro, e i lume erranti, e i fissi:
E tremò l' aria riverenti, e i campi
De l' Oceano, e i monti, e i ciechi abissi.
Fiammeggiare à sinistra accessi lampi
Fur visti, e chiaro tuono insieme udissi.
Accompagnan le genti il lampo, e' l tuono
Con allegro di voci, ed alto suono.

Tass. Cant. 13. Oit. 74.

Residiria na Trinàcria terra,
Ou se Ausònias regiões demandar fôra,
Na mente atros cuidados ruminava.
Então Nautes ancião, um dos alumnos (1)
Mais experientes da Tritònia Pallas,
Que orac'los aventava, e o que exigia
A ira dos Deuses, e o querer dos fados,
Assim o consolou: — Idàlio filho,
„ O fado anda, e desanda; è fôrça ir co' êlle:
„ Vence a paciencia o impulso das desgraças.
„ Tens de estirpe divina o Teucro Aceste,
„ Consulta o voto seu: dêlle confia
„ O supèrfluo das nàos, jà que houve o incendio:
„ Confia-lhe quem tema entrar comtigo
„ Nas emprêsas, que o fado te apparêlha,
„ Decrèpitos anciãos, mãis fatigadas:
„ N' uma cidade aqui gosem descanço;
„ Chamem-lhe Acesta do hòspede em memòria. —
Com taes consêlhos de um longevo amigo
O heroe percorre no accendido engenho
Tôdos os planos uteis ao projecto.
Jà em bijugo côche a noite baça
Passeava no alto polo entre as estrêllas;
Eis que vinda dos Cèos a pàtria sombra
Sùbito se lhe antolha, e assim lhe falla: —
„ Filho, que mais presei que a dôce vida,
„ Là quando a vida me animava outr' hora;
„ Tu, que os fados de Ilion constantes pungem,
„ Ouve os mandos de Jove: êlle me invia;
„ Elle o incendio appagou da armada tua;
„ Elle de ti por fim se compadece.
„ Bem te acconsêlha Nautes; segue-o, oh filho:
„ Ao Làcio leva a flor dos bravos Teucros;
„ Em gènio em guerra a Itàlia è pôvo altivo.
„ Desce antes de Plutão o Stygio reino;
„ Vai, oh filho, abraçar-me ao fundo Averno;

(1) O fundador da famìlia Nàucia em Roma, àqual por successão foi incumbida a guarda do Pallàdio.

„ No ìmpio Tàrtaro escuro eu não habito;
„ Porêm vivo entrê os bons no Elỳsio ameno.
„ Conduza-te a Sybilla pudibunda (1)
„ Nêgras vìctimas antes immolando.
„ Então tens de saber que prole, e impèrio
„ O destino te outorga. Adeus, oh filho:
„ Jà do meio passou a fria noite,
„ E jà o Sol tyranno me dardêja
„ C' o bafo dos cavallos arquejantes. —
Fallou, e se sumio, qual na aura o fumo.
„ Onde vàs? A quem deixas? Onde foges?
„ Quem te arranca a meus braços? — Clama Eneas. —
Remeche o fôgo sottopôsto às cinzas,
Lança-lhe o pio farro, e queima incensos
A' branca Vesta, aos Lares de Dardânia.
Logo convoca Aceste, e os sòcios tôdos:
Diz-lhes de Jove o mando, e ordem paterna,
E os projectos, que tem no pensamento.
Consente Aceste, a decisão è prompta.
Decretão a cidade, onde residão
Almas, em quem não vale o amor da glòria.
Repara-se nas nàos do fôgo a ruìna;
Remos, cordas, velame, tudo appromptão:
Restão mui poucos, mas heroes na guerra.
No emtanto Eneas ara sìtio aos muros;
Marca por sorte a câda qual a estancia:
De Ilion põe nome aqui, là o de Troia.
Folga c' o impèrio nôvo o Phrỳgio Aceste,
Perscreve aos velhos leis, regula o Fôro. (2)
Funda-lhe altivo templo à Idàlia Venus
Sôbre o monte Erycino junto aos astros: (3)
Uma longa floresta, um sacerdote
Ao tùmulo de Anchises se consagra.
Dias nove em festins passara ovante,

(1) Vid. Cant. 6.
(2) Pâra êlles governarem por ellas o pôvo.
(3) Monte assim chamado, por ter nêlle habitado Eryx; è o monte maiòr da Sicìlia depois do Etna.

Honras sacras fazendo inteiro o pôvo:
Plàcido o vento os mares applainava,
Sò Austro frêsco ao pèlago convida.
Nas curvas praias se ouve afflicto pranto.
Nos braços uns dos outros noite, e dia
Passão os sòcios, cheios de saudade.
As mãis, e outros, que outr' hora no mar vião
Intoleravel fôrça, e horror perpètuo,
Jà querem arrostar do pego a fùria.
Com voz amiga Eneas os consola,
E os encommenda ao consanguìneo Aceste.
Em honra de Eryx tres novilhos mata,
Uma cordeira aos ventos, e ergue o ferro.
Elle, coroado então de vêrde oliva,
Sôbre a prôa alterosa a taça empunha,
No mar lança as entranhas, verte o vinho.
Recresce jà da pôppa o fausto vento.
E varrem-se à profia as crêspas ondas.
Estas queixas no emtanto ansiada Venus
Faz a Neptuno do ìntimo do peito:
„ O implacavel rancor da irosa Juno,
„ Oh monarcha do mar, me abaixa a preces:
„ Nem longo tempo, nem piedade a abranda,
„ Nem de Jove, ou dos fados os impèrios:
„ Não lhe basta com òdio tão nefando
„ Ter pôsto em cinza a capital dos Troicos,
„ Ter dado a tôdo o mal relìquias dêlles;
„ Inda os ossos persegue a Troia extincta:
„ Ella de tal furor sò sabe a causa.
„ Testemunha tu ès de quanto hà pouco
„ Excitou contra mim de Lìbya os mares;
„ Thè às estrêllas os ergueu em serras,
„ Confiando (que ousadia!) em fùria Eòlia.
„ Fez isto em teus dominios! Que attentado!
„ Instando as Phrygias mãis às nàos poz fôgo,
„ E força o filho meu a em terra estranha
„ Parte dos sòcios seus deixar saudôso.
„ Sò te rogo que possa êlle oh Neptuno,
„ Sulcando o pego, ir salvo ao Tybre Ausònio;

„ Se as Parcas não se oppõem às preces minhas.
Dest' arte lhe responde o Equòreo Jove:
„ Jus tens de te confiar, oh Cytherea,
„ Nos reinos meus, onde gerada fôste.
„ Merêço esta confiança; hei muito obstado
„ Do mar, do Cèo os òdios furibundos.
„ Na terra o Eneas teu não cuidei menos;
„ O Simoente, o alto Xantho a fè me abonão.
„ Quando entre os muros perseguia Achilles
„ Os Teucros esquadrões desanimados,
„ Aos mil à morte os dando, e o Xantho afflicto,
„ Represado por montes de cadàveres,
„ Não podia romper caminho ao pego;
„ Eu do Pèlide então, em cava nuvem, (1)
„ Livrei teu filho (era ìmpar o certame)
„ Inda que eu pôr Ilion queria em cinzas,
„ Muros falsàrios, que erigi co' a dêxtra.
„ No mêsmo ânimo estou, decipa o susto;
„ Salvo no Orco entrarà, como dezêja:
„ Mas submergido nas profundas ondas
„ Um sòcio morrerà; ficando firme
„ Co' a morte de um a salvação de tôdos.
Tanto que assim à Diva o peito alegra,
Ao côche altos frisões liga Neptuno,
De espuma brancos lhes adapta os freios,
E da-lhes liberdade em sôlta brida.
Vôa em carro cerùleo à flor das ondas;
Dos marulhos o tùmido se applaca,
E sob o eixo estridente o mar se alliza;
Fogem do vasto Cèo as nuvens tôdas.
Sèquito vê-se então em formas vàrio,
Leves Tritões, baleias corpulentas,
Palemon, e esquadrões de Phorco, e Glauco:
Melite à sestra vai, Thetys, Portuno,
Cymòdoce, Thalia, Spio, e Nèsea. (2)
Eis que inefavel repentino gôso

(1) Achilles, filho de Peleo.
(2) Deidades marìtimas.

De Eneas entra no ânimo suspenso:
Sùbito os mastos ergue, as velas solta.
Ora os punhos valentes lhes amurão,
Ora os ição de um lado, e de outro lado:
Jà bracião as rìgidas antennas,
Ora à stibordo alando, ora a bombordo,
Thè pôr-se a armada de feição ao vento.
Palinuro das nàos rege a cohorte:
Tôdos tem ordem de atöar-se à dêlle.
Jà quasi ia toccando a Noite fria
Do Cèo o mèdio espaço, e os nautas duros,
Derramados nos bancos sob os remos,
Cedido havião ao prazer do somno;
Quando o veloz Morpheo, dos astros vindo, (1)
As trevas abre do ar, dissipa as sombras,
E traz-te sonhos pâra a morte urdir-te,
Que não mereces, Palinuro infausto.
Do Phorbante as feições o Deus tomando, (2)
Na alta pôppa se assenta, e diz dest' arte:
„ Jàside Palinuro, è fausto o vento, (3)
„ A armada vai por si; tempo è de somno.
„ Os lassos olhos feicha, a fronte inclina:
„ Eu por um pouco tomarei teu cargo. —
Os olhos Palinuro erguendo a custo:
„ Acaso queres tu — Diz — que eu ignore
„ Do salso mar o enganador socêgo?
„ Que eu confie em tal monstro? Que eu, mil vêzes
„ Pêlo sereno Cèo jà illudido,
„ Deixe Eneas entregue aos falsos ventos? —
Diz: do leme o temão mais segurando,
O olhar attento nas estrêllas crava.
Eis o Deus lhe sacode sôbre a frente
Um ramo imbuìdo nas Letheas àguas,
Ramo adormecedor por fôrça Stygia:
Viras então nadar seus froixos olhos

(1) Morpheo, Deus do somno, filho da Noite.
(2) Phorbante, julga-se ser um dos filhos de Priämo.
(3) Palinuro, filho de Jàsio.

Câda vez menos a luctar c' o somno,
Thè que de tôdo lassos adormecem. (1)
Assim que êlle ressomna reclinado,
Morpheo sùbito arranca a pôppa, e o lème,
E os lança às vagas c' o infeliz pilôto,
Que ansiôso em vão chamava os companheiros.
O Deus se ergue veloz às tènues auras;
A armada corre o pèlago segura
Co' a promessa do cèrulo monarcha.
Jà chegava aos escolhos das Sereias, (2)
Que, terriveis outr' hora, inda hôje assustão
Por alvejarem com humanos ossos.
Sôão c' o mar ao longe as roucas penhas.
Sente então sem pilôto a nào o Phrygio:
Elle entre ondas nocturnas mêsmo a rege,
Chorando a morte do submerso amigo.
„ Oh mil vêzes infausto Palinuro
„ Por confiares em Cèo, e em mar serenos!
„ Ficaràs insepulto em praia ignota.

---

(1) E' notavel a imitação, e amplidão que Boileau fez desta passage, tendo ao mêsmo tempo a arte de nella terminar um canto, e deixar com vontade de dormir aquem lhe conhece as bellêzas.

Ah! Nuit, si tant de fois, dans les bras de l'amour,
Je t'admis aux plaisirs que je cachais au Jour,
Du moins ne permets pas . . . La Mollesse oppressée
Dans sa bouche à ce mot sent sa langue glacée
Et, lasse de parler, succombant sous l'effort,
Soupire, étend les bras, ferme l'œil et s'endort.
Lutrin. Chant. Quintième.

(2) Diz-se que as Sereias erão tres, Parthênope, Leucòsia, e Ligea, filhas do rio Acheloo, e da Musa Calliope, ou Melpòmene. Pintão-se mulheres na parte superior, e aves na inferior. Uma cantava, outra tocava flauta, e outra lyra. Devião viver em quanto pêlas delicias de sua harmonia descuidassem de tal forma os navegantes que naufragassem nos rochêdos. Ullysses, admoestado por Circe, tapou com cêra os ouvidos dos sòcios, e passou a salvo, e as Sereias affogàrão-se no mar.

ARGUMENTO DO CANTO 6.°

CHega Eneas a Cumas na Itàlia, e vai ao antro da Sibylla Deiphobe. Em quanto se detinha em ver os relêvos do templo de Phebo, apparece a Sibylla, que lhe manda immolar vìctimas. Depois dos sacrificios êlle a consulta sôbre os acontecimentos futuros, e a descida ao Inferno. Ella lhe responde 1.° *que terriveis guerras soffreria na Itàlia; que buscasse um ramo de oiro, difficil de achar-se, mas infalivel aos que ião vivos ao Inferno; que veria na praia môrto um de seus amigos. Eneas volta aos seus, e encontra môrto a Miseno. Em quanto se abate um bosque pâra se lhe erigir uma pyra, duas pombas, aves de Venus, guião Eneas à àrvore do ramo de oiro. Acabados os funeraes, e havendo venerado com sacrificios na noite diante do antro do Averno os Numes Infernaes, o Teucro pêla manhã desce aos Infernos conduzido pêla Sibylla. Vê* 1.° *no vestìbulo, vàrios monstros:* 2.° *na beira dos rios Infernaes, as sombras dos mortos rogando entrada, e entre ellas a de Oronte, e a de Palinuro:* 3.° *no mêsmo rio, o barqueiro Charonte, que, fazendo difficuldades na passage, se embrandeceu à vista do ramo de oiro:* 4.° *às portas, o cão Cèrbero, que se adormece com pasteis de certa composição:* 5.° *além das portas, vàrias habitações, onde estavão I. os meninos: II. os mortos innocentes: III. os que se matàrão a si; IV. as amantes, entre as quaes està Dido: V. os guerreiros, entre os quaes està Deiphobo, e mais generaes Troianos, e Grêgos: VI. ao lado esquêrdo, vê ao longe o càrcere destinado aos castigos, e como não podesse là entrar, conta-lhe a Sibylla os vàrios supplicios dos Gigantes, de Salmoneo, dos Lapithas,*

de Ixion, de Theseo &c.: VII. pêlo lado direito chega aos campos Elỳsios, onde encontra muitos heroes, e dizendo-lhe Museo a condição dos habitantes déstes lugares, e onde estava Anchises, caminha a ver o paì: VIII. Anchises, ensinando-lhe a naturêza das almas, segundo Pythàgoras, e Platão, lhe mostra a sèrie de seus descendentes athè Augusto: IX. havendo tudo visto, e sahindo péla porta ebúrnea do Somno, Eneas volta aos seus; larga de Cumas, e navega pâra Caieta.

A ENEIDA.

CANTO 6.º

Fallando assim, à frota as rèdeas larga,
E às margens chêga emfim da Eubea Cumas. (1)
Virão prôas ao mar, âncoras ferrão:
As curvas nàos as ribanceiras cobrem.
Saltão na praia Hespèria ardentes môços:
Parte procura nas lapìdeas veias
Das flammas as molèculas occultas;
Parte as soidões dos brutos nas florestas,
E as correntes incògnitas indaga.
No emtanto Eneas vai de Appollo ao templo,
E da Sibylla aos penetraes profundos;
Ella, a quem sopra Dèlio, augur primeiro,
Intuitivo poder, e abre os futuros:
O aureo alcàçar, e bosque entrão de Trìvia.
Fugindo, qual se diz, Minoios reinos (2)
Dèdalo audaz, que se entregando aos ares,
Vöou confiado no veloz das pennas

(1) Cumas, cidade de Campania, fundada por Hoppocles Cumeus, nascido em Chaleis em Eubea, ilha da Grècia, hôje chamada Negroponto.

(2) Dèdalo, esculptor, e ferreiro engenhosìssimo de Athenas, tendo matado seu sobrinho Pèrdice por inveja dèlle ter descoberto a serra, fugio pâra Creta, onde reinava Minos, que o recebeu muito bem. Allì fabricou o labyrintho, e depois proporcionando meios à rainha Pasìphae pâra adulterar-se com o Toiro, foi prêso n' uma tôrre com seu filho I'caro, da qual se escapou com êlle por meio de asas, que de cêra fizera, e, segundo Virgìlio, foi ter a Cumas, cha-

Por ìnvio espaço em direcção das Ursas;
Foi poisar nas Chalcìdicas muralhas.
Ergueu-te là, oh Phebo, êste edificio,
E os remos te sagrou, que o Cèo vogàrão.
A morte de Androgeo gravou nas portas,
E em punição forçados os Thèseides
A filhos sete, oh dor! perder câda anno:
Là stavão na urna as sortes encerradas. (1)
Fronteira em longe mar Creta apparece;
Aqui vê-se Pasìphae demente
Pêlo nefando amor do toiro nìveo,
Com dolo sottoposta a vis prazêres;
E o Minotauro, fructo horrivel de ambos,
Monstro biforme de mesclada espècie,
Memòria da mais vil sensualidade: (2)
Aqui se vê a confusão pasmosa,
O affan do inexplicavel labyrintho.
Dò tendo do alto amor da real donzella,
Dèdalo revelou o enrêdo escuro,
C' um fio encaminhando o dùbio môço. (3)

---

mada Chalcìdica em rasão do seu fundador ter nascido em Chaleis. Icaro, imprudente no vôo, cahio n' uma porção do mar Egeo, a qual ficou-se chamando mar *Icàrio*.

(1) Androgeo, filho de Minos, e de Pasìphae, tendo sido vencedor em muitos jogos pùblicos na Grècia, foi mòrto pêlos Athenienses, e Megarenses invejosos. Minos poz-lhes guerra, e, vencendo-os, lhes impoz a pena de darem câda anno sete môços, e sete raparigas, tirados por sorte, que erão mettidos no labyrintho, e devorados pêlo Minotauro. Os Theseides são os Athenienses porque Theseo foi seu rei.

(2) Pasìphae, filha do Sol, e espôsa de Minos, arrebatada pêlo torpe amor de um toiro, gosou dêlle auxiliada por Dèdalo, que fizera uma vacca de madeira, em que incluio a raìnha pâra os seus fins. Desta união nasceu um monstro meio homem, e meio toiro, que foi chamado Minotauro.

(3) Theseo, filho de Egeo, rei dos Athenienses,

Em tanta perfeição tambem grã parte,
Se o permittisse a dor, Icaro, houveras: (1)
Duas vêzes fez fôrça em teus desastres
Com relêvo exprimir n' um quadro de oiro;
Duas vêzes fraqueou a mão paterna.
O heroe co' a vista percorrêra tudo,
Se jà não viera alli o enviado Achate
Com a vate Deiphobe, Glauca stirpe, (2)
Grande antiste de Phebo, e da alva Diana,
Que ao rei Troiano dice estas palavras:
„ Tal tempo não requer êstes assumptos:
„ Convêm de intacta grei matar agora
„ Sete novilhos, sete eleitas anhas.
Sùbito cumprem do varão as ordens,
E os Teucros chama a vate ao templo excelso.
Escavada de um lado em forma de antro
A grande rocha Eubea põe patente
Cem àtrios, cem portões, onde a Sybilla
Cada dia despede os seus orac' los.
Chegou-se ao limen, e a donzella exclama:
„ Interrogue-se o Fado: eis Phebo, eis Phebo. — (3)

---

indusido pêlo orâculo, obtêve licença do pai pâra accompanhar os môços que em tributo se pagavão annualmente a Creta, afim de livrar Athenas de tal horror. Chegou e tomou amôres com Ariadna, filha de Minos, e de Pasìphae, por intercessão da qual recebeu de Dèdalo um novêllo de fio, cuja extremidade prenderia à porta do labyrintho, e o mais fôsse deixando desenrolado por onde caminhasse, afim de que tendo môrto o Minotauro, tornasse a sahir encaminhado pêlo fio, que desenrolara. Assim acconteceu.

(1) A morte de Icaro despenhado no mar Egeo.

(2) Deiphobe, era a Sybilla de Cumas, filha de um certo Glauco.

(3) Ovid. Met. 15.

En Deus est, Deus est; animis, linguisque favete
Quisquis adest, dixit. . . . . .

Dice, e sùbito em si tudo è mudado;
Outras são as feições, a cor è outra,
Os cabellos per si se desordenão; (1)
Arquêja, o peito fero embebe de ira;
E, quando o Deus já no ìntimo a commove,
Maiòr parece, e a voz tem mais que humana.
„ Tardas, tardas nas sùpplicas, nos votos —
— Exclama — Oh Teucro heroe; vê que antes dêlles
„ Não se abrem os portões da hòrrida estancia. —
Fallou, e emmudeceu. Eis corre aos Phrygios
Frìgida convulção pêlas medullas,
E tira do imo peito o rei taes preces:
„ Oh Phebo, tu, que sempre compassivo
„ Aliviaste de Ilion os duros males,
„ De Pàris dirigiste as mãos, e o ferro
„ Contra o Pèlide irôso; em teus auspìcios (2)
„ Entrei por tôdo o mar, que as terras orla
„ Thè à remota gente dos Massilos,
„ Thè às campinas, que co' as Syrtes pegão,
„ E em fim tocco hôje a fugitiva Itàlia.
„ Thè qui nos punge a Teucra desventura.
„ Vòs, oh Deuses, oh Deusas, que òdio tinheis

Catullo.

Procul ô procul profani; Deus, ecce, Deus adest.

(1) Sene. in Agameran.

Silet repente Phœbas, et pallor genas,
Creberque totum possidet corpus tremor.
Stetere vittæ, mollis horrescit coma,
Anhela corda murmure incluso fremunt
Incerta nutant lumina, et versi retro
Torquentur oculi, rursus imites rigent.

Acho êste quadro mais enèrgico do que o de Virgilio.

(2) Pàris matou Achilles no templo de Apollo.

„ A Troia, e à glòria ingente de Dardânia,
„ Jà merecem perdão de Phrygia os povos.
„ Tu, sacra vate, que o porvir conheces,
„ Permitte aos Teucros residir na Ausònia,
„ E aos vagos Lares seus, Pergâmeos Numes.
„ De màrmore macisso um nobre alcàçar
„ Por tal graça erguerei a Trìvia, a Apollo;
„ De Apollo tomarão o nome as festas.
„ Sumptuosos penetraes de teus arcanos
„ Hàs de ter tambem tu no meu impèrio:
„ Escolhidos varões terão por guardas.
„ Mas teus orac' los não entrega às fôlhas,
„ Que ludìbrio serão do vento instavel:
„ Rogo que os digas tu. — Dice, e callou-se.
No em tanto a maga, a Phebo não submissa,
Cheia de ira là no antro inda relucta
Em do peito expellir o Nume ingente;
E êlle mais, mais lheança, e opprime, e força
Ràbida a bôcca, o coração de ferro. (1)

---

(1) . . . . . Majorque videri,
Nec mortale sonans . . . .
. . . . . .
Bacchatur vates, magnum si pectore possit
Excussisse Deum. . . . . .

Estas duas passages forão felizmente imitadas e ampliadas pêlo poeta Rousseau na sua bella Ode ao Conde de Luc.

Tel, aux premiers accès d'une sainte manie,
Mon esprit alarmé redoute du génie
L'assaut victorieux;
Il frémit, il combat l'ardeur qui le possède,
Et voudrait secouer du démon qui l'obsède
Le joug impérieux.
. . . . . .
Mais sitôt que cédant à la fureur divine
Il reconnait enfin du Dieu qui le domine
Les souveraines loix,

Por fim os cem portões per si se abrìrão;
Da vate a voz pêlo ar voando retumba:
„ Dos grandes p' rigos da onda, oh tu jà salvo,
„ Muito mais graves te prepara a terra.
„ Irão os Teucros às regiões Lavìnias
„ Com fatìdica voz hôje to assello;
„ Mas tem de lhes pezar o haver là ido.
„ Guerras antolho, antolho hòrridas guerras,
„ E de sangue em cachões espùmeo o Tybre.
„ Nem Dòricos pendões, Simoente, ou Xantho
„ Hàs de achar menos em Ausònios climas:
„ Tens nôvo Achilles, filho de outra Deusa; (1)
„ Veràs infausta aos Phrygios sempre a Juno,
„ Que preces não faràs em lance extremo,
„ Sùpplice pêlas I'talas cidades!
„ Outra Helena inda abraza outra Dardânia:
„ Estrangeiro hymeneo de novo a ameaça. (2)
„ Ao mal não cêdas; mais audaz o affronta
„ Em quanto o permittir tua fortuna,
„ Não o imaginas, um renôvo Grêgo
„ Hà de te abrir da salvação as portas. (3)
Là do antro em vozes taes ruidosa canta
A Sybilla os equìvocos horrendos,
Com dùvidas toldando a sã verdade:
Della no irôso peito assim Apollo
Guia os estim' los c' o appertado freio.
Emfim para o furor, calla-se a raiva,
E o heroe fallou assim: — Nenhum, oh virgem,

Alors, tout pénétré de sa vertu suprême
Ce n' est plus un mortel, c' est Apollon lui-même
Qui parle par ma voix.

(1) Turno, filho da Nympha Venìlia. Vid. Cant. 7.

(2) Lavìnia, filha de Latino, rei de Laurento, com a qual Eneas havia de casar a custo de muito sangue. Vid. Cant. 7.

(3) Evandro, rei de Pallanteo, nascido na Arcàdia, e oriundo dos Grêgos.

„ Me mostra mal inesperado, e nôvo:
„ Tudo antevi, pezei nò ânimo tudo.
„ Faço-te uma sò prece: aqui è fama
„ Sêrem do Orco os portões, e que êste lago
„ Vai ter às àguas turvas do Acheronte:
„ Ir de meu pai aos braços me concede;
„ Ensina-me o caminho, abre-me a estrada.
„ Entre mil dardos eu, por entre as flammas
„ De entre hostes o salvei nêstes meus hombros:
„ Elle me accompanhou nos amplos mares,
„ Soffreu da onda, e do Cèo as iras tôdas;
„ Venceu sua alma da velhice o debil.
„ Instou-me êlle a vir sùpplice a teu limen:
„ Teu dò do filho, e pai, rogo-te, oh vate.
„ Tudo podes; em vão nos bosques do Orco
„ Hècate não te deu a presidencia.
„ Se evocar poude Orpheu da espôsa os Manes,
„ Fiado nos lindos sons da Thrèscia lyra; (1)
„ Se o irmão remio Castor por morte alterna; (2)
„ Se no Tàrtaro entrou Theseo, e Alcides; (3)
„ Minha origem tambem começa em Jove. — (4)

---

(1) Vid. Georg. Cant. 4.

(2) Pollux, e Castor, filhos de Leda, espôsa de Tìndaro, rei de Sparta. Pollux era filho de Jove, e Castor de Tindaro. Os dois meio-irmãos amavão-se com muita affeição, de maneira que, depois da morte de Castor, Pollux, que era immortal, por nascer de Jove, alcançou do pai o repartir com Castor a sua immortalidade, em maneira que càda dia se alternavão um no Olympo, outro no Inferno.

(3) Vid. nêste Canto, verso 459.

(4) Fenelon imitou esta passage no seu Telémaco, que assim reflexiona entre si:

Je vais chercher son ombre jusques dans les enfers. Thésée y est bien descendu; Thésée, cet impie qui voulait outrager les Divinités infernales: et moi j'y vais conduit par la pitié. Hercule y descendit: je ne suis point Hercule; mais il est beau d'oser l'imiter. Orphée a bien touché, par le récit de ses malheurs,

Assim fallou, e a mão poz sôbre as aras.
— Sangue de Jove, oh tu, filho de Anchises,
— Diz-lhe a vate — descer não custa ao Orco;
„ De Plutão noite, e dia a porta è franca:
„ Porèm rever a luz, tornar à vida
„ E' difficil, è raro, è mais que humano.
„ Poucos filhos dos Deuses o obtivèrão,
„ Jà por que justo amor tinhão de Jove,
„ Jà por que ignea virtude os punha no Ether.
„ Cerrado bosque o feicha, e em roda o banha
„ A tarda veia do Cocyto escuro.
„ Mas se tens tanto ardor, se tanto anhelas
„ De dupla vez passar as Stygias ondas,
„ De ver por dupla vez o nêgro Averno;
„ Se te appraz entregar-te a affan immenso,
„ Ouve as minhas lições. Em tronco opaco
„ Se occulta um ramo sacro a Juno Inferna; (1)
„ De oiro è a branda tige, as fôlhas de oiro:
„ Em roda o cobrem àsperas florestas,
„ E espessas sombras de profundos valles.
„ Mas ninguem no Orco entrou sem ter colhido
„ Dessa àrvore os aurìcomos renôvos.
„ A espôsa de Plutão tal dom exige.
„ Succede-lhe outro, apenas um se arranca.
„ Igual na fôlha, e tige o oiro fulgura.
„ Pesquiza-o entre o horror da escuridade,
„ E achando-o com respeito à mão o colhe.
„ Se ès feliz de per si te cede o ramo;
„ Se não, esfôrço algum não hà, que o vença,
„ Thè mêsmo inutil fôra o duro ferro. (2)

---

le coeur de ce Dieu qu'on dépeint comme inexorable: il obtint de lui qu' Eurydice retournerait parmi les vivans. Je suis plus digne de compassion qu' Orphée; car ma perte est plus grande. Qui pourrait comparer une jeune fille semblable à tant d'autres, avec le sage Ulysse admiré de toute la Grèce?

(1) Prosèrpina.

(2) Este ramo è de invenção de Virgìlio: a Mythologia Grêga não trata dêlle.

„ Là jaz um teu amigo, e mal o julgas,
„ Agora extincto na manchada frota
„ Em quanto ao limen meu ouves teus fados.
„ Vai, socega na campa os tristes restos;
„ Nêgras anhas immola aos Deuses do Orco.
„ Com estas expiações comece o rito.
„ Dest' arte tens de ver os Stygios bosques,
„ Reino da Morte, que abhorrece a vida. —
Fallou, e emmudeceu. Deixando a gruta
Parte Eneas tristonho, e de olhos baixos:
Indaga na alma os hòrridos successos;
Aos dêlle Acathe junta os seus cuidados.
Vàrias questões ventilão sôbre o môrto,
A quem mandara a vate honras funèreas.
Eis a Miseno vem na praia nua,
Que lhes arrebatara a morte indigna;
Miseno Eòlio, ninguem foi mais apto (1)
A mover os varões co' a tuba à guerra.
De Heitor foi sòcio, ao lado seu pugnava,
Na lança heroe, famôso na trombêta.
Logo que Achilles lhe roubou a vida,
Associou-se o varão c' o Phrygio Eneas,
Não se juntando a auspicios inferiôres.
Mas um dia, em que louco enchia os mares
C' os bronzeos sons da concha sonorosa,
E desafiava os Deuses ao certame;
Invejôso Tritão, se crel-o è digno,
Joga-o do mar às penhas espumosas.
Chorão-no tôdos; mais se afflige Eneas.
Já da Sybilla as ordens se executão.
Contendem à profia erguer aos astros
Amontoados tronções, funèrea pyra.
Em selva antiga, habitação de feras,
Tomba o pinheiro, e asinha rebatidos
Aos estrondosos golpes das segures,

(1) Miseno, filho de Eolo, Deus dos Ventos, segundo Virgìlio.

Penetra a cunha no âmago dos freixos,
Rolão do monte os corpulentos ornos.
Eneas, o primeiro em taes fadigas,
Exhorta os sòcios, colhe armas parêlhas.
Olhando a selva immensa o heroe revolve
Tristes ideias, e dest' arte exclama:
„ Oh se em tanta espessura o ramo de oiro
„ O vira eu jà! A vate mo annuncia,
„ E quanto me fallou de ti, Miseno,
„ As suas predicções me prova certas.
Apenas tal fallou, eis pombas duas
Fendem os ares, e na relva poisão: (1)
Da mãi conhece o heroe as nùncias aves:
„ Se è possivel guïai-me — Ovante exclama —
„ Dirigi pâra o bosque o vôo amigo,
„ Onde aureo o ramo obumbra a pingue terra:
„ N' um dùbio extremo, oh mãi, não me abandones.
Dice, os passos retêm, e põe-se à mira
Se dão alguns signaes onde ir pretendão.
Ora libradas no ar, ora pastando
Vão do alcance visual quasi alêm-metas.
Do Averno mal-odoro as fauces vendo,
Logo no lìquido ar se erguem velozes,
E na àrvore de essencia duplicada
Poisão a bem do heroe, que olhava anciôso.
Brilha do oiro o fulgor por entre os ramos;
Qual se ostenta no hynverno a trepadeira,
Que nos troncos se enrosca amarellada,
Da mãi desprêso, parasito arbusto;
Tal se antolhava na asinheira umbrosa
A perspectiva do metal frondente;
Tal crepitava ao vento a tènue fôlha.
A'vido Eneas logo a tòma, e arranca,
E a leva ufano aos tectos da Sybilla.
No emtanto por Miseno os Phrygios chorão,

(1) As pombas, consagradas a Venus por serem muito fecundas.

E ao caro amigo os funeraes preparão,
De hachas de robre elevão pyra ingente,
De atras fôlhas os lados lhe atavião,
E lùgubre cipreste a frente lhe orna:
No cume as armas do varão lhe fulgem,
Em brônzeos vasos parte ondas aquentão,
O côrpo lavão, ungem-no de aromas,
Chorão-lhe a morte. Jà subido ao leito,
O cobrem c' o purpùreo usado manto;
Sustêm parte o caixão, officio infausto,
E, de uso antigo, o olhar da scena arredão;
Pega o fôgo; o cadaver se incendia
Entre iguarias, e òleo, e incenso a montes.
Depois que cessa a flamma, e as cinzas restão,
Com vinho extinguem as porosas brazas,
Em urna bronzea os ossos recolhidos
Encerra-os Chorineo com mão piedosa; (1)
Depois aos sòcios vêzes tres esparze
As lustraes ondas c' um Pallàdio ramo,
E diz ao morto as ùltimas palavras,
Ingente mausoleo Eneas lhe ergue;
Põe-lhe as armas em cima, o remo, a tuba:
Alto monte o sustêm, que hôje è chamado,
Do nome seu, Misènio promontòrio,
E que o renome seu transmitte aos evos.
Assim o amigo honrou, e da Sybilla
Prompto vai dar execução às ordens.
Funda caverna de espaçosa entrada
Abre-se pavorosa entre rochêdos
Cingida de atra veia, e mata escura.
Sôbre ella voar impune aves não podem;
Tão mà exhalação aos Cèos despedem
As nêgras fauces da empestada furna:
Diz-se em Grêgo daqui tal sìtio — Averno —
Quatro novilhos fuscos a Sybilla
Põe là, e vinho lança-lhes na fronte;

(1) Chorineo era o sacerdote daquèlles funeraes.

E entre as hàsteas os pêllos despontando,
Ao sacro fôgo por começo os joga,
E Hècate chama grande no Orco, e Olympo.
Outros por baixo as vìctimas degolão,
E apparão em boiões o quente sangue.
Co' a espada fere Eneas anha escura
A' mãi das Fùrias, e à irmã ingente, (1)
E, oh Prosèrpina, a ti maninha vacca.
Eleva ao Stygio rei aras nocturnas,
Inteiros põe na labarêda os toiros,
Com òleo esparze as vìctimas accêsas.
Eis que ao nascer do Sol remuge a terra,
E dos bosques os vèrtices se agitão,
Os cães ululão nas sombrias matas;
Signaes de vêrem a Infernal raïnha.
„ Profanos, longe dêste bosque, oh longe;
„ E tu, Eneas, anda, o ferro empunha:
„ Agora ânimo audaz, firmêza agora.
Gritou-lhe a vate, e irosa entra na gruta;
E não tìmido o herce lhe vai ao lado.
Numes, que tendes do Orco o regimento,
Calladas Sombras, Chàos, Phlegetonte,
Tenebrosa Mudez, que o Averno abranges;
Permitti-me, o que ouvi, contar ao Mundo;
Permitti-me aventar altos segrêdos
Na profundez da terra sepultados.
Sòs se entranhavão na espaçosa noite,
Reinos de Dite, habitações do Vàcuo;
Quaes caminhantes na soidão dos bosques
Com voluvel clarão da lua escassa,
Quando à luz, mãi das côres, Jove enluta,
Dos entes nos roubando a perspectiva.
Junto ao limen nos pòrticos do Averno
Começa a ver-se o assento pavorôso
Do vingador Remorso, e hòrrido Lucto:
Mais là, pàllida, afflicta mora a Doença,

(1) A Noite è a mãi das Fùrias, e irmã da Terra.

Triste a Velhice, sòrdida a Penùria,
A fome mal-suasiva, o Affan, o Mêdo,
A Morte horrenda, o Somno, irmão da Morte,
E do crime o Prazer: fronteiras ficão
A Guerra, os ferreos thàlamos das Fùrias,
E a Discòrdia sem-tino, que se ufana
Com fitas cruentas, e vipèria còma. (1)
No meio um grande olmeiro estende opaco
Os decrèpitos ramos corpulentos:
Nêlle os fallaces Sonhos tem morada,
E no avêsso das fôlhas se pendurão.
Là stão immensos multiformes monstros,
Centimano Briareo, Centauro, Scylla,
A Hydra Lernea horrendo estrepitando,
Feias Harpyas, Gòrgones medonhas,
O triple còrpo de Gerion valente,

---

(1) Voltaire põe outros phantasmas às portas do Inferno. A allegoria do poeta Francez è sem dùvida mais bella, e mais moral de que a do Romano; porêm aquêlle a bebeu nas noções mais puras da Theologia Christã desconhecidas a Virgilio.

Là git la sombre Envie, à l'oeil timide et louche,
Versant sur des lauriers les poisons de sa bouche.
Le jour blesse ses yeux dans l'ombre étincelans.
Triste amante des morts, elle hait les vivans.
Elle apperçoit Henri, se détourne, et soupire.
Auprès delle est l'Orgueil qui se plait et s'admire.
La Faiblesse au teint pâle, aux regards abbatus,
Tyran qui céde au crime, et détruit les vertus.
L'Ambition sanglante, inquiète, égarée,
De Trônes, de tombeaux, d'esclaves entourée;
Le tendre Hypocrisie aux yeux pleins de douceur,
(Le Ciel est dans ses yeux, l'enfer est dans son coeur.)
Le Faux-zele étalant ses barbares maximes,
Et l'Intérêt enfin père de tous les crimes.

E a flamivoma rabida Chimera. (1)
C' o subito pavor enrista o alfange
O heroe, contra quem venha põe-se em guarda;
E a não dizer-lhe a companheira douta
Quê erão espectros vãos; que no ar vagavão
Sò dos corpos mantendo a vàcua forma,
C' o irrito ferro às sombras investira.
Daqui se fôrão do Acheronte às vagas,
Que turvo estua em vòrtices de limo,
Joga ao Cocyto areia às enchurradas.
Rege estas àguas o hòrrido Charonte,
Sòrdido arraes, a que o albor dos annos
Salpica a crêspa grenha, a barba esquàlida:
Fervem-lhe os olhos em cerùleas chispas,
Capa nojosa pende-lhe dos hombros.
Passa êlle as Sombras no batel escuro;
Dà vasão êlle sò, inda que velho,
A ministrar a um tempo a vela, e a vara:
A velhice n' um Deus não tira as fôrças.
Nas margens derramada immensa turba
Corria à barca; heroes, varões, donzellas,
Meninos, mãis, que a vida jà não gosão,
Mancêbos, que ante os pais na pyra ardêrão:
Erão tão numerosos, como as fôlhas,
Que no frio autumnal tombão das selvas;

---

(1) Briareo, filho do Cèo, e da Terra, tinha cem braços. Tambem se chama Egeon. Foi condemnado a tormentos como os outros gigantes. Vid. Cant. 10. Os Centauros, monstros na parte superior homens, na inferior cavallos. Gerou-os Ixion de uma nuvem. Diz-se que habitàrão a Thessàlia. Scylla; Vid. Eclog. 6. A hydra era um monstro, que havia na lagôa Lernea no Peloponneso, a qual foi morta por Hèrcules. Gòrgones, vid. Cant. 2. Harpyas, vid. Cant. 3. Gerion, vid. Cant. 8. Chimera, monstro, que vomitava fôgo, tinha cabêça de leão, peito de bode, e cauda de serpente: diz-se que Belerophonte, montado no cavallo Pegaso, a matara.

Ou como as pinhas de aves fugitivas,
Que com temor do hynverno vão buscando
As tèpidas regiões alèm dos mares
Rogavão tôdos o passar primeiro;
Os braços estendião anhelando
C' o ardente amor da ribanceira opposta.
Na barca acceita o carrancudo nauta
Ora uns, ora outros, e repelle a muitos:
Alli rechassa o rei, là chama o escravo.
Eneas, espantando-o tal desordem,
A' Sybilla pergunta: — Dize, oh virgem,
„ Que busca êste concurso junto às ondas?
„ Estas Sombras que implorão? Qual a causa
„ Por que umas passão, e outras não se admittem?
Assim a antiste anciã lho explica em breve:
„ Filho de Anchises, geração dos Numes,
„ Vês a Stygia lagôa, e alto Cocyto, (1)
„ Por quem em vão jurar tèmem os Deuses.
Ficou por enterrar esta grã turma:
O barqueiro è Charonte; e sò transporta (2)
Quem das honras gosou da sepultura.
Sem que primeiro sob a terra fria
Os seus ossos descancem, ninguem passa
Estas margens de horror, esta onda rouca.
Errão voando annos cem sôbre estas praias,
E em fim transpõe o dezejado rio.
Eneas susta o passo, e, contemplando,
De tão inìqua sorte se compunge.
Là tristes vê de funeral privados
Leucaspe, e Oronte chefe da nào Lycia;
De Troia vierão co' êlle em mar ventôso,
E Austro metteu a pique a nào, e os nautas.
Eis se lhe antolha o experto Palinuro,

(1) Os Grêgos contavão cinco rios no Inferno: o Acheronte, o Cocyto, o Styx, o Phlegethonte, ou Pyriphlegethonte, e o Lethes.

(2) Charonte, filho do E'rebo, e da Noite.

Que hà pouco, em quanto os astros observava,
Cahio da pôppa no Africano pego.
Tanto que d' entre a multidão das Sombras
Conheceu o infeliz, assim lhe falla:
„ Que Deus, oh Palinuro, a nòs te rouba
„ Là te affundando na amplidão dos mares?
„ Apollo, que antes nunca me illudira,
„ Sò nêste orac'lo me enganou a mente.
„ Cantava-me que a salvo a Itàlia irias:
„ De que fè seus orac'los são credôres? —
„ Não te enganou Apollo — O nauta diz-lhe —
„ Nenhum Deus me affundou nos largos mares.
„ A mão no lème, os olhos no Cèo postos,
„ A rota eu dirigia à armada attento;
„ Eis càio na onda, e arrebatei comigo
„ Com fôrça horrivel o timão quebrado.
„ Juro-te, heroe, pêlo furor das ondas,
„ Que por mim não temì; era a minha ansia
„ Ver que a nàu tua sem pilôto, e lème
„ Do vento ia virar-se ao primo impulso.
„ Ràpido o Noto me levou boiante
„ Por tres noites do hynverno em mar immenso,
„ E apenas, là do cimo de uma vaga,
„ No quarto dia pude ver a Ausònia.
„ C' o pêso enorme das molhadas vestes
„ Fui a custo nadando, e em terra salvo
„ Ia trepando um ingreme rochêdo;
„ Quando me investe deshumano pôvo,
„ Mata-me, crendo em mim vàlido espòlio.
„ Joga-me hôje no pego à praia o vento.
„ Do Cèo pêla jucunda claridade,
„ Pêla esperança do medrado Ascânio,
„ Por teu pai, dêste mal, oh rei, me tira.
„ Indo em Vèlia encontrar-me ou dà-me à terra, (1)
„ Ou se a bella mãi tua abre caminho,

(1) Vèlia, cidade na costa de Lucânia entre os promontòrios Possidio, e Palinuros.

„ (Que sem numen de um Deus tu não tentaras
„ Passar as Stygias temerosas ondas)
„ A mão me dá, embarca-me comtigo;
„ Concede à minha sombra a paz da morte. —
Assim fallou, e a vate lhe replica:
„ Que ansia tão louca tens; oh Palinuro!
„ Insepulto verás as Stygias ondas,
„ Severo rio das terriveis Furias?
„ Passal-o-hás sem licença das Deidades?
„ Não cede o fado a supplicas humanas.
„ Mas toma tento, e assim minora os males.
„ Temendo o Vèlio pôvo a ira dos Numes
„ Por celestes prodigios atterrado,
„ Pára applacar-te um tum'lo tem de erguer-te,
„ E lhe consagrará solemnes honras
„ Até às gentes das regiões remotas:
„ Nêsse lugar será teu nome eterno. —
Faz-se com dictos taes menor o susto;
Escôa a dor do coração afflicto;
Folga em ver que um paiz lhe guarda o nome.
Eis, finda a rota, à veia se approximão.
O nauta então que os vê no bosque mudo
Tomarem via à marge, enfurecido
Lhes brada assim das vagas do Acherente:
„ Quem quer que ès, que ao Styx meu com armas corres,
„ Eia, dize a que vens; suspende os passos.
„ Aqui a Noite habitá, o Somno, e a Morte:
„ Vivo ninguem transpõe do Averno as águas.
„ Não me louvo de ter na barca acceito
„ A Theseo, Pirithoo, e o mêsmo Alcides, (1)
„ Inda que invictas gerações de Numes.
„ Este lançou grilhões ao Guarda do Orco,
„ E de rôjo o levou de junto a Dite; (2)
„ Roubar do leito aquêlles intentárão

(1) Vid. Vers. 708 -- 730 --

(2) O Guarda do Orco, è Cèrbero, cão de tres cabêças armadas de serpes. Dite, sobrenome de Plutão.

„ Do Tartaro a rainha ao Deus das Sombras. —
A augur Amphrysia lhe tornou dest' arte:
„ Socega; em nos não temas taes insidias;
„ Heroes só pára o bem se servem de armas.
„ Em seu antro ladrando o grão porteiro
„ Exangues sombras pára sempre assuste;
„ De fiel ao tio Proserpina se ufane.
„ Grande em virtude, e em guerra Eneas Teucro
„ Vai ver seu pai do Averno às Sombras fundas.
„ Se não te moves a virtude tanta,
„ Olha êste ramo; seu poder conheces. —
Então se applaca o peito inchado de ira:
Não invectiva mais. Logo, admirando
Do fatal ramo a dadiva accatavel
Muito há não vista nas regiões do Averno,
Abica à margem o batel cerúleo.
Eis entrão em tropel Sombras sem conto;
Mas o barqueiro do convez as vasa,
E là recebe a Eneas valorôso.
Sob o pêso gemeu o fragil lenho,
E fez muita agua no gretado bôjo.
Passão a salvo em fim o heroe, e a vate;
Já pizão atra cêba em lôdo informe.
Com trifauce ladrar Cerbero ingente
Estas regiões atrôa, e reclinado
Cobre c' o grande côrpo o antro fronteiro.
A vate então, que vê já pêlo collo
Irem-se-lhe erriçando as serpes nêgras,
C' um pastel soporifero lhe atira
Feito com mel, e confeições diff'rentes.
Abrindo as tres gargantas esfaimado
O cão urrando o appanha, e cahe, e dorme:
O antro abrangem seus membros estendidos.
Supito o guarda, Eneas salva a porta,
E leve foge as irremiaveis ondas.
Entrando o limen, ouve infantil pranto:
Erão filhinhos, que roubara a morte
Das mãis aos dôces peitos immatura,
Sem provarem se quer da vida o encanto.

Vê dêlles junto os mortos na innocencia.
Destina um juiz a câda qual seu fado.
Minos com a urna em mãos convoca as Sombras;
The da mais leve acção contas lhes pede. (1)
Mais dentro estão os que, tendo òdio à vida,
Innòcuos derão a si mêsmo a morte.
Quanto hôje não dezêjão no Ether alto
Soffrer duros affans, e agra penùria!
Obsta-lhes o Destino, e em laços nove
A Styx os prende co' as medonhas àguas.
Das làgrymas o campo alli começa,
E excede muito alêm da vista o alcance:
Vasto myrthal de solidões sombrias
Nêlle ata os que matou Amor tyranno:
Ai, nem se quer co' a morte o amor perdêrão!
Là stà Pasìphae, Phedra, Evadne, Pròcris,

(1) Minos, rei de Creta: pêla sua justiça mereceu o primeiro lugar entre os juizes dos mortos; por isso a êlle sò dà Homero um sceptro de oiro. E' notavel esta passage de Racine na sua Phedra; è ella que falla:

J'ai pour aïeul le pere et le maître des Dieux;
Le Ciel, tout l'Univers est plein de mes aieux.
Où me cacher? Fuyons dans la nuit infernale.
Mais, que dis-je? Mon pere y tient l'urne fatale.
Le sort, dit-on, l'a mise en ses sevères mains.
Minos juge aux enfers tous les pâles humains.
Ah! conbien frémira son ombre épouvantée,
Lors qu'il verra sa fille, à ses yeux presentée,
Contrainte d'avouer tant de forfaits divers,
Et des crimes peut-être inconnus aux enfers!
Que diras-tu, mon père, à ce spectacle horrible?
Je crois voir de ta main tomber l'urne terrible;
Je crois te voir, cherchant un supplice nouveau,
Toi même de ton sang devenir le borreau.
Pardonne. Un Dieu cruel a perdu ta famille.
Reconnais sa vengeance aux fureurs de ta fille.
. . . . . .

E Eriphile tristonha em si mostrando
Os golpes, que lhe dera o filho duro:
Lá stá tambêm Laudâmia, e a linda Cènis;
Nasceu mulher, varão a fez Neptuno,
E à forma antiga a converteu o Fado: (1)

(1) Pasìphae. Vid. Vers. 32. Phedra, filha de Minos, espôza de Theseo, ennamorou-se de Hyppòlito, seu enteado, que horrorisado a repellio. Ella queixou-se a Theseo que seu filho Hyppòlito a requestara imputando assim ao môço o crime della. O pai o condemnou à morte, e ella, pungida pêlos remorsos, enforcou-se, segundo Seneca in Hyppol; mas, segundo Racine, matou-se com veneno. Evadne, filha de Mârte, espôza de Capaneo Argivo, o qual foi môrto na guerra; e estando-se-lhe fazendo os funeraes Evadne se jogou ao fogo, que queimava o cadaver do marido. Procris, filha de Erectheo rei de Athenas, espôza de Cèphalo. Seu marido foi-lhe roubado pêla Aurora, mas elle não condescendeu com esta Deusa, que o deixou voltar à companhia de Procris, que êlle muito amava, promettendo vingar-se dêlle. Cèphalo um dia, duvidando da fidelidade de Procris, desfarçou-se, e requestou-a. Ella cedeu-lhe, êlle descubrio-se, e gravemente a reprehendeu de infiel. Reconciliàrão-se. A mulher deu ao marido um dardo, e um cão, que Minos lhe havia dado, e o ficou ardentemente amando de tal forma que foi a mais cioza das mulheres. Um dia ella se escondeu n'um bosque a espial-o, e êlle, julgando-a alguma fera, a matou com o dardo, que êlla lhe tinha dado, com o qual, conhecido o engano, se matou a si. Eryphile, mulher de Amphiarão, foi morta por seu filho Alcmeno por ordem do pai, que morrêra atraiçoando-o ella. Laudâmia, espôsa de Protesilao, um dos principes Gregos, que primeiro morrerão na guerra de Troia. Ella, sabendo-o, rogou aos Deuses lhe fôsse concedido ver a sombra do marido: concedêrão-lho: na ansia de abraçal-o expirou. Cènes, filha do Lapitha Elato, obteve de Neptuno, em prèmio da sua desfloração, o ser mudada em homem, e ficar invulnera-

Dido, c' o fresco golpe inda sangrando,
Entre ellas vaga na floresta ingente.
Tanto que pêla escuridão das sombras
Chegou a vislumbral-a o heroe Troiano,
Qual do mez no princìpio a lua escassa
Por entre nuvens se percebe incerta;
Verte pranto, e amorôso assim lhe falla:
„ Dido infeliz! Foi certa a infausta nova
„ De têres com meu ferro extincto a vida!
„ De tua morte, oh dor, eu fui a causa!
„ Mas attesto, raïnha, os Cèos, e os Numes,
„ E a Fè, se ella na terra existe ainda,
„ Que abandonei forçado as praias tuas.
„ O Fado, que me arrasta ora entre as Sombras,
„ A'speros sìtios, onde a Noite impera,
„ Me repellio com mando irrevocavel:
„ Não cri que o partir meu te urdisse a morte.
„ Para, não fujas da presença minha;
„ Esta è a extrema vez que ouso fallar-te. —
Tenta affagar assim pranteando Eneas
A torva Elissa, que furiosa o encara;
De aversão encravou na terra os olhos,
Ficando immovel no collòquio inteiro,
Qual combro duro da Marpèsia rocha. (1)
Foge em fim, não perdendo o òdio ao Troiano;
Vai-se ao bosque sombrio, onde lhe iguala
Sicheo c' o antigo amor sua ternura.
Da morte inìqua Eneas commovido,
Cheio de dò co' a vista longe a segue.
Caminha, e chêga em fim do campo às orlas,
Onde os heroes na guerra tem morada.

---

vel. Encheu-se de subêrba, e de desprêso pára os Deuses. O Fado, em punição, o tornou ao sexo primitivo.

(1) Dizem uns que era um monte de màrmore na ilha de Paros; outros que era uma parte do monte Caùcaso, onde algum tempo habitou Marpèsia, raïnha das Amasonas.

Là lhe occorre Tideo, e Adrasto afflicto,
E nas armas Parthènope affamado:
Alli dignos de pranto immensos Phrygios
Mortos na guerra vê; gemeu chorôso:
Vê Medon, e Thersìloco valente,
Glauco, os tres filhos de Antenor famosos,
Polybete votado à Mãi de Eleuse,
E Ideo, que inda conserva o côche, e as armas. (1)
De Sombras um sem nùmero os ladeia.
Não lhes basta uma vez o heroe ter visto;
Appraz-lhes junto dêlle dilatar-se,
E o motivo inquirir da vinda ao Orco.
Porêm de Agamemnon as grandes turmas,
E os Dànaos generaes, tanto que virão
O heroe co' as armas rutilar nas trevas,
Tremêrão de pavor: parte là fogem,
Bem como outr' hora ante êlle às nàos fugìrão;
Parte ensaia de erguer a voz finada;
Mas não deixão formal-a os làbios froixos.
O Priâmeo Deiphobo aqui observa;
Espedaçado tinha o côrpo inteiro:
Orgãos do ouvido, mãos, nariz truncados
Fazião do varão um monstro informe.
Com custo o heroe reconheceu o triste,
Que vergonhôso os golpes vê se occulta;

(1) Tideo, filho de Oneo, rei de Etòlia, e pai de Diòmede; foi môrto na guerra de Thebas. Adrasto, rei dos Argivos, perdeu o exèrcito no assédio de Thebas, e afflicto se retirou pára a patria. Parthènope, rei da Arcàdia; sahìo salvo da guerra Thebana, e foi morrer na de Troia. Medon, algum famôso Troiano. Thersìloco, um prìncipe de Macedònia, môrto por Achilles. Glauco, commandava com Sarpedon os Lycios. Os tres filhos de Antenor erão Polybo, Agenor, e A'camas. Polybetes è contado por Homero entre os Grêgos. A Mãi de Eleuse è Ceres. Vid. Georg. Cant. I. Ideo foi cocheiro, e port'armas de Priämo.

E com amiga voz assim lhe falla:
„ Deiphobo armipotente, ìnclyto adôrno
„ Da progènie de Teucer sublimada,
„ Quem de ti exigio pena tão dura?
„ Quem tanto contra ti alcançar poude?
„ Ouvi que tu de Ilion na noite extrema,
„ Cançado de dar morte às Dànaas turmas,
„ Cahiras confundido entre os cadav' res.
„ Ergui-te um mausoleo nas Troicas ribas,
„ Dice-te em alta voz adeus tres vêzes;
„ Guardão-te os sìtios o renome, e as armas.
„ Não pude, amigo, conhecer teus ossos
„ Pâra na pàtria terra sepultal-os. —
Responde-lhe o Priâmide: „ Alto amigo,
„ Oh nada te escapou; tudo a Deiphobo
„ No funereo dever desempenhaste.
„ O fado, e de Lacena o mortal crime (1)
„ Foi quem me despenhou em males tantos:
„ Estas insìgnias me deixou Helena.
„ Sabes como passàmos miserandos
„ Em fictìcio prazer a extrema noite,
„ Noite, que pâra nòs ser deve eterna;
„ Quando o frisão fatal nos Teucros muros
„ Prenhe abortou armìgeras cohortes.
„ Simulando coreas ella guiava
„ Em tôrno às O'rgias as Bacchantes Phrygias:
„ Ella mêsma, empunhando um facho ingente,
„ Chamava os Dànaos nos merlões subida.
„ Lasso de prèlios, succumbido ao somno
„ Eu immovel jazia em leito infausto;
„ O'cio profundo, similhante à morte,
„ Me submergia em plàcida doçura.
„ No em tanto minha espôsa generosa
„ Dos tectos me arrebata as armas tôdas,

(1) Lacena, nome, que se dava a Helena por ser filha de Tyndaro, rei de Lacònia. Foi ella casada com Deiphobo, filho de Priämo, sendo môrto Pàris.

„ Rouba-me à cabeceira o fido alfange,
„ Brada por Menelào, e lhe abre as portas:
„ Crê ao spôso fazer alto presente,
„ Com que do antigo mal a fama extingua.
„ Que mais direi? O thàlamo me investem;
„ O I'taco os segue, promotor de crimes.
„ Renovai tal horror à Grècia, oh Numes,
„ Se com justiça imploro esta vingança.
„ Mas qual hazar te traz aqui com vida?
„ Conta-me; vens das ondas rechassado?
„ Vens por ordem dos Numes? Quem te impelle
„ Ao triste Cahos, que abhorrece o dia? —
Na rosada quadriga a Aurora loira
Jà em collòquios taes transpôsto houvera
Na Ethèria via da carreira o meio
Dest' arte escoando o praso concedido.
„ A noite foge, Eneas; — Diz-lhe a vate —
„ Gastamos tempo em làgrymas inùteis.
„ Parte-se aqui em dois nosso caminho:
„ O dêxtro aos muros vai de Dite ingente;
„ Por êlle iremos aos Elysios campos:
„ Conduz o sestro ao Tàrtaro malvado,
„ Onde hòrrido tormento pune os crimes. —
Deiphobo diz-lhe: „ Oh vate, não te inquietes,
„ Parto a meu bando, às trevas me recôlho.
„ Adeus, honra de Ilion, tem mais ventura. —
Dest' arte falla, e ràpido se some.

Olha Eneas então: à sestra encara,
Debaixo de ampla abòbada de penhas,
Vasto recinto, envôlto em triple muro.
Com torrentes de flamma arrebatado
O Infernal Phlegethonte o abraça em roda,
Penedias horrìsonas volvendo.
E' majestosa a colossal portada;
Tem por umbraes columnas de diamante:
Não hà homem nem Deus, que a desmantele.
Là se ergue às auras um torreão de ferro,
Onde a feroz Tisiphone assentada,
C' um manto aos hombros, que gotêja sangue,

Guarda o limen à lerta dia, e noite.
Eis se ouvem ais, là stala o açoite horrendo,
Là os fèrreos grilhões de rôjo tinem.
Para Eneas, e attònito ouve o estrondo: —
„ Quaes crimes — Brada — exigem pena tanta?
„ Tantos ais quem os causa, dize, oh virgem?
„ Chefe ìnclyto dos Teucros — Torna a vate —
„ O virtuôso não entra humbraes do crime.
„ Mas dir-te-hei tudo; que Hècate potente
„ Tudo quiz-me explicar, mostrou-me tudo
„ Ao dar-me a guarda da Infernal floresta.
„ Impera aqui o Gnòssio Rhadamantho; (1)
„ Pune, e ouve os dolos, e a narrar obriga
„ Attentados, que alguem na luz Ethèria
„ Thè à morte escondeu; segrêdo inutil.
„ Na dêxtra o açoite, na sinistra as serpes
„ Eis Tisìphone ultriz ruidosa estala,
„ Bate os rèos, e os insulta, e quando cança
„ Invoca o auxìlio das irmãs Tartàreas.
No em tanto se abrem os portões do Averno
Em pêrro gonzo horrìsonos rodando.
„ Vês no limen que horrenda sentinella?
„ Não a achas pavorosa? — Torna a virgem —
„ Là dentro ä Hydra està, mais sevo monstro;
„ Abre cincoenta fauces denegridas. (2)
„ O Tàrtaro è tão fundo que se entranha
„ Distancia dupla na mudez das sombras
„ Da que vai dêlle à abòbada estrellada.
„ Dos raios com o impulso repellidos

(1) Rhadamantho, filho de Jove, e de Europa, irmão de Minos. Diz-se que êste deu leis aos Cretenses, e que Rhadamantho as fez executar tão bem que mereceu ser juiz dos culpados. O terceiro juiz foi Eaco, filho de Jove, e de Egina; foi pai de Peleo, e avô de Achilles.

(2) Parece que esta Hydra não è a mêsma que Eneas vio no vestibulo do Inferno.

„ Os enormes Titães, filhos da Terra,
„ Là na ima profundez volvem-se a rôjo. (1)
„ Là vi os dois Aloidas corpulentos,
„ Que o Cèo alto co' as mãos rasgar tentàrão,
„ E expulsar Jove do superno trono. (2)
„ Vi Salmoneo soffrendo hòrridas penas
„ Por que imitar ousou, descomedido,
„ Ao Empyreo os trovões, a Jove os raios.
„ Um facho sacudindo ia êlle ovante,
„ Levado por corseis quatro, e subêrbos
„ Por entre os Graios, de E'lide nos muros,
„ Pâra si exigindo a honra dos Deuses.
„ Insano! Que imitava em bronzeo côche,
„ E dos corseis co' a ràpida carreira,
„ Do raio accêso o estrondo inimitavel.
„ Mas Jove omnipotente là das nuvens
„ Vibrou (facho não foi de luz fumosa)
„ Um raio verdadeiro, e co' êlle abate
„ Em tôrvo turbilhão o Deus fingido. (3)
„ Da Terra, mãi commum, Tìcyo gerado
„ Là estava estendido em geiras nove:
„ Um terrivel açor de rôstro aduncо
„ Rala-lhe lento as immortaes entranhas,

---

(1) Os Titães erão filhos de Titão, e da Terra, fizerão guerra a Jove accompanhados pêlos

(2) Aloidas, que erão dois, Oto, e Ephialte, filhos de Neptuno, e de Iphimèdia, espôsa de Aloio, filho de Titão, e da Terra: Homero lhes deu em o nono anno de idade nove côvados de largura, e nove varas de altura.

(3) Salmoneo, rei de E'lide, occidental, e marìtima região do Peloponneso.
Não contente das honras da Realèza. quiz ter as devidas à D'vindade. Pâra imitar Jove corria no côche sôbre uma ponte de bronze fingindo trovões, e ao mêsmo tempo lançava contra os vassallos raios artificiaes. O Deus com um raio verdadeiro o precipitou no Inferno.

„ Que pâra eterna punição pululão ;
„ Sempre pascendo no alto peito mora ;
„ Não tem descanço as fibras renovadas. (1)
„ Nomearei Pirithoo, Ixion Lapythas?
„ Sôbre elles nêgra rocha a cahir prestes
„ De ameaça eterna lhes opprime as almas.
„ Dêlles à vista luzem cubiçosos
„ Estrados de oiro, leitos de dilìcias,
„ Com règio luxo preparadas mêsas :
„ Mas encostada a mais atroz das Fùrias
„ Là tôdo o gôso aspêrrimo lhe veda
„ Com a tremenda voz, c' o accêso facho. (2)
„ Là stà o irmão, que ousou do irmão ter òdio,
„ O que o pai contundio co' a mão nefanda,
„ E o que ao cliente armou dolôso enrêdo :
„ Là stà quem do oiro obtido, às sòs gosando,
„ Nada aos seus pobres deu ; grande è tal chusma :
„ O môrto adùltero, o traidor guerreiro,
„ Que ousou violar a fè que ao rei prestara.
„ Incluso allì câda um paga seus crimes.
„ Entrar não peças em saber quaes penas,
„ Quão vàrias são, que aos mìseros se adaptem.
„ Estes dos raios de uma roda pendem,
„ Outros volvem penêdo desmedido :

---

(1) Tìcyo, filho de Jove, e de Elara, filha de Orchomeno. Jove, depois della conceber, a occultou na terra por mêdo de Juno. Tìcyo, rompendo a terra, sahio de estatura gigantea ; por isso o dizem filho della. Matou-o Apollo às flechadas por que intentava forçar Latona. A mêsma pena, que êlle soffre, è attribuida por alguns a Prometheo.

(2) Os Lapythas erão gente cruel de Thessàlia ; com tudo não se narra dêlles maldade singular. Ixion foi seu rei, e por attentar contra o pudor de Juno, foi ligado a uma roda no Inferno. Pirithoo, filho de Ixion, ou de Jove, e de Dia espôsa, de Ixion : intentou roubar Prosèrpina, e foi devorado por Cèrbero. Aqui se lhes assigna mais castigos.

„ Sentado està, sentado estarà sempre
„ Esse infeliz Theseo em pedra immovel: (1)
„ Em alta voz o miserando Phlègyas
„ Com o ìmpeto da dor nas trevas grita:
— Apprende, oh Mundo, a respeitar os Deuses. —(2)
„ Este a pàtria vendeu a altivo extranho;
„ Fez leis, e leis cassou por oiro aquêlle; (3)
„ Esse violou o thàlamo da filha
„ C' o impuro amor manchando a Naturêza.
„ Là stà quem commetteu crimes nefandos,
„ E quem dêlles atroz tirou proveito.
„ Impossivel me fôra, inda possuindo
„ Cem linguas, bôccas cem, e a voz de ferro,
„ As formas tôdas percorrer dos crimes,
„ Contar-te os nomes dos castigos tôdos.
„ Basta de narrações, segue o caminho:
„ Vamos; completa a começada emprêza.

---

(1) Henri voit près des rois leurs insolens ministres;
Il remarque sur-tout ces conseillers sinistres,
Qui des mœurs et des loix avares corrupteurs,
De Thèmis et de Mars ont vendu les honneurs,
Qui mirent les premiers à d' indignes enchères
L' inextimable prix des vertus de nos pères.

Heriad. Cant. 7.

(2) Tal foi a pena de Theseo por ter accompanhado Pirithoo aos Infernos a roubar Prosèrpina.

(3) Phlègyas, filho de Marte, rei de Thessalia, pai da Nympha Corònide, que de Apollo pario a Esculàpio. Elle sabendo o crime da filha incendiou o templo de Apollo, pêlas flechas do qual foi precipitado no Averno.

Scarron, que com ingenhosa injustiça quiz metter a Eneida a redìculo, lança este dardo aqui:

Cette sentence est bonne et belle,
Mais en enfer de quoi sert-elle?

„ Vejo os muros, que os Cyclopes forjarão,
„ E na abobada em frente as portas, onde
„ Deixar devemos o precioso ramo.
Dice, e logo um com outro emparelhados
Por entre Sombras aos portões se chegão.
Entra os umbraes Eneas resoluto;
Com pura agua recente o corpo aspergé;
E no limen fronteiro o ramo crava.
Cumprido o mando, e o dom entregue à Deusa,
Em selvas entra de arvores viçosas,
Jardins amenos, onde o gôso habita.
Aqui auras mais limpidas enfeitão
Com luz purpurea os florescentes campos;
Elles tem proprio Sol, proprias estrellas. (1)
Parte dos habitantes fortunados
Arma brincando prelios innocentes
Na fulva areia, nas gramineas varzeas;
Parte salta em cadencia ao som dos versos.
Com toga longa affina o Threscio vate (2)
Sete diversos tons em cordas sete:
Ora arpeja, ora emprega o pletro eburneo.
Là stà a prole anciã do excelso Teucer,
Dardano, autor de Troia, Ilo, Assaraco,
Heroes nascidos em melhores tempos. (3)

---

(1) Claudian. de Rapt. Proserp.

Amissum ne crede diem, sunt altera nobis
Sidera, sunt orbes alii, lumenque videbis
Purius, Elysiosque magis mirabere campos.

(2) Orpheo.
(2) Vid. Georg. Cant. 3. Vers. 40. Vid. Eneid. Cant. 9.
Voltaire imitou, e ampliou felizmense esta passage!

Là regnent les bons rois qu'ont produit tous les âges;
Là sont les vrais héros, là vivent les vrais sages;
Là sur un trône d'or Charlemagne et Clovis

Os seus côches se vem, e as armas suas.
Estão cravadas péla terra as lanças,
Libertos, os corseis na relva pastão:
Armas, carroças, e frisões nutridos,
Com que heroes taes na vida se alegravão,
Tambêm os seguem ao pacato Elysio.
Varões vê banqueteando-se nos prados;
Canções ovantes descantando em côro
Entre ôdora floresta de loireiros,
Por onde volve o caudalôso Eridano,
Que allì às sombras desce, e às auras torna. (1)
Esses là stão, que, defendendo a pàtria,
A honra alcançàrão de morrer por ella;
O antiste, que foi sempre às aras puro;

Veillent du haut des Cieux sur l'empire des Lis.
Les plus grands ennemis, les plus fiers adversaires,
Réunis dans ces lieux, n'y sont plus que des freres.
Le sage Louis douse, au milieu de ces rois,
S'élève comme un cedre, et leur donne des loix.
Ce roi qu'à nos aïeux donna le Ciel propice,
Sur son trône avec lui fit asseoir la Justice:
Il pardonna souvent, il régna sur les cœurs,
Et des yeux de son peuple il essuya les pleurs.
D'Amboise est à ses pieds, ce ministre fidelle
Qui seul aima la France, et fut seul aimé d'elle;
Tendre ami de son mâître, et qui dans ce haut rang
Ne souilla point ses mains de rapine et de sang.
O jours! ô mœurs! ô tems d'éternelle mémoire!
Le pleuple était heureux, le roi couvert de gloire:
De ses aimables loix chacun goûtait les fruits:
Revenez, heureux tems, sous un autre Louis.

Henriad. Cant 7.

(1) Dizem, e Plìnio è um dêlles, que o Eridano, pouco espaço depois da nascente, se some na terra, e mais adiante torna a sahir. Virgilio approveitou esta occasião pâra dar honra a um rio, que passa junto do lugar de seu nascimento.

O poeta, que, as canções não profanando,
Sempre cantou moral digna de Apollo; (1)
Das artes o inventor util ao Mundo;
E o que por fazer bem grangeou renome:
Alva fita a cáda um lhe adorna a frente.
Falla a virge aos heròes, que então a cercão,
E primeiro a Museo, que estava entre êlles
Co' a cabêça excedendo-os sublimada: (2)
„ Que sìtios, que região possue Anchises,
„ Dizei, turba feliz, e tu, grão vate?
„ Navegàmos por êlle os rios do Orco. —
„ Nenhuma sombra tem morada certa;
— O heroe responde — jà bosques umbrosos,
„ Jà dos rios as margens habitamos,
„ Jà de arroios nutrida ovante relva.
„ Mas vinde, pois que tanto è vosso anhêlo:
„ Passemos esta flòrida colina;
„ A êlle vos guiarei por breve atalho. —
Dice, e ante êlles caminha; do alto apponta
As fortunadas lùcidas campinas,
E vão descendo o vèrtice do monte.
Então Anchises no interior de um bosque
As almas cuidadôso contemplava,
Que devião sahir à luz do Mundo.
Via o nùmero inteiro de seus netos,
Fados, gènios, acções, moral, virtudes.
Tanto que avista na verdura a Eneas
Rebenta-lhe de gôso o pàtrio pranto;
Os braços lhe abre alegre, e assim lhe falla:
„ Tua filial ternura ignora estorvos;
„ Chegaste emfim, vencêste àspera estrada!
„ De ver tuas feições jus tenho, oh filho,
„ De ouvir, e responder cògnitas voses!

(1) Gènio sublime! Insensivelmente fizeste o teu vivo retrato.

(2) Museo, poeta Grêgo, contemporâneo de Orpheo, floreceu no tempo de Cècrope, segundo rei de Athenas.

„ O meu cálculo assim sôbre o futuro
„ Me dava pára agora êste almo ensêjo:
„ Não me illudio o amor. Que mar, que terras
„ Não tens corrido athè que hôje te abraço!
„ Quantos p' rigos, oh filho, te empecêrão!
„ Quanto temi que em Líbya te assaltassem —
„ A tua imagem triste, oh pai, mil vêzes
„ Me instou a vir aqui — Eneias torna —
„ Lá stão a salvo as nàos no pego Tusco.
„ Dà-me, oh pai, dà-me a mão; vem a meus braços.
Fallou, e em largo pranto as faces rega.
Tres vêzes abraçal-o tenta o filho;
Tres vêzes tida em vão a sombra escapa
Qual foge o vento, ou se evapora um sonho.
No emtanto Eneas vê n' um valle occulto
Selva appartada, arbustos sonorosos,
E o Lethes, que pacíficos os banha.
Voava dêlle em redòr gente sem conto.
Na serena estação tantas abêlhas
Poisão nos prados por diversas flôres,
E adêjão circumdando os brancos lírios;
C' o zumbido murmura o campo inteiro.
Pasma a tál quadro o heroe; pergunta ignaro
Que rio è êste, e a multidão, que o cerca.
„ As almas — Diz-lhe o pai — a que o Destino
„ Em outros corpos renascer perscreve,
„ Eil-as que dos passados soffrimentos
„ No Lethes bebem perennal olvido.
„ Muito hà que anhelo pôr-tas ante os olhos,
„ E os heroes te contar da nossa estirpe;
„ Mais folgaràs de descobrir a Ausònia. —
„ Oh pai, è crivel que hajão almas puras,
„ Que ir dezêjem de nôvo à luz Mundana?
„ Que insana ância de vida aos tristes punge? —
„ Tudo tens de saber — Anchises torna —
„ Detalhar-te-hei do Mundo a ordem dos factos.
„ Sentado no docel da Naturêza
„ Um sempiterno rei reparte a vida
„ Ao Cèo, ao mar, à terra, ao Sol, aos astros.

„ Difundida nos membros do Universo
„ Se edentifica co' êlle esta grande alma:
„ Eis Deus, a fonte do continuo moto;
„ Eis Deus, o manancial de quanto existe. (1)
„ Igneo vigor, emanação celeste,
„ E' no animal o que chamamos — alma: — (2)
„ Ella o vigora em quanto o côrpo inerte,
„ Machina tèrrea, essencia moribunda,
„ Lhe não tolhe as funções por desmanchado.
„ De estar submersa nas prisões corpòreas
„ A alma ressente das paixões o impulso,
„ O terror, o dezêjo, a dor, o gôso;
„ Vêzes mêsmo do Cèo esconde a origem.
„ Quando da vida accaba a luz extrema,
„ Os tristes do mal tôdo não se eximem;
„ Multimodas feições inda conservão
„ Muito hà ganhadas nos impuros moldes.
„ Então com punições se purificão
„ De tôda a mancha das antigas culpas:
„ Uns ao vento veloz ficão suspensos,
„ Outros a contagião nas ondas lavão,
„ Ou lha consome a crepitante flamma:
„ Cada um segundo a culpa soffre a pena.
„ Depois, là quando o tempo destinado

(1) Virgilio tirou estas ideias de Pythàgoras, e de Platão. Vêja-se no fim da *Republica* dêste philòsopho a fabula contada por Sòcrates. Platão diz que Deus creou a alma do Mundo; isto è, deu à materia, que êlle diversamente organizara, a faculdade de seguir as leis por êlle impostas. Virgilio è dêste parecer. Pythàgoras ensinou que a alma do Mundo era Deus mêsmo.

(2) Platão diz que Deus formou as almas dos animaes do sobêjo da alma do Mundo. Plat. in Timœo. Pythàgoras dà mais excellencia às almas dos homens, e animaes, diz que são emanações de Deus; *Ex hoc Deo . . . . . quasi de cerptœ particulæ.* Parece-me que Virgilio o seguio nesta pàrte; ainda que La Rue julga o contrario.

„ Gasta a rebelde nòdoa, e deixa livre
„ O igneo vigor, intelligencia Ethèria,
„ Somos mandados aos Elysios campos.
„ Nêste fausto jardim mui poucos morão.
„ De mil annos então o orbe volvido,
„ Deus junto ao Lethes chama as almas tôdas
„ Dos priscos males nêlle o olvido bebem,
„ E o gôsto adquirem de voltar ao Mundo. —
Assim fallando guia o filho, e a vate
Por entre as mòs da turba murmurante;
Sobe um combro, do qual em sèrie extensa
Destinguisse as feições de seus vindoiros.
„ Eia, da Teucra gente escuta a glòria,
„ Quaes netos deves ter do Italo sangue;
„ Que almas illustres subirão ao Ether
„ Com meu nome, e c' o teu brilhar na Ausònia:
„ Escuta; vou narrar-te os teus destinos.
„ Vês êsse môço, que, encostado à lança, (1)
„ O mais pròximo sìtio à luz occupa?
„ E' o primeiro, que tem de ir às auras,
„ Sangue Ausònio mesclado a Teucro sangue:
„ Nos velhos annos teus serà teu filho;
„ Dar-to-hà Lavinia à luz entre florestas;
„ E' rei, è pai de reis, seu nome è Sylvio:
„ Por êlle em Alba reina a prole nossa.

(1) De tôdos os poetas que nesta passage sublimissima imitàrão Virgilio, foi Voltaire, a meu ver, o que mais se lhe approximou em rapidez, em concisão, e em vivêza de imagens, e de estilo. Seria pàra desejar que o nosso Camões na exposição, que Tethys faz ao Gama, dos heroes Portuguêzes que florecião na India, fosse mais ràpido, e mais conciso. E' com o profundo respeito que se deve ter com a memòria de um grande homem que eu me permitto esta reflexão; appartando-me assim do caminho tão frequentado pêla impostura, pêla ignorancia, e pêla depravação dos que abocanhão as obras de gènio celebradas pêla voz dos sèculos.

„ E' Procas o outro, glòria de Dardânia: (1)
„ Capys, e Numitor vê dêlles juntos,
„ E Eneas Sylvio, a ti parêlho em nome;
„ Tambem o fôra na piedade, e em guerras,
„ Se dar mais cêdo leis podesse em Alba.
„ Olha êsses môços que vigor ostentão!
„ Esses, que as frentes ìnclytas obumbrão
„ Co' a c' rôa honrosa do civil carvalho,
„ Nomento fundar-te-hão, Gàbia, Fidena,
„ Bola, Pomècio, Castro de I'nuo, e Cora,
„ E sôbre um combro os muros de Collàcia:
„ Sìtios nobres um dia, hôje sem nome. (2)
„ Companheiro do avô olha êsse heroe,
„ O filho de I'lia, oriunda de Dardânia;
„ Ròmulo è dêlle o nome, o pai è Marte. (3)
„ Não vês tu como sôbre o capacête
„ Lindos pennachos dois lhe estão vergando?
„ Vê como o adorna o pai de honras divinas.
„ Este, oh filho, hà de erguer a ìnclyta Roma,
„ Que, em sete montes firme, envôlta em muros,
„ C' o impèrio abrangerà tôdo o Universo,
„ E mandarà seu nome alêm dos astros.
„ Eil-a mui fausta mãi de heroes sem conto;
„ Ufana-se dest' arte a grã Cybeles, (4)
„ Que cem Numes gerou, que o Cèo habitão,
„ Quando passeia nas cidades Teucras,
„ Torreada a frente, erguida em carro de oiro.

(1) Procas, dècimo-terceiro rei dos Albanos; Capys foi o sèptimo, Numitor o dècimo-quarto, e Eneas Sylvio o terceiro, que por fraude do tutor, foi despojado do reino, e sò veio a tomar posse dêlle aos cincoenta, e dois annos de idade, e ainda reinou trinta, e um annos.

(2) Cidades depois fundadas não distantes de Roma.

(3) Ròmulo, filho de Marte, e de Ilia, filha de Numitor, que fôra expulso do trono por seu irmão Amùlio, e o recobrou com auxìlio de Ròmulo.

(4) A mãi de Jove, e dos maiores Deuses.

„ Volve os olhos, observa os teus Romanos.
„ Este è Cesar; là stà de Ascânio a prole,
„ Que hà de brilhar no espaço amplo do Mundo. (1)
„ Este outro è o que o Cèo muito hà te indica,
„ Augusto Cesar, geração dos Deuses, (2)
„ Que hà de redar ao Làcio os sec'los de oiro,
„ Que entre nòs instituio Saturno outr'hora;
„ Hà de estender o seu possante impèrio
„ Do Garamante alêm, alêm dos Indos,
„ Povos dos quaes àquêm gyrão os astros,
„ A'quêm dos quaes compassa Apollo os annos,
„ Onde aos hombros Atlante os Cèos escora
„ De lùcidas estrèllas engastados. (3)
„ As sete fozes do turbado Nilo,
„ A Mëòtica terra, os Càspios reinos
„ Do orac'lo, que o prediz, jà tòmão susto.
„ Por terras tantas não vagou Alcides
„ Quando deu paz às selva de Erymantho,
„ Tirou da vida co'as valentes armas
„ A bronzìpede côrsa, e o monstro em Lerna: (4)

---

(1) Jùlio Cesar.

(2) Octaviano, neto da irmã de Jùlio Cesar: foi-lhe dado o nome de Augusto no anno de Roma 727. O poeta lhe chama *Divum genus*, por suppol-o descendente de Eneas. Nada iguala à valentia desta pintura de Augusto no Latim.

(3) Os Garamantes, povos da Africa. O parecer mais seguido è que êstes Indos erão os Ethìopes, é não os habitantes do Indostão. Explica o poeta que êstes povos estavão alem do tròpico de Cancer relativamente à Itàlia; por isso diz que o Sol, e mais astros, isto è os Signos do Zodiàco, chegavão àquem do zenith dêlles, e àquem dos quaes ficava o monte Atlante.

(4) O Nilo, grande rio do Egypto. Pêla *Meotica terra* entende os povos Septentrionaes da Europa, onde fica a Lagoa Meotis: pêlos Càspios reinos entende a A'sia, onde està o mar Càspio. Sôbre os trabalhos, e perigrinações de Hèrcules vid. Eneid. Cant. 8.

„ Menos vagou o trïumphante Brômio,
„ Que jungindo a seu côche Armènios tigres,
„ Os boleia com rèdeas pampinosas
„ Là dos excelsos vèrtices de Nisa. (1) —— 960
„ E inda hesitamos estender pêlo Orbe
„ Com heroicas acções nossa virtude?
„ Inda nos obsta o mêdo estar na Itàlia?
„ Que venerando ancião là vem ao longe
„ C' o incensario na mão, na frente a oliva? 965
„ Conhêço a barba, e as cãs de um rei de Roma.
„ Darà leis à cidade êlle o primeiro;
„ Nascendo humilde na indigente Cures
„ Forçado acceitarà do impèrio as redeas. (2)
„ Vir-lhe-hà Tullo depois, e, a paz quebrando, 970
„ Tem de às armas instar heroes ociosos,
„ Corações desaffeitos aos trïumphos. (3)
„ Anco, maiz presumpçôso, apoz o segue;
„ Jà da aura popular hôje se ufana. (4)
„ Olha os feros Tarquìnios, olha Bruto; (5) 975

---

(1) Nisa, nome de tres cidades consagradas a Baccho.

(2) Numa Pompìlio, segundo rei dos Romanos, cujos costumes adoçou por meio de leis, e santidade da religião. Fingio-se acconselhado pêla Nympha Egèria; têve em paz sempre a cidade; viveu oitenta annos, e reinou quarenta e tres.

(3) Tullo Hostilio, terceiro rei, fez a guerra aos Albanos, e morreu de um raio, ou talvez de um incendio tramado por Anco Màrcio, que lhe queria succeder.

(4) Anco Màrcio, neto de Numa, quarto rei. Foi, segundo diz Tito Lìvio, igual aos reis, seus antecessôres, na guerra, na paz, nas artes, e na glòria. O pôvo queria-lhe muito.

(5) Houverão dois Tarquìnios, que reinarão em Roma. Tarquìnio Subêrbo foi expulso do trono com tôda a familia pêla violação que Sêxto, seu filho, fez a Lucrècia, espôsa de Collatino. Bruto foi o primeiro autor da conspiração, e têve com Collatino o primeiro

„ Não vês como sevado de vinganças
„ Subêrbo instala a Consular grandêza?
„ Possuirà o primeiro àrduas segures;
„ Mas, ardendo no amor da liberdade,
„ A' morte cruel condemnarà seus filhos
„ Por vendêrem aos reis jà livre a pàtria.
„ De qualquer modo que a vindoira gente
„ Haja de reflectir sôbre êste facto,
„ Verà da pàtria o amor, e o amor da glòria.
„ Olha os Dècios là vem, là vem os Drusos;
„ Vê Torquato com a hòrrida bipenne;
„ Vê Camillo, que arranca aos feros Gallos
„ Os Romanos pendões ganhos por Breno. (1)
„ Esses guerreiros de parêlhas armas,
„ Hôje concordes na região das Sombras,
„ Ai, quantas guerras, quantas mortandades

Consulado. Este mêsmo Bruto condemnou à morte os seus filhos Tito, e Tibèrio que a occultas tramavão a entrada dos Tarquìnios na cidade, e vio executar a sentença.

(1) Os Dècios forão tres, que em vàrios tempos sacrificarão a vida em prò da repùblica. Foi nobìssima esta famìlia. Os Drusos, sobrenome dado aos da famìlia Lìvia, porque um dêlles matou a Druso, general dos Gallos. Desta houverão muitos Consules, e Tribunos do pôvo, e nasceu Lìvia Drùsilla, então espôsa de Augusto. Torquato, era T. Manlio, assim chamado por ter arrancado a um general dos Gallos, môrto por êlle em desafio, um collar de oiro, que em Latim se diz *torquis*. Foi tres vêzes Consul, e Dictador, e triumphou dos Latinos no anno de Roma 414; na qual guerra fez morrer seu filho por ter, contra um edito, matado em desafio a um general inimigo. M. Fùrio Camillo, foi cinco vêzes Dictador. Triumphou quatro vêzes: a 1. dos Veios; a 2. dos Volscos; a 3 dos Gallos, que, com Breno à testa, se tinhão appossado de Roma; a 4. ainda dos Gallos sendo êlle jà octagenàrio. Roma fez injustìças a êste grande homem!

„ Tem de entre si fazer na luz da vida!
„ Virà descendo o sôgro furibundo
„ Do Hercùleo pôrto, e marachões Alpinos;
„ E de hostes Orientaes cercado o genro.
„ Fugi, môços, fugi guerras tamanhas;
„ Não volvaes contra a pàtria o esfôrço ingente. (1)
„ E tu primeiro, tu, prole do Olympo,
„ Arroja, sangue meu, da mão as armas. (2)
„ C' o estrago dos Acheos êste famôso
„ Virà dos rasos muros de Corintho
„ Em carroça triumphal ao Capitòlio: (3)
„ Vingador dos avòs, Teucros monarchas,
„ E dos violados templos de Minerva,
„ Outro de Agamemnon porà em ruinas
„ Argos de hardida fronte, a alta Mycenas,
„ De Eaco a prole, que de Achilles surge. (4)
„ Quem de vòs no porvir fallar não hà de,
„ Oh grão Caton, oh Cosso, oh Graccha stirpe?
„ Scipiões, ruìna, e terror da Maura lança;
„ Sereis dois, câda qual um raio em guerra:

---

(1) Cesar, e Pompeo. Este era casado com Jùlia, filha daquêlle. Cesar trazia os Gallos, e os Germanos, que o auxiliavão, e vinha da parte do occidente pêlos Alpes, a cujas abas fica o pôrto de Mònaco, chamado *Herculeo*, por que Hèrcules allì reinou, ou foi adorado. Pompeo era auxiliado pêlos Asianos, e vinha da parte oriental: foi vencido pêlo sôgro em Pharsàlia, e refugiando-se no Egypto, foi mandado assassinar por Ptolomeo. Sua cabêça foi levada a Cesar, que, vendo-a, chorou.

(2) Jùlio Cesar, descendente de Venus, e de Anchises por Ascanio, de cuja familia era êlle ramo.

(3) Os Acheos começados a ser vencidos pêlo Pretor Q. Cecìlio Metello, e acabados de arruinar pêlo consul L. Mùmmio.

(4) Esta-se em dùvida a quem o poeta quer alludir nesta passage. T. Quinctio Flamìnio, Paulo Emìlio, e Q. Cecìlio Metello alcançàrão victòrias dêstes povos.

„ Fabrìcio, heroe no desprezar riquêzas:
„ Serrano, iràs da rêlha à dictadura.
„ Onde me arrastas, Fàbio? Estou sem forças!
„ Esse Màximo ès tu, que, a passos lentos,
„ Addiando encontros salvaràs a pàtria. (1)
„ Deixa às vàrias nações talhar mais mestras
„ Spirantes bronzes, falladôres màrmores;
„ Deixa-as com mais valor pleitear no Fôro,
„ Co' a vara descrever do Cèo os circ' los,
„ E calcular o movimento aos astros:

---

(1) Caton. Dêste nome houverão dois homens famosos, que forão o Censor, e o de U'tica, cidade onde êlle se matou quando soube que Cesar tinha vencido a Pompeo: nêlle morreu a republica Romana. A. Corneilo Cosso venceu os Veios, e consagrou òptimos espolios a Jove Ferètrio, tendo antes delle gosado desta honra o ùnico Ròmulo. A famìlia dos Gracchos era nobilìssima, e o maiòr della fòi Tibèrio Semprònio Graccho, que foi pretor na Hespanha citerior, ou Celtibèria, onde triumphou havendo destruido trezentas povoações no anno de Roma 576. Foi consul duas vêzes. Scipiões. Vid. Georg. Cant. 2. vers. 183. C. Fabrìcio foi consul duas vêzes, e duas vêzes triumphou: ufanava-se de ser nobre, e honrado: os Samnites, e o rei Pyrrho querendo-o corromper com dinheiros, respondeu: *Roma não quer ter oiro, mas sim governar os que o tem.* L. Quinctio Cincinnato foi duas vêzes Dictador. Sempre que pelejou, venceu, e depois voltava a lavrar o seu campo, donde sahia quando a repùblica o necessitava: por isso se lhe chamou Serrano de *serendo*. A famìlia dos Fàbios era nobilìssima, e patrìcia: descendìa de Hèrcules. Este de quem o poeta falla è Q. Fàbio Màximo, que foi cinco vêzes consul, umà censor, duas dictador, duas prìncipe do Senado, e triumphou duas. Foi êlle que salvou a republica defalcada nêla pèrda da batalha do Trèbia, do Trasìmeno, e de Cannas; e cansou de tal sorte o exèrcito Carthaginez, que nunca mais se poz em estado de oppôr-se ao dos Romanos.

„ Sò cuida, oh Roma, em governar o Mundo.
„ Impor da paz a lei, que addite os homens,
„ Perdoar humildes, castigar subêrbos,
„ Eis as artes, que são pròprias de Roma. —
Novas Sombras no emtanto jà se avistão:
Prosegue Anchises logo: — Olha que airôso,
„ Fero de altos espòlios vem Marcello,
„ Regendo vencedor tôda essa turma.
„ Elle è que à frente de legiões montadas
„ Hà de suster nutante o Capitòlio;
„ Hà de a Gàllia abatter, domar Carthago,
„ E por tres vêzes dos pendões vencidos
„ Hà de ao Quirino Jove erguer triumphos. — (1)
Eneas, vendo approximar-se um joven
Na forma egrègio, e nas fulgentes armas,
Mas de inclinado rôsto, e pouco alegre,
Então pergunta. — Oh pai, que môço è êste,
„ Que assim segue o varão? Serà seu filho?
„ Ou da alta descendencia algum renôvo?
„ Com quanta promptidão os mais o accatão!
„ Quão similhantes acho os dois guerreiros!
„ Mas noite nêgra involve dêste a fronte. — (2)

---

(1) M. Claudio Marcello, de famìlia plebeia inda que notavel, foi consul cinco vêzes, triumphou uma vez. Derrotou um exèrcito Germano-Gallo; tomou Syracusa defendida pêla industria de Archìmedes, e aiudada pêlos Carthaginêzes: foi o primeiro que fez fugir Annibal vencendo-o junto a Nola. Têve o nome de *espada da republica*, como de *broquel da republica* o têve Fabio.

(2) O poeta falla de M. Marcello, filho de Octàvia, irmã de Augusto, e de C. Marcello. Augusto o tinha destinado pâra casar com sua filha Lìvia, e pâra lhe succeder no impèrio. Foi edìl, e pontifice antes de ter idade: pouco depois contando vinte annos morreu em Baias no anno de Roma 731 estando tomando banhos frios por conselho de Antònio Musa, mèdico de Augusto. Dizem uns que o menino morrê-

Então a Anchises lhe rebenta o pranto:
„ Dos teus, oh filho, os males não inquiras.
„ Hà de apenas mostral-o o Fado ao Mundo.
„ Se nos deixasseis êste dom, oh Deuses,
„ Ciùme haverieis do poder de Roma.
„ Esse campo, onde estão de Marte os muros,
„ Tem de ouvir quantos ais, quantos lamentos!
„ E quantas afflicções veràs, oh Tybre,
„ Serpeando junto ao tùmulo recente!
„ Nenhum menino da Troiana prole
„ Dà esperança igual a avòs Latinos:
„ Nem tanto de outro filho hà de ufanar-se
„ Em quaesquer tempos a Romùlea terra.
„ Ai santa Religião! Ai, Fè antiga!
„ Ai, sempre invicta dêxtra! Alguem impune
„ Obviaria jamais seu braço armado;
„ Ou pedestre ao imigo se arrojando,
„ Ou de espùmeo corsel calcando o dôrso.
„ Ai, joven digno de melhòr ventura,
„ Se do destino cruel as leis quebrares
„ Ver-se-hà Marcello em ti!... Dai-me às mancheias (1)
„ Purpúreas rosas, recendentes lìrios,
„ Quero esparzil-os no meu neto illustre,
„ Inda que inutil dom de estèreis votos. —
O largo äèrio campo assim vagueião.
Logo que ao filho tudo Anchises mostra,
E da glòria porvir no amor o abraza;
Conta-lhe as guerras, que o farão famôso,
Pôvo Laurente, e os muros de Latino,
E de que arte ao trabalho ou fuja, ou sôffra.

---

ra pêla imprudente applicação dos banhos frios; outros que o mèdico peitado por Lìvia desempenhara o caracter oppôsto ao de Philippe, mèdico de Alexandre.

(1) Octàvia, quando Virgilio recitava êste sêxto canto a Augusto, desmaion ouvindo êste Verso. Tornada a si mandou dar ao poeta por câda um dos versos à cêrca do filho dez sextèrcios (um conto de rèis.)

O Somno duas portas tem no Averno:
De hàsteas còrneas è uma; êxito facil
Por ella se abre aos sonhos verdadeiros:
De cândido marfim a outra refulge,
E dà sahida a enganadôres sonhos.
Thèquì Anchises vem c' o filho, e a vate;
E então despede-os pêla ebùrnea porta.
O Teucro aos sòcios vai. Parte a Caieta.
Cahe a âncora, o mar salta, as nàos dão fundo. (1)

Fim do Segundo Tomo.

(1) Da âncora o mar ferido, em cima salta.

Cam. Cant. 1. Est. 48.

ERRATAS DO TOMO 1.º

Pag.	Vers.	Linh.	Erros.	Emendas.
XIV	—	23	parecêra	parecêrão
19	—	7	patulos	patulus
31	14	—	a arbusto	o arbusto
32	47	—	dè amor	de mòr
39	—	6	Salonio	Salonino
40	—	15	extraordinàrio	extraordinària
41	5	—	cantando	cantado
id.	18	—	o horror	de horror.
45	—	14	œnautem	oenanthem
51	—	2	os dois	aos dois
58	—	5	faison	faisão
71	8	—	agnhos	anhos
72	19	—	cevada	cavada
79	79	—	a dardo	o dardo
id.	—	10	abraza	abrazar
93	—	18	apresta	presta
id.	—	10	Eiana	Diana
99	—	7	velio	velis
101	58	—	dublo	duplo
102	—	4	Saqueos	Sabeos
104	135	—	as lavras	às lavras
id.	—	3	os Romanos	ao que os Romanos
105	—	6	ao vers.	ao vers. 82.
110	—	16	Englontid	Engloutit
118	450	—	Canta	Cauta
id.	Quamvis sint sub aqua, maledicere tentant. Quamvis sint sub aqua, sub aqua maledicere tentant.			
122	—	5	Nero	Nereo
132	—	27	de orgãos	e orgãos
133	71	—	Pòphio	Pàphio
134	88	—	unha	cunha
id.	—	11	Turcia	Tùscia
137	—	14	no gôlpho	no gôlpho de Phòcea
138	Entre o verso 169, e 170 falta Ei-las erguidas em sem-par cidades:			

Pag.	Vers.	Linh.	Erros.	Emendas.
141	—	3	Turcia	Tùscia
142	237	—	e assìduo	e a assìduo
143	281	—	hàlito!	hàbito!
146	374	—	Dos montes	Dos troncos
149	—	3	Xeneph	Xenoph.
id.	—	23	à confrontação	a confrontação
151	479	—	pasme	pasma
153	—	10	*bonis*	*boni*
162	—	23	de Jùlia	Jùlia.
164	68	—	de lidas	de lidas,
165	102	—	Domou	Domou-o
173	—	12	Flammanque	Flammamque
175	307	—	Nelle	Nêlles
178	—	11	Mancado	chamado
182	434	—	sim	assim
183	463	—	epinha	espinha
184	474	—	Urge	Urge-a
id.	—	20	Prinelp	Princip.
187	—	20	*Frigit*	*Frigidi*
188	571	—	vibrado	vidrado
196	—	5	*timitu*	*tinnitu*
198	—	6	*Ingentis*	*Ingentes*
id.	—	7	Stecio	Stàcio
199	111	—	no côrcho	o côrcho
202	—	25	Cybella	Cybelles.
204	—	8	*ventas*	*ventus*
208	—	6	vers.	vers. 614
214	—	3	Thala	Thales
217	—	2	Pheso	Rheso.

TOMO 11.°

Vão marcadas as mais notaveis: o leitor instruido, e benèvolo conhecerà, e desculparà alguns poucos lapsos de Orthographia, que escaparão na revisão das provas.

18	28	—	Lybia	Libya:
23	119	—	aderna	adorna
24	152	—	he	è

Pag.	Vers.	Linh.	Erros.	Emendas.
26	174	—	oôbro	côbro
id.	—	—	com	c'
id.	—	7	prebecula	plebecula
27	199	—	os pôppas	as pôppas
31	287	—	de impèrio	do impèrio
id.	286	—	Illion	Ilion
32	—	2	Ilio	Ilo
33	318	—	rebremera	rebramara
37	446	—	out' hora	outr' hora
45	—	45	sovve nevole	sovvenevole
72	490	—	dos Gregos	dos Teucros
73	534	—	madeiramente	madeiramento
id.	538	—	mimora	minora
77	—	4	Trioa	Troia
79	717	—	se occulta	se occultou
80	739	—	Guarda-me-hião	Guardar-me-hião
id.	741	—	ao	aos
id.	—	4	patricæ	patriæ
id.	—	9	hœc	hæc
id.	—	11	turbarier	turparier
id.	—	13	dilibitam	dilibutam
id.	—	14	oegerrime	œgerrime
81	785	—	out' hora	outr' hora
82	806	—	de Ida	do Ida
83	834	—	aos hombros	os hombros
id.	845	—	crebos	crebros
86	—	3	havendo	havendo
id.	—	18	prontorio	promontorio
93	—	6	oude	onde
94	139	—	Gnossio tronco	Gnossio trono
173	395	—	victocia	victoria
id.	414	—	Un	Um
174	430	—	agurdou	aguardou
176	522	—	à lides	às lides
178	574	—	A cordel	O cordel
189	—	20	onvidos	ouvidos
196	75	—	as terra	as terras
199	—	16	pitié	piété
204	—	1	terrra	terra

13-159-2

A818
V816d
v.2